ANNO XLII. NUMERO 94

TERÇA FEIRA 24 DE ABRIL DE 1866

Por quartel pago dentro dos 10 dias do 1.º mez . . . . 5$000
Idem depois dos 1.os 10 dias do começo e dentro do quartel . . . 6$000
Porte ao correio por tres mezes 750

Por anno pago dentro de 10 dias do 1.º mez. . . . . 19$000
Porte ao correio por um anno . . . . 3$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO NORTE.

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Geraldo Antonio Alves & Filhos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. José Ribeiro Gasparinho.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo, Escada e estações da via ferrea até Agoa Preta, todos os dias.
Iguarassú e Goyanna nas segundas e sextas feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho, Garanhuns, Buique, S. Bento, Bom Conselho. Aguas Bellas e Tacaratú, nas terças feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira Ingazeira, Flores, Villa Bella, Cabrobó, Boa Vista, Ouricury, Salgueiro e Exú, nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras, nas quintas feiras.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

EPHEMERIDES DO MEZ DE ABRIL.

8 Quarto ming. as 6 h., 22 m. e 52 s. da m.
15 Lua nova as 4 h., 44 m. e 10 s. da m.
21 Quarto cresc. as 8 h., 12 m. e 4 s. da t.
29 Lua cheia as 7 h., 4 m. e 14 s. da t.

DIAS DA SEMANA.

23. Segunda. S. Jorge m.; S. Adberto b.
24. Terça. Ss. Honorio e Mileto bb.; S. Leoncio m.
25. Quarta. S. Marcos evang.; S. Hermino m.
26. Quinta. S. Pedro de Ratis b.; S. Cleto p. m.
27. Sexta. S. Tertuliano b.; S. Turybio arc.
28. Sabbado. S. Vital m.; S. Agapito m.
29. Domingo. S. Pedro m.; S. Tertulia v. m.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 0 horas e 30 m. da tarde.
Segunda as 0 horas e 54 minutos da manhãa.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagoas a 14 e 30; para o norte até a Granja a 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de janeiro, março, maio julho, setembro e novembro.

ASSIGNA-SE

no Recife, na livraria da praça da Independencia ns. 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL

GOVERNO DA PROVINCIA.

LEI N. 660.

O Dr. Manoel Clementino Carneiro da Cunha, vice-presidente da provincia de Pernambuco: Faço saber a todos os seus habitantes que a assembléa legislativa provincial decretou e eu sanccionei a resolução seguinte:

Art. 1. Fica o presidente da provincia autorisado a mandar construir mais um raio no edificio que serve de hospital de caridade.

Art. 2. Ficam revogadas as disposições em contrario.

Mando, por tanto, a todas as autoridades a quem o conhecimento e execução da presente resolução pertencer, que a cumpram e façam cumprir tão inteiramente como nella se contém.

O secretario do governo desta provincia a faça imprimir, publicar e correr.

Palacio do governo de Pernambuco, aos 18 de abril de 1866. 45º da independencia e do imperio.

L. S.

Manoel Clementino Carneiro da Cunha.

Sellada e publicada a presente resolução nesta secretaria do governo de Pernambuco, 18 de abril de 1866.

O secretario Dr. *Francisco de Paula Salles.*

Registrada a fl do livro 7º de leis provinciaes.

Secretaria do governo de Pernambuco, 18 de abril de 1866.

O escripturario *Theodoro José Tavares.*

Expediente do dia 20 de abril de 1866.

Officio ao Exm. general commandante das armas.—Sirva-se V. Exc. de informar-me acerca do que pede no incluso requerimento o guarda nacional Antonio Fernandes do Nascimento.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Providencie V. S. para que não havendo inconveniente sejam pagos os vencimentos relativos a 1ª quinzena deste mez das praças da guarda nacional destacadas nas fortalezas do Brum e Buraco como se vê do pret junto em duplicata que me remetteu o commandante supperior deste municipio com officio datado de hontem e sob n. 106.

Dito ao mesmo. — Recommendo a V. S. que em vista do pret junto em duplicata que me remetteu o commandante souperior deste municipio com officio de hontem sob n. 105, e não havendo inconveniente mande pagar os vencimentos a contar de 2 até 15 do corrente mez das praças do 1º batalhão de infantaria da guarda nacional desta capital que se achão aquarteladas para o serviço da guarnição.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Restituindo a V. S. as 4 inclusas contas na importancia de 139$800 e relativas ao sustento dos presos pobres recolhidos a cadeia do Brejo durante os mezes de março a junho do anno proximo passado recommendo-lhe que tendo em vista o parecer da contadoria dessa thesouraria a que se refere o seu officio de 14 do corrente sob n. 134 mande pagar quando a assembléa legislativa provincial marcar o necessario credito visto pertencer essa divida ao exercicio ja' encerrado de 1864 a 1865 somente a quantia que nos termos da lei verificar-se haver sido despendida.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. por em hasta publica a obra do 4º lanço da estrada do Limoeiro na extensão de um kilometro, e na importancia de 3:300$. servindo de base a essa arremação as clausulas e orçamento junto por copia e que para esse fim me remetteu o chefe da repartição das obras publicas com officio de hontem sob n. 132.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—Tendo-me o Exm. Sr. ministro da marinha declarado em aviso de 7 do corrente haver expedido ordem não só para se aecolher a côrte o 2º sargento do corpo de imperiaes marinheiros Bibiano José de Araujo que serve de mestre da companhia de aprendizes marinheiros desse arsenal como tambem para ser nomeada outra praça afim de substituir aquella: assim o communico a V. S. para seu conhecimento e execução na parte que lhe toca.

Dito ao bacharel Adelino Antonio de Luna Freire.—Constando de communicação da repartição da justiça de 22 de fevereiro ultimo que por decreto de 17 do mesmo mez houve S. M. o Imperador por bem nomear a Vmc. juiz de direito da comarca do Limoeiro, assim lh'o communico para que quanto antes entre em exercicio independentente de apresentação de sua carta que deverá exhibir no praso de 3 mezes contados desta data.

Dito ao mesmo. — Por portaria de hoje resolvi exonerar a Vmc. do cargo de delegado do termo de Flores, por ter sido nomeado juiz de direito da comarca do Limoeiro.

Reconhecendo o proveito que resultou para o publico da commissão que Vmc. desempenhou no termo de Flores, cumpre-me louva-lo pelo zelo com que nella se houve e agradecer-lhe os serviços que prestou. - Fizeram-se as necessarias communicações.

Dito ao capitão Domingos José Rodrigues.—Em resposta ao seu officio n. 116 de 17 de março ultimo, tenho a declarar-lhe que em vista do disposto no aviso da repartição da guerra de 22 de fevereiro deste anno, do qual lhe remetti copia em 16 do predito mez de março, resolvi que o serviço das obras militares ficassem a cargo da repartição das obras publicas provinciaes, por terem sido dispensado delle por aquelle aviso os officiaes do corpo de engenheiros a quem estava incumbido.

Portaria.—O vice-presidente da provincia, attendendo ao que requereu a professora publida de instrucção primaria da freguezia de Afogados, Maria Coêlho da Silva, e tendo em vista as informações do director geral interino da instrucção publica de 15 de março proximo findo, sob n. 60, ouvido o conselho director e do inspector da thesouraria provincial de 11 do corrente, sob n. 128, resolve, na conformidade da 1ª parte do art. 28 da lei n. 369 de 14 de maio de 1864, conceder-lhe a gratificação correspondente a 5ª parte dos seus vencimentos, visto ter-se destinguido no ensino por mais de 15 annos.—Fizeram-se as necessarias communicações.

Dita.—O vice-presidente da provincia, resolve em vista da proposta do Dr. chefe de policia, nomear o capitão Guilhermino Ferreira de Alcantara para o cargo que se acha vago de delegado do termo de Flôres.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dita.—O vice-presidente da provincia, resolve exonerar o bacharel Adelino Antonio de Luna Freire do cargo de delegado do termo de Flôres, visto ter sido nomeado juiz de direito da comarca do Limoeiro. — Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Continuação do expediente do secretario do governo do dia 19 de abril de 1866.

N. 107.—Officio do Dr. João da Silva Ramos, 1º secretario da assembléa legislativa provincial.—De ordem de S. Exc. o Sr. vice presidente da provincia, transmitto a V. S. para terem o conveniente destino, os inclusos autographos dos actos de ns. 654 a 663, promulgados pela a assembléa legislativa provincial na sua presente sessão.

— 20 —

N. 108.—Dito ao mesmo.—O Exm. Sr. vice-presidente da provincia, manda transmittir por copia a V. S. não só o officio de 6 de setembro ultimo, em que o vigario João Baptista Soares encarregado da construcção da ponte que une o territorio da villa de Barreiros a ilha do Jardim, pede a entrega da quantia de 1:000$ que diz ter sido votada no corrente exercicio para auxilio daquella obra, mas tambem as informações ministradas a esse respeito pelas repartições competentes, afim de serem taes papeis submettidos a consideração da assembléa legislativa para resolver o que entender conveniente, visto declarar a thesouraria provincial que a obra foi autorisada pela lei n. 619 de 19 de maio do anno proximo passado, na qual não se acha incluida a mencionada quantia.

N. 110.—Dito ao mesmo.—O Exm. Sr. vice-presidente de provincia, manda transmittir a V. S. não só o incluso requerimento em que o conductor da repartição das obras publicas, Jeaquim Galeno Coêlho pede pagamento da gratificação annual de 400$, que diz competir-lhe por achar-se exercendo interinamente as funcções de engenheiro, mas tambem copias das informações ministradas a esse respeito pelas repartições competentes, afim de ser tudo presente a assembléa legislativa provincial, para regular devidamente esta materia sobre a qual não ha lei expressa.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—S. Exc. o Sr. vice-presidente, manda transmittir a V. S. as tres inclusas ordens do dia, sob ns. 510, 511 e 512 (em duplicata) expedidas pela repartição do ajudante genral.

Despachos do dia 20 de abril de 1866.

Requerimentos.

Antonio Malachias de Macedo Lima.—Não ha o officio de que pede certidão o supplicante.

Bernardino José Monteiro Filho. — Informe de novo o Sr. commandante superior da guarda nacional do Recife.

Vigario João Clemente da Rocha.—Informe o Sr. pector da thesouraria provincial.

Tenente Joaquim José Ferreira de Almeida.—Remettido ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda para decidir a questão nos termos do decreto n. n. 2343 de 29 de janeiro de 1859 e art. 23.

Joaquim Pedro da Costa Moreira.—Informe novamente o Sr. idspector da thesouraria de fazenda.

Joaquina Maria da Conceição.—Informe o Sr. director do arsenal de guerra.

Manoel Francisco do Rego Barros.—Informe o Sr. delegado encarregado do expediente da repartição da policia.

Maria Coêlho da Silva.—Passe portaria concedendo a cratificação pedida.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife, 23 de abril de 1866.

Ordem do dia n. 225.

O marechal de campo commandante das armas nomeia, com assentimento do vice-presidencia, expresso em officio de 21 do corrente, o Sr. alferes reformado José Maria Benjamim de Assis para servir no deposito, em substituição ao Sr. tenente Joaquim Manoel da Silva e Sá, que passou a commandar a companhia de aprendizes operarios do arsenal de guerra desta provincia.

(Assignado.)—*Francisco Sergio de Oliveira.*

Está conforme.—*Estevão José Ferraz*, tenente-ajudante de ordens interino encarregado do detalhe.

INTERIOR.

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO

PARÁ.

Belém, 16 de abril de 1866.

Fazem hoje oito dias que lhe enviei a minha ultima pelo paquete *Cruzeiro do Sul*; de então para cá pouco tem occorrido de notavel.

Entretanto aproveito a passagem do novo vapor americano *Morning Star*, aqui chegado hontem pela tarde dos Estados-Unidos. E' um bello navio, bem construido, de excellentes acommodações e superior a duas mil toneladas de lotação; emfim em tudo melhor ao *America do Sul* e *America do Norte*, da mesma companhia.

As noticias dos Estados-Unidos são as mesmas, isto é, que aquella importante republica continúa nos seus actos de reconstrucção e unidade nacionaes. Quanto ao commercio e á industria prosperam como outr'ora nos seus grandes commettimentos e progresso.

Muitas cidades, muitos edificios, caminhos de ferro, e notaveis estabelecimentos que ficaram destruidos com a guerra dos quatro annos, surgem de novo reconstruidos e edificados de tal fórma que parece impossivel, que no pequeno intervalo de paz decorrido, o espirito e a actividade humana tanto tenham feito!

Do Mexico, as folhas de New-York um pouco parciaes a favor dos republicanos dão as tropas imperialistas e francezas em serios apuros pelas explendidas victorias que os liberaes tem alcançado contra aquellas pelo centro do paiz. Os jornaes de Europa com especialidade os francezes contam os factos por outro prisma, e assim cada um refere os acontecimentos segundo os seus interesses ou como lhes convém.

O novo vapor poucas ou nenhumas melhoras trouxe do preço dos generos especiaes a esta provincia, e por isso a praça á vista do estado dos mercados inglez e americano para os seus generos, não se acha em maior animação, como esteve nos fins do anno proximo passado.

Do Amazonas tambem hontem pela manhãa aqui aportou o vapor *Belém*, sem novidades de consideração por aquella parte do imperio. Continuava na presidencia o Dr. Antonio Epaminondas de Mello, sem que se saiba ao certo se S. Exc. irá deffinitivamente para a côrte ou se continuará na administração, até passar á crise eleitoral que devemos ter em todo o imperio a sete de setembro proximo.

E' verdade que depois da chegada do *Cruzeiro do Sul*, correu por aqui differentes versões, quanto á estabilidade da situação politica do paiz. Uns querem que a esta hora o ministerio terá dissolvido a camara e tomado nova attitude na direcção dos negocios publicos; outros affirmam porém que, em consequencia da grande opposição no senado, em referencia a' actual ordem de cousas e da pequena maioria ministerial que ha na camara dos deputados, o gabinete Olinda não se poderá sustentar, e por isso é mais provavel e rasoavel a queda do ministerio do que a dissolução, porque este maior abalo, e maiores interesses agitam no paiz.

Seja o que fôr; o que é certo é que se espera com afan a chegada do vapor americano que de hontem pera hoje já deveria ter tocado neste porto em seu regresso para os Estados-Unidos; em resultado elle não pode tardar. e de hoje até amanhãa, a não ter tido algum transtorno na viagem, saberemos como as cousas correm lá pela côrte e qual a situação que nos aguarda em relação ao governo do Brasil.

Por aqui nestes dias o que tem feito os jornaes é discutir a reintegração do Sr. Antonio P. de Magalhães, ao posto de tenente-coronel é commando do respectivo batalhão de caçadores da guarda nacional desta capital como lhe noticiei na minha ultima.

No dia immediato á chegada do *Cruzeiro do Sul* por ordem da presidencia sáudou o forte do Castello com duas salvas o nascimento do principe brasileiro, filho da serenissima princeza D. Leopoldina, assim como por tal motivo os navios neste porto se embandeiraram, dando os jornaes a circumstanciada noticia de acontecimento tão importante e jubiloso para os futuros destinos da monarchia brasileira.

O *Jornal do Amazonas* em seu numero de hontem acaba de dar-nos varias noticias relativas á navegação para Goyaz pelos rios Tocantins e Araguay, que lhe transmitto para conhecimento dos seus leitores no seguinte extracto:

« Vapor Tabatinga.—Na madrugada de 13 do corrente largou para o Tocantins o vapor *Tabatinga*, levando um carregamento de carvão, afim de fazer lá um deposito para consumo do vapor *Pará* em sua subida.

« Consta-nos que as instrucções que o commandante levou recommendam-lhe que suba até o poço que fica por baixo da primeira das cocheiras do rio Tocantins, denominada—*Tapaiúna-quára*. O vapor deve estar de volta nesta capital no dia 30 do corrente.

« Vapor Pará.—No dia 17 do corrente cahe ao mar o vapor *Pará*, na preia-mar do dia.

« Nossos leitores estarão lembrados que a quilha do vapor foi posta no estrieiro no dia 17 do mez passado, e por ahi poderão avaliar os prodigios de trabalho que toram feitos pela officina da companhia do Amazonas. O assentamento da machina e obras de madeira estarão provavelmente concluidos no fim de mez, de modo que o vapor póde seguir o seu destino nos primeiros dias de maio, e infelizmente ja não vai cedo.

« Vapor Jurupenses.—Nos fins de fevereiro preterito foi embarcado em Londres a bordo da escuna ingleza *Lilie* o vapor *Jurupensen*, e portanto é esperado todos os dias. Este vapor é o segundo destinado á carreira do Tocanstins e foi construido em casa dos Srs. Somuda, Brothers and Sons, que passam pelos mais perfeitos constructores de Londres.

« Como os nossos leitores ja sabem, a vista do contrato que em tempo publicamos em nosso *Jornal*: é menor do que o vapor *Pará* e armado de duas prôas, afim de não ser necessario voltar o navio em rios, cuja pequena largura ou pouco fundo tornam esta operação difficil, e algumas vezes perigosa.

« Botes.—Nestes ultimos dias tem chegado tres botes, provenientes do alto Tocantins, acompanhadas respectivas igarités, e são:

« Um do Sr. João Ayres da Silva Joca, vindo de Carolina. O bote e igarité arqueiam de 1,900 a 1,200 arrobas, e é tripolado por cerca de 30 pessoas; trouxe carregamento de couros, e sobe por estes dias com generos de importação.

« Um do Sr. Juvino Ermio Alvares Pereira, de Santa Thereza. Tem a mesma tripolação e arqueação do antecedente, trouxe carregamento de couros e leva sal.

« Outro do Sr. José Joaquim Severiano, de Porto Franco, é muito maior do que os de que acima fallamos; arquea 2,000 arrobas, e é tripolado por cerca de 40 pessoas. Trouxe couros e leva sal.

« Um outro perdeu-se nas cachoeiras da Itaboca, parte da tripolação póde salvar-se, a outra parte morreu afogada.

« Presidios de S. José dos Martyrios e de Santa Maria do Araguaya, na provincia de Goyaz.—As datas destes dous pontos alcançam á 15 de janeiro e as noticias são tristes: os Indios continuam a fazer seus estragos no rio Araguaya, e como não ha de succeder assim, se é mais facil ir aos antipodas do que ir a esses lugares! A secretaria do governo communicou-nos uma carta dirigida pelo capitão commandante do presidio de Santa Maria á S. Exc. o Sr. presidente da provincia, e nós a transcrevemos aqui para dar ao leitor uma idéa do que vai ahi por esses desertos.

« Consta-nos que o Exm. Sr. Dr. França presidente da provincia de Goyaz activo e energico, como é, ja tomou á respeito as providencias convenientes.

« O capitão Adrequê conhecido vulgarmente com o nome de capitão Quaty, de quem falla a carta é o mais feroz dos chefes indios que habitam as margens do rio Aroguaya, e um verdadeiro flagello para os outros indios, sobre tudo para a tribu dos Apinajes, que elle guerreia constantemente, reduzindo a escravidão os prisioneiros homens e mulheres menores de 20 annos, e matando desapiedadamente os outros.

« Eis a carta:

« Illm. e Exm. Sr. Dr. José Vieira Couto de Magalhães.—Santa Maria do Araguay, 15 de janeiro de 1866.—Penetrado do mais vivo sentimento vou participar a V. Exc. o mais triste successo que hoje contrista os corações dos habitantes deste lugar.

« Tendo fallecido o capitão Joaquim Rufino Ramos Jubé, commandante do presidio de S. José dos Martyrios, como já communiquei á V. Exc., fiz para alli seguir a tomar conta do commando o tenente Joaquim Manoel de Oliveira, e com elle 8 praças que deviam regressar com a familia que acompanhou ao referido capitão, trazendo os seus bens que alli tivessem: em sua volta, em o travessão do Páo d'Arco, foram atacados pelos Indios—Chumoás—e ahi pereceu toda a nossa gente, inclusive 3 praças que vieram dos Martyrios em auxilio, e mais tres familias que vinham de mudança para aqui. Calcula-se o numero de mortos em vinte e tantas pessoas. Esta noticia tive por José da Matta Lisboa, que aqui chegou no 1º deste mez, e communicou-me ter visto no pescoço do capitão Andrequê uma volta de contas de ouro grossas, e outra fina no de outro indio.

No travessão acharam uma nota de mil reis rasgada e suja de urucú, a qual enviei a S. Ex. o Sr. presidente desta provincia, pedindo-lhe providencias á respeito, e lembrando-lhe tambem que nesse mesmo lugar em outubro de 1864 já esses indios haviam tomado uma igarité de uma familia que para cá vinha, e mataram um homem etc.—Sou de V. Exc etc.—José Manoel da Silva Marques, capitão commandante do presidio.

« S. JOSÉ DO ARAGUAY.— As datas deste ponto remontam á 19 de fevereiro do corrente anno. As noticias são, porem, muito mais agradaveis. Em quanto os indios Chumbioás, sedentos de sangue, praticam barbaridades iguaes ás que noticiamos acima, os indios Chavantes, muito mais fortes e energicos do que estes, aldeados em S. José do Araguaya, em fins de 1863, sobre a direcção do missionario capuchinho frei Segismundo de Taggia, entregando-se ao trabalho, e tem formado, em pouco tempo uma linda povoação.

« Eis uma outra carta dirigida a S. Exc. pelo missionario, e que dá em resumo essas noticias:

« Illm. e Exm. Sr. presidente Couto de Magalhães.—Communico a V. Exc. que a sua povoação de S. José está bem adiantada, ; na egreja e desde o anno passado 4 de outubro, celebramos a festa de N. S. do Rosario; a capella-mór e a sacristia estão ja caiadas por dentro na aula régia tambem desde o anno passado está acabada e frequentada pelos alumnos; a casa parochial está para se acabar, e é assobradada; o Sr. alferes Christiniano fez um quartel, que é quasi tão grande como o de Goyaz: em summa póde ser já uma capital pelos bellos e grandes edificios que se levantam.

« O que muito nos atrasou foram as molestias, mas como foram geraes na provincia, nem por isso nos esmoreceram.— Do V. Exc. etc.— Frei Segismundo de Taggia, missionario capuchino.

Accrescento que segundo nos consta a viagem do Exm. presidente Couto de Magalhães, deve realisar-se para as localidades supra indicadas até meados do mez de maio.

Amanhãa, que completa um mez que foi posto no estaleiro da companhia do Amazonas o vapor que de inglaterra veio para aqui se armar, para o serviço da exploração do *Tocantins*, deve cahir ao mar pela volta do meio dia para uma hora da tarde, porque o principal trabalho, da armação do casco se acha concluida com solidez e admiravel presteza.

Por este lado o Dr. Couto de Magalhães vê chegados os momentos de realisar os seus projectos, de navegar o *Tocantins*, vencendo se for possivel, a travessa das cachoeiras que separam o Pará de Goyaz, na extenção de 30 leguas pouco mais ou menos!

Ha muita gente que prezume irrealisavel o projecto do presidente desta provincia pelas difficuldades naturaes a vencer, e em lugares onde nenhuns recursos ha para superar qualquer transtorno ou sinistro na viagem que se vae encetar.

Emfim, Deos corôe de bom resultado a intenção do administrador desta provincia, e que a communicação entre as duas provincias se realise afinal.

Appareceu aqui transcripto no *Diario do Grão Pará* um bello artigo do conselheiro José Feliciano de Castilho, refutando um topico da carta do conde de Hura que se refere a' asserção de G. de Vellepin, *de que Portugal foi o triste inventor e iniciador da escravidão.*

Este artigo, que revela, como sempre, a intelligencia fecunda que o dictou, foi mui bem recebido pelos Portuguezes e Brasileiros; porque retirou, e, por assim dizer, anniquillou a triste idéa que se tem feito de que as duas nações, com especialidade Portugal, são as mais amantes do trafico da carne humana e as que reduziram os pretos d'Africa a' escravidão, ao passo que no centro da Europa, na Asia e na Africa, trafica-se e mercadeja-se com a raça branca, sem que se levante uma voz autorisada das nacões civilisadas em favor de tantos infelizes, que se exportam da Barbaria e do Egypto e de outras partes, e que vão para Constantinopla, Arabia, Persia, India, Java e outras regiões, como bem diz o douto e honrado conselheiro; reduzidos a' mais negra degradação.

A par deste notavel artigo tambem appareceu um folheto anonymo, publicado no Rio de Janeiro *por um Portuguez*, em que se accusa e inculpa o Dr. Moreira, consul n'esta provincia, e o ministro portuguez Vasconcellos e Souza, como autores e promotores da deportação do cidadão portuguez aqui casado e domiciliado, José Joaquim Mendes Cavalleiro.

Esta producção de fórma incorrecta, de estylo virulento, inexacto em relação aos factos, e malevolo e despeitoso quanto a' intenção, demonstra a nenhuma intelligencia e o desamor da verdade com que foi escripta; porque, conhecido o negocio como aqui se passou em referencia ao acto da deportação, ver-se-ha que o autor do folheto é de uma ignorancia a toda a prova!

Não se sabe com certeza o intento com que se escrevem semelhantes falsidades; nem é possivel que o autor do folheto, que se mostra tão lido e conhecedor do que se escreveu n'esta provincia, não lesse algumas correspondencias dirigidas d'aqui ao *Jornal do Commercio* e *Correio Mercantil* da côrte, em que se arguia o Dr. Moreira pela protecção e defesa official que fez a Mendes Cavalleiro, chamando, além disto, a attenção do ministro portuguez, para que não désse consideração a's reclamações do dito consul, imputando-se-lhe relações igobeis e ser conscio do deputado.

Que se escreva contra o consul portuguez por protege ou ser contrario a Cavalleiro, isto é, ser ou uma ou outra cousa admittir-se, mas dizer-se que elle é protector consocio etc., etc., do deportado, e ao mesmo tempo seu sacrificador e a causa do acontecimento que aqui houve em referencia a Mendes Cavalleiro, são idéas inteiramente oppostas e repugnantes entre si!

Dos folhetos poucos ha para lhe mandar um; estão na alfandega como mercadoria sem despacho, por que a pessoa, a quem segundo me consta, vieram dirigidos não os quer dar a publicidade ou destribuir por tambem tocarem elles em um parente que não é pouco aggredido!

O autor teve lembranças admiraveis, offender os mortos que já nada tem com as miserias d'este mundo, e aggredir e insultar os vivos que não conhece nem sabe como procederam nos actos malevolamente imputados, é por certo o supra summo da jactancia ou impudencia, e proprio do homem do jaez de um celebre Gonçalves Barbosa, que nem com as bulas da Santa Cruzada, nem com indulgencias plenarias, é capaz de modificar o odio e o rancor gratuito que vota a tudo quanto é consul ou empregado consular no Brasil.

Os navios n'este porto são os seguintes:

Brasileir, *Bertho Rheinslhorf.*
Idem, *Lindo Paquete.*
Idem, *Progresso.*
Idem, *Amelia.*
Portuguez, *Ligeiro.*
Idem, *Flor do Vez.*
Inglez, *Alhole.*
Idem, *Joseph Bushy.*
Idem, *Cambise.*
Idem, *Enchantre.*
Idem, *Rhonda.*
Idem, *Titibit.*
Francez, *Occident.*
Idem, *Tocantins.*
Idem, *Cassard.*
Hamburguez, *Pauline.*

N. B.—O telegrapho faz signal que vem entrando o vapor americano dos portos do sul.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Pelo vapor americano recebemos o *New-York Times* de 29 a 29 de março ultimo, dos quaes extrahimos as seguintes noticias:

— O presidente Johnson tinha usado de seu direito de *veto* recusando a sua sancção a uma lei do congresso sobre os direitos civis dos cidadãos. Devolvendo essa lei ao senado o presidente fez uma longa analyse da mesma, apontando o que havia de inconstitucional em algumas das suas disposições, as quaes, ao que parece, sacrificavam os decretos dos differentes estados da União, ao poder federal.

Como já noticiamos, ha pouco tempo o presidente tinha opposto o seu *veto* a outra lei sobre os libertos. Ha portanto um antagonismo entre o chefe de estado e o congresso.

Nada mais encontramos a respeito do restabelecimento da republica no Mexico debaixo dos auspicios de Napoleão III, noticia que ha poucos dias transcrevemos com a devida reserva do *New-York Herald*, e que cremos não passou de bons desejos da redacção desse jornal.

— Um individuo chamado Sterling King e que se acha detido na prisão de Louesville pelo crime de furto de cavallos, fez ultimamente uma declaração que despertou a curiosidade publica. King affiança que foi elle quem assassinou o presidente Abraham Lincoln e que tambem elle fizera os ferimentos que puzeram em risco a vida de Seward. Emquanto a Booth, a quem todos attribuem a morte de Lincoln King diz que este apenas o tinha esperado a porta do theatro com um cavallo sellado, e que ambos fugiram para o Canadá. Stelling King declára que voltou aos Estados-Unidos com intenção de ajudar Jefferson Davis a recobrar a liberdade.

Suppõe-se que taes declarações são falsas, e foram feitas por King com o intento de livrar-se da justiça civil a que responde para ser entregue a um conselho de guerra, perante o qual facilmente se conheceria a falsidade de seus pretendidos crimes. Finalmente talvez receiando o máo resultado de seus planos, King tentou suicidar-se.

— Nada mais de interesse encontramos nos referidos jornaes.

Do Pará trouxe nos este mesmo vapor jornaes até 15 do corrente.

A minuciosa carta do nosso correspondente narra quanto occorreu.

Fundeou hontem a noitinha no lamarão, o vapor inglez *Olinda*, procedente de Liverpool e Lisbôa, mas não teve communicação com a terra.

PERNAMBUCO.

ASSEMBLEA LEGISLATIVA PROVINCIAL.

SESSAO ORDINARIA EM 20 DE ABRIL DE 1866.

PRESIDENCIA DO SR. VIGARIO FRANCISCO PEDRO DA SILVA.

Ao meio dia faz-se a chamada, e verifica-se a presença dos Srs. deputados Francisco Pedro, Ramos, Ayres, Mergulhão, André, Sergio, Ribeiro, Tiburtino, Hisbello, Joaquim do Rego Barros, Corrêa da Silva, Candido Martins, Buarque, Lopes Machado, Amorim, Emygdio, Jeronymo, Jansen, José do Rego Barros, Burgos, Corrêa de Britto, Soares Brandão, Souto Lima, Arminio e Amyntas.

Abre-se a sessão.

Lê-se e approva-se a acta da sessão anterior.

O Sr. 1º Secretario da' conta do seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do secretario do governo, remettendo cópia da portaria de 17 de agosto, relativo ao gymnasio.—A' quem fez a requisição.

Outro, remettendo a informação pedida sobre a pretenção de José Cesario de Mello.—A' commissão de fazenda e orçamento.

Uma petição de um official de justiça, solicitando o pagamento do que lhe deve a camara municipal da Victoria.—A' commissão de orçamento municipal.

Outro do major Alexandre Gomes de Sá, pedindo o pagamento dos prejuizos que soffreu nos concertos da cadeia de Salgueiro.—A' commissão de obras publicas.

Outro de Joaquim José da Costa, pedindo pagamento do que lhe deve a camara de Goyanna.—A' commissão de orçamento municipal.

Outra de Antonio Ferreira de Aguiar, solicitando identico pagamento da mesma camara.—A' commissão de orçamento municipal.

Lêem-se, entram em discussão e são approvadas as redacções dos projectos ns. 10 de 1860, 37, 51 e 40 deste anno.

Lê-se e entra em discussão um requerimento da commissão de obras publicas, pedindo informações sobre a petição de Pater Cesar.—Approvado.

Lê-se e julga-se objecto de deliberação um parecer e projecto da commissão de orçamento municipal concedendo um abate ao arrematante da passagem do rio Una.—A' imprimir.

Um parecer da commissão de justiça civil e criminal, sobre a desannexação do officio do crime do cartorio da Victoria, pedindo informações ao juiz de direito da comarca.—Approvado.

Outro da mesma commissão, solicitando informações ao governo sobre a construcção de um cemiterio.—Approvado.

Lê-se e julga-se objecto de deliberação um projecto de lei, assignado por oito Srs. deputados, mandando illuminar a cidade da Victoria.—A imprimir.

Outro do Sr. Silva Ramos, autorisando a rescisão do contrato Mamede, na parte relativa á estrada do norte.—A' imprimir.

Falla pela ordem o Sr. Gaspar Drummond, que conclue mandando a' mesa um requerimento pedindo informações sobre as providencias tomadas acerca do soldado João Paulo da Conversação.

Oram contra o requerimento os Srs. Gitirana e Britto, e a favor o Sr. Lopes Machado, ficando a discussão adiada pela hora.

ORDEM DO DIA.

2ª discussão do projecto n. 74 deste anno, mandando abrir diversos creditos supplementares.—Approvado, e dispensado do intersticio a pedido do Sr. Buarque.

1ª discussão dos projectos ns. 77 e 78 deste anno sobre algumas medidas relativas as loterias.—Approvados depois de orar o Sr. Rámos.

1ª discussão do projecto n. 60 deste anno, mandando dar mais 20 por cento dos respectivos ordenados aos empregados da secretaria da presidencia. —Approvado.

2ª discussão do orçamento provincial.

Sendo o art. 1º a fixação da despeza total, fica reservada a sua votacão para o fim, e passa-se ao art. 2º.

Assembléa provincial:

§ 1º Subsidio dos deputados	17:940$000
§ 2º Ajuda de custo	1:843$000
§ 3º Empregados	7:460$000
§ 4º Expediente	900$000
§ 5º Publicações	7:000$000
	35:143$000

Ora o Sr. Silva Ramos, que manda uma emenda ao § 4º, elevando a quota a 1:200$ e ao § 3º comprehendendo mais 610$ para pagamento do ordenado do porteiro interino.

Encerrada a discussão é o artigo approvado com as emendas.

Art. 3º Secretaria da presidencia:

§ 1º Empregados	20:160$000
§ 2º Expediente	3:052$000
§ 3º Serventes	1:460$000
	24:672$000

Approvado sem discussão.

Art. 4º Directoria geral da instrucção publica:

§ 1º Empregados	4:480$000
§ 2º Expediente	249$000
§ 3º Serventes	699$000
	5:428$000

Approvado sem debate.

Art. 5º Gymnasio provincial:

§ 1º Empregados e professores	38:440$000
§ 2º Casa	2:000$000
§ 3º Expediente	543$000
§ 4º Mensalidade dos alumnos pobres	2:520$000
§ 5º Museu	1:200$000
	44:703$000

Uma emenda do Sr. Ayres Gama, mandando supprimir as palavras que autorisam a suspensão do provimento das cadeiras vagas durante o futuro exercicio.

Fallam os Srs. Buarque e Ayres.

Uma emenda do Sr. João Teixeira elevando as gratificações do bedel e do secretario.

Outra dos Srs. Arminio e Sergio, augmentando o ordenado do mordomo, fallam os Srs. João Teixeira, Buarque e Arminio.

Uma emenda da commissão contemplando quota para os repetidores e preparador, ultimamente creados, e para os quatro alumnos pobres mandados admittir.

Encerrada a discussão são approvadas as emendas da commissão, e a do Sr. Teixeira, na parte relativa ao bedel, e regeitadas todas as outras.

Art. 6º Escola do commercio:

§ 1º Professores	5:100$000
§ 2º Porteiro	500$000
§ 3º Expediente	50$000
	5:650$000

Approvado sem debate.

Art. 7º Escola normal:

§ 1º Professores	8:500$000
§ 2º Expediente	714$000
§ 3º Aluguel de casa	800$000
	10:014$000

Approvado sem debate.

Art. 8º Aulas de latim:

§ 1º Professores	4:815$000
§ 2º Aluguel da casa do professor de S. José	200$000
	5:015$000

Approvado sem debate.

Art. 9º Escolas primarias:

§ 1º Professores, inclusive os de mais 10 cadeiras	149:473$000
§ 2º Aluguel de casas	25:000$000
	174:473$000

O Sr. Buarque requer em nome da commissão o adiamento do artigo até que sejam designadas as novas cadeiras que a casa creou.

Vem a' mesa uma emenda do Sr. Teixeira, mandando dar maior somma para os alugueis de casas dos professores, e elevando a quota do § 2º a 33:300$.

Fallam os Srs. Teixeira e Buarque.

Encerrada a discussão é approvado o adiamento.

Entrando em discussão o art. 10, verifica-se não haver numero legal, e o Sr. presidente levanta a sessão, dando a seguinte ordem do dia:

Continuação da anterior; 1ª discussão dos projectos ns. 68, 69, 73, 76 e 79 deste anno; 2ª dos de ns. 47 deste anno e 97 de 1864; 3ª dos de ns. 74 e 24 deste anno.

SESSAO ORDINARIA EM 21 DE ABRIL DE 1866.

PRESIDENCIA DO SR. VIGARIO FRANCISCO PEDRO DA SILVA.

Ao meio dia, faz-se a chamada, e verifica-se a presença dos Srs. deputados Francisco Pedro, Ramos, Ayres, Joaquim Rego Barros, Sergio, Cicero, Mergulhão, Hisbello, André, Ribeiro, Gaspar, Buarque, Soares Brandão, Jeronymo, Emegdio, Gitirana, Burgos, Manoel de Carvalho, Amorim, Epaminondas, Brito, Amyntas, Jancen, Corrêa da Silva, Souto Lima, José Rego Barros, Arminio, e Tiburtino.

Abre-se a sessão.

Lê-se e approva-se a acta da sessão anterior.

O Sr. 1.º Secretario lê o seguinte

EXPEDIENTE.

Dous officios do secretario do governo, remettendo os autographos dos actos de ns. 654 a 665 promulgados pela assembléa e sanccionados pela presidencia — A archivar-se.

Outro do mesmo, remettendo por copia o officio em que o vigario João Baptista Soares, encarregado da construcção da ponte que une o territorio da villa de Barreiros a ilha do Jardim e informacções a respeito.— A commissão de fazenda e orçamento.

Outro do mesmo, transmittindo o requerimento com que Joaquim Galeno Coelho, pede pagamento da gratificação de 400$000 rs. annuaes, e copia das informacções ministradas pela repartição das obras publicas.— A commissão de ordenados.

Uma petição dos guardas da câmara municipal desta cidade, pedindo augmentos dos seus vencimentos.— A commissão de orçamento municipal.

Foram lidos os seguintes pareceres.

Da commissão de instrucção publica, deferindo a pretenção do professor publico da escola primaria do gymnasio provincial. — A imprimir.

Outro da mesma, finalisando por um projecto em que eleva a 1:000$000 rs, o ordenado dos professores e professaras desta cidade.— A imprimir.

Outro da commissão de obras publicas, deferindo a petição de diversos moradores e senhores de engenho da villa do Cabo.— Approvado.

Outro da mesma commissão, pedindo novas informações acerca da petição do tenente-coronel Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque, tutor da orphãa filha do finado Manoel Goveia de Souza.— Approvado.

Outro da commissão de ordenados, pedindo informações a cerca da petição de Domingos Soriano Alves da Silva, porteiro da thesouraria provincial.— Approvado.

Outro da mesma, finalisando-se por um projecto em que eleva o ordenado do substituto das aulas de latim addido ao gymnasio provincial.— A imprimir.

Outro que tambem finda por um projecto elevando o ordenado do barbeiro e sangrador dos hospitaes Pedro II, e dos Lasaros.— A imprimir.

Outro finalmente, da mesma, sollicitando informações a cerca da pretenção do bacharel Esequiel Francisco de Sa.— Approvado.

Foram apoiados e mandados imprimir os seguintes projectos:

Dividindo os officios de tabelliãos de notas do termo do Cabo, e o escrivão do crime, civil orphãos, ausentes capellas e residuos do mesmo termo.

Outro, regulando a aposentadoria dos collectores provinciaes e seus escrivães.

Sendo dispensado da impresão e mandando-se ouvir ao Exm. prelado sobre um outro que marca limites das freguezias de Panellas e Quipapá.

Fallam pela ordem os Srs. Ribeiro, Joaquim do Rego Barros.

Continúa a discussão sobre o requerimento ao Sr. Drummond em que pede informações ao governo, sobre as providencias por este tomadas acerca dos factos relativos ao soldado de policia João Paulo da Conversação.

Ora novamente o Sr. Gaspar Drummond.

Fica a discussão addiada.

ORDEM DO DIA.

2.ª discussão do projecto n. 66 de 1855, mandando restituir a João Hypolito de Meira Lima, a quantia de 4:500$000 rs, pela indemnisação de prejuizos que soffreu na construcção de obras publicas.

Ora a favor do projecto o Sr. Corrêa de Brito.

Encerrada a discussão, e o projecto rejeitado.

Unica discussão do projecto n. 76, approvando o compromisso da irmandade da Madre-Deus.— Approvado sem discussão.

1.ª discussão do projecto n. 79 deste anno, autorisando a rescisão do contrato Mamede na parte relativa a estrada do norte e contrato addicional.— Approvado.

1.ª discussão do projecto n. 69 deste anno, autorisando uma subvenção ao Instituto Archeologico.— Approvado.

2.ª Do de n. 25 de 1865 distribuindo os emolumentos da thesouraria provincial.— Rejeitado.

3.ª Discussão do projecto n. 74 deste anno, abrindo diversos creditos supplementares.— Approvado sem discussão.

Ultima discussão das emendas do projecto n. 31 deste anno, autorisando a construcção de uma linha telegraphica.— Approvadas.

Continúa a discussão do orçamento provincial.

A commissão apresenta um art. substitutivo ao art. 9 sobre as escolas primarias, designando as cadeiras para as quaes se deve consignar quota.

Vem a mesa novas emendas marcando quota para outras cadeiras.

Fallam os Srs. Souto Lima, Teixeira.

Encerrada a discussão é o art. substitutivo approvado com as emendas.

Art. 10 bibliotheca provincial.

§ 1º bibliothecario	1:080$000
§ 2º Obras novas	300$000
§ 3º Aluguel de casa e expediente	561$000
	1:941$000

Falla o Sr. Gaspar Drummond.

Vem a mesa uma emenda do Sr. Amorim, elevando a quota do § 2.º a 600$000.

Ora o Sr. Soares Brandão.

Encerrada a discussão é o art. approvado com a menda.

Art. 11 — Subvenção ao Instituto Archeologico........ 500$000

O Sr. Ayres requer o addiamento do art.

Falla contra o addiamento o Sr. Buarque.

Encerrada a discussão é o art. approvado e rejeitado o adiamento.

Art. 12 — Subvenção a' companhia pernambucana........................ 60:000$000

Oram os Srs. Joaquim Rego Barros, Buarque e Gaspar Drummond.

Verificando-se não haver casa o Sr. presidente levanta a sessão, dando para ordem do dia o seguinte:

1.ª Discussão dos projectos ns. 82 e 87 deste anno, 2.ª do de n. 79 deste anno; 3.ª dos de ns. 59 deste anno, e 62 do anno passado.

REVISTA DIARIA

— Quarta feira, 25 do corrente, reune-se o Instituto dos Advogados as 2 horas da tarde, na sala do jury.

— As audiencias do juiz de paz da freguezia de S. José, são nas segundas e quintas-feiras, e não nas quartas como por engano demos no *Diario* de 21 do corrente.

— Depois d'amanhãa se extrahira' a 2ª parte da 1ª loteria (59ª) a beneficio da igreja de S. Gonçalo da Boa-Vista, sendo o maior premio 6:000$.

— De novo lembramos a quem competir que deite suas vistas para o mão estado em que se acha o calçamento da rua do Queimado e de preferencia a outra qualquer mandem calça-la logo que acabem o pateo do Collegio, isto pede um logista prejudicado.

— Hoje celebra-se na igreja matriz de Santo Antonio, pelas 8 1/2 horas da manhãa, uma missa pelo repouso eterno da Sra. D. Pamphila Francisca da Silveira Lins, consorte do Sr. capitão Antonio Marques de Hollanda Cavalcanti

A este respeito escrevem-nos o seguinte:

« Succumbindo inexperadamente na idade de 37 annos incompletos, ella teve ao menos a fortuna de receber na hora extrema todos os soccorros espirituaes, como recebeu os da medicina, que não conseguio salvar da orphandade 8 filhos cuja educação merecia todo desvelo da finada.

Um dos melhores modelos de mãi, de esposa, de filha e de parenta, ella deixou inconsolavel uma familia numerosa e estimada geralmente. O estremecido amor que lhe consagravam todos aquelles que lhe eram conjunctos não tinha só origem no vinculo do parentesco: nascia principalmente desse carinho sincero e dessa providente discripção que realçam os dotes de uma mulher christãa, e a tornam digna do nome respeitavel de mãi de familia.

Aos que de perto apreciaram as excellentes qualidades da fallecida, resta dirigir uma oração fervorosa por sua alma, como tributo piedoso, e tambem uma especie de consolação para os que ficam neste vale de lagrimas lamentando o passamento de pessoa tão chara por tantos titulos. »

— Pedem-nos a publicação do seguinte:

« Com o titulo de—Novos exemplos para o Mez de Maria— acaba de ser publicado nesta cidade um bello livrinho, composto de uma collecção de factos milagrosos, operados pela intercessão da Mãi de Deus. Escolhidos com muito gosto e colleccionados com ordem, por um sacerdote desta diocese, esses factos são narrados em estylo piedoso e edificante, o que torna a sua leitura muito propria e adequada para o mez de maio; sendo que por isso recommendamos aquelle livrinho a todas as pessoas que teem o louvavel e santo costume de fazer o Mez Mariano em suas casas. Aquelles, pois, que quizerem possuir um desses interessantes livrinhos, os encontrarão á venda na livraria Economica, junto ao arco de Santo Antonio n. 2, pelo diminuto preço de 500 réis cada exemplar. »

— O agente Cordeiro Simões, faz leilão hoje do armazem de molhados intitulado pharol, á rua do Rangel n. 73, em pequenos lotes, o qual tem grande sortimento de generos de primeira qualidade, comprados a bem pouco tempo: as 10 horas em ponto.

— Na proxima quinta-feira reune-se o conservatorio dramatico Pernambucano em conferencia geral para proceder a eleição dos diversos funccionarios e occupar-se de outras materias de instancia.

A reunião é no salão do theatro de Santa Isabel, pelas 4 horas da tarde, e ahi deverão comparecer todos os socios effectivos:

— Continúa achover de um terceiro andar, na rua do Cabugá, aguas putridas combinada com outras materias de natureza mal cheirosas; e os vizinhos e aquelles que passam em taes occasiões a soffrerem o incommodo!

E' preciso, que quem isto autorisa, saiba que a rua não é lugar de despejo, e que um semelhante proceder não tem justificação, tanto mais quanto se reincide nesse terceiro andar n'essa pratica, contra a qual já havemos fallado.

O Sr. fiscal queira tomar isto em consideração, a ver si poupa aos moradores proximo o incommodo, que se lhes dá quasi todas as noites.

— Repartição da policia:

Extracto das partes dos dias 22 e 23 de abril de 1866.

Foram recolhidos a casa de detenção no dia 21 do corrente.

A' ordem do Dr. delegado da capital, Agostinho de Mello, por offensas physicas leves.

A' ordem do subdelegado do Recife, Antonio Felix da Cunha Teixeira, para correcção.

A' ordem do de Santo Antonio, Damião, escravo de João Baptista da Rocha Lins, a requerimento deste.

— 22 —

A' ordem do subdelegado de S. José, Antonio, escravo de Amorim & Irmão, por disturbios e suspeito de andar fugido.

A' ordem do da Boa-Vista, Leandro Pereira de Lima, por disturbios.

A' ordem do da Magdalena, Isidro José Simões, para correcção.

O chefe da 2ª secção,
J. G. de Mesquita.

Movimento do Hospital Pedro II, de 16 ao dia 22 de abril de 1866.

DIA 16 AO DIA 22	Nacionaes Masculino.	Nacionaes Feminino.	Estrangeiros Masculino.	Estrangeiros Feminino.	Escravos Masculino.	Escravos Feminino.	Mendicidades Masculino.	Mendicidades Feminino.	Somma Masculino.	Somma Feminino.	TOTAL.
Existiam........	50	62	19	-	5	1	13	13	87	76	163
Entraram........	11	7	2	-	-	-	-	-	-	-	
Sahiram........	15	4	1	-	-	-	-	-	-	-	
Morreram........	4	4	-	-	-	-	-	-	-	-	
Existem........	42	61	20	-	5	1	13	13	80	75	155

ADVERTENCIA.

Na totalidade dos doentes existem 163, sendo 87 homens e 76 mulheres.

Foram visitadas as enfermarias estes dias:

As 7 1/2, 7, 6 3/4, 6 3/4, 6 1/2, 6 1/2, 6 1/2, pelo Dr. Ramos.

A's 8 1/2, 9 1/2, 9 1/2, 9 1/2, 9 1/4, 9 1/4, pelo Dr. Sarmento.

Falleceram:

Maria José da Conceição, tuberculo pulmonar.
Carlos da Silva, hepatite chronico.
Joaquim Marcelino, hepatite chronico.
Esmero Francisco Gomes, pneumonia dupla.
João Capitulino de Araujo, tuberculo pulmonar.
Delfina Maria, apoplexia.
Maria Viceneia da Conceição, gastro interite.
Anna Maria dos Prazeres, tuberculo pulmonar.

— Casa de detenção.

Movimento da casa de detenção do dia 22 de abril de 1866.

Existiam 362, entraram 3, sahiram 4, existem 361.

A saber:

Nacionaes 248, mulheres 10, estrangeiros 32 mulheres 2, escravos 67, escravas 2, total 361.

Alimentados a custa dos cofres publicos 190.

Movimento da enfermaria do dia 23 de abril de 1866.

Tiveram baixa:

Pedro José de Lima, diarrhea.
Antonio Joaquim Alves Pereira, dôr espamodica.
José Virissimo da Silva, diarrhea.
Manoel Feljó de Mello, febre.
Sucrino Francisco da Costa, febre.

Tiveram alta:

Joaquim Ramos Machado.
Francisco Barbosa Camello.
Thiago Alves Ribeiro.
José (escravo) de Domingos de Souza Leão.

Falleceu.

José Mauricio Gomes.

— Passageiro do vapor americano *Morning Star*, vindo de New-York:

Augusto Meyer.

— Passageiros do vapor americano *Morning Star*, sahido para o Rio de Janeiro e Bahia.

Joaquim Pedro Amaral e Brandão e Samuel Lerey.

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.

TERCEIRA SESSAO ORDINARIA AOS 19 DE MARÇO DE 1866.

Presidencia do Sr. Pereira Simões.

Presentes os Srs. Aquino Fonseca, Gustavo do Rego Santos, Costa Monteiro e Dr. Seve, abre-se a sessão, e é lida e appprovada a acta da antecedente.

Lê-se o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do procurador declarando que existindo em seu poder dinheiro sufficiente para occorrer as despezas ordinarias, pede a camara que se digne ordenar que seja recolhida ao cofre a quantia de seis contos de réis, que julga desnecessaria estar a sua guarda.—Inteirada por ter o Sr. presidente declarado achar-se ja recolhida a citada quantia.

Outro do contador, informando como lhe fôra determinado, a petição de Manoel Teixeira de Andrade, na qual pede que se lhe restitua o importe do imposto que pagou por Francisco Corrêa Cardoso, declara que não tendo o peticionario feito a declaração que exige o art. 2º do regulamento de 26 de agosto de 1851 para todo qualquer estabelecimento que se abrir; com razão entendeu a contadoria que estava elle no caso de pagar o que ficou a dever o seu antecessor, como é expresso no art. 8º do mesmo regulamento, assim pois, ou o peticionario comprou o estabelecimento, ou o abrio de novo; no primeiro caso foi bem recebido o imposto, e no segundo está sugeito a multa, que impõe o citado art. 2º por não ter feito a declaração.

Posto em discussão, e tendo fallado sobre a materia os Srs. presidente, Gustavo do Rego, Santos, e Aquino Fonseca, resolveu se que o procurador restituisse a quantia que pagou o peticionario, visto ter provado que não substituio no estabelecimento.

Outro do fiscal da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves, informando o requerimento no qual Manoel da Silva Tavares, declara ter mandado rebocar e tapar uma fenda em seu sobrado n. 130 da rua da Senzalla-Velha, acontece que não tendo pedido licença, fôra multado, e agora requer para continuar com essa obra; tem a dizer que o peticionario requereu em 12 de fevereiro ultimo, licença para concertar a frente do dito predio, demolindo-o por ser singello desde o travejamento até o telhado, e continuar depois parede dobrada do assoalho até o frechal, esta licença não lhe fôra concedida em consequencia de informação de engenheiro cordeador, mas não obstante mandou elle principiar a obra, e por esta falta fôra multado, do que teve sciencia, e com quanto elle fiscal o avisasse de que não podia continuar, sem que tivesse a licença, não cumprio, e pôz em execução a obra, pelo que de novo o considerou incurso na reincidencia.

Posto em discussão, resolveu-se despachar a petição, que, depois de satisfeita a importancia da multa pela reincidencia, seria deferido.

Outro do fiscal da freguezia de Santo Antonio, informando não haver inconveniente em permittir-se licença a João Teixeira de Souza, proprietario da casa n. 4 da rua da Palma, para construir um cano a encontrar com o do aqueducto, de propriedade municipal, afim de se escoar as aguas do quintal da mesma casa.—Concedeu-se.

Outro do fiscal da freguezia da Boa-Vista, informando a petição na qual Fabio d'Albuquerque Gama, requer licença para abrir um estabelecimento de padaria na encruzilhada de Belém; declara que indo examinar o lugar encontrou não só o forno construido, como todos os mais accessorios concernentes ao estabelecimento, pelo que, em obediencia as posturas, mandou lavrar termo de achada contra o referido Gama, cumprindo-lhe todavia ponderar que a licença póde ser concedida por não ser o lugar em questão vedado por postura alguma.

Posto em discussão, o Sr. Gustavo do Rego pede a palavra, e faz ver que a multa de que trata o fiscal não póde proceder, por quanto, além do lugar, onde vai o supplicante estabelecer a padaria, não estar prohibido pelas posturas, acresce que não havia elle aberto o estabelecimento.

Pensando como o Sr. Gustavo alguns dos senhores vereadores, resolveu-se conceder a licença, absolvendo o referido Gama da multa, e dando-se sciencia ao respectivo fiscal.

Outro do mesmo, informando não haver inconveniente em permittir-se que Francisco José Rodrigues construa um forno para estabelecer uma padaria no quintal da casa n. 3 da rua da Santa Cruz, visto que tem elle suficiente espaço, e tem as necessarias proporções para este fim.—Concedeu-se votando contra o Sr. Costa Monteiro.

Outro do mesmo, communicando ter feito lavrar termos de infracção as posturas contra Thomaz Fernandes da Cunha, Dr. José Vicente Duarte Brandão e Tiburcio Valeriano Baptista, o primeiro por estar construindo uma agua-furtada na mesma casa da rua das Ninphas com 12 palmos de altura do assoalho ao frechal e 4 de altura nas janellas o segundo por estar tambem fazendo agua-furtada no seu predio da rua da Aurora com 10 palmos de altura do assoalho ao frechal e as janellas com 4½ palmos, e o terceiro finalmente, por estar construindo tambem agua-furtada em sua casa da ilha dos Ratos com 16 palmos de altura do assoalho ao frechal e as janellas com 6 palmos.

Posto em discussão, o Sr. Gustavo do Rego, pede a palavra, e declara que a sotéa feita por Tiburcio parece mais um andar do que sotéa, por quanto acha-se construida de uma maneira desproporcional ao que determinam as posturas, quando permittem a construcção das sotéas, e não deixado estes factos passar, sem que sobre elle se torne uma providencia, requer que se manda immediatamente embargar a obra, fazendo o seu proprietario rebaixar a sotéa, ou fazer um andar de conformidade com as posturas.—Assim se resolveu.

O Sr. presidente, propôz, e foi approvado, que a camara mandasse passar uma procuração bastante, dando poderes ao seu procurador a substabelecer os mesmos poderes no solicitador para por elle fallar nas audiencias.

O Sr. Santos, membro da commissão encarregada das obras do matadouro, pede a palavra, e expõe a camara que tendo ido aquelle estabelecimento, observou que a cheia que ultimamente houve, ajudada pelas grandes marés fizera uma escavação em um dos lados da casa da administração, e bem assim na bocca do cano de esgoto, e que para evitar maiores estragos, mandara chamar o arrematante dos concertos do estabelecimento, e lhe deu ordem para mandar reparar quanto antes, o que communicara para sciencia da camara.

Despacharam-se as petições de Anna Francisca de Souza, Francisco Borges das Chagas, Francisco Manoel de Souza Tavares, Gonçalo José Affonso, Manoel Teixeira de Andradè, Victorino José Monteiro (2), e levantou-se a sessão.

Eu Francisco Canuto da Boaviagem secretario a subscrevi.—Pereira Simões pro-presidente, Rego, Fonseca, Santos, Dr. Seve e Costa Monteiro.

Communicados

Theatro de Santa Isabel.

Sabbado, 21 de abril.

A vida da Bohemia, Tchang-tching-bung!!!

I

Encetamos hoje a publicação de uns artiguinhos—especie de chronicas — com que pretendemos acompanhar as representações dadas pela empreza Coimbra. Não promettemos assiduidade neste trabalho, porque nem a todas essas representações nos será dado assistir; entretanto, sempre que isso nos seja possivel, estaremos firmes em nosso posto, posto de honra, e, por certo, de difficultosissimo desempenho para nós; mas que não tolherá a outros o tomarem-nos a vanguarda, elevando-se a' altura do assumpto.

—

Os nomes notaveis de Th. Barrière e H. Murger chamaram-nos ao Santa Isabel por meio do drama em cinco actos *A vida da Bohemia*.

Esta composição é, em grande parte, digna da acceitação immensa que tem recebido nos principaes theatros onde ha sido representada. Aqui dizem-nos que desagradou a algumas pessoas nimiamente escrupulosas e cheias de temor pela causa da moralidade publica; ao geral, porém, agradou, e tanto isto é verdade, que nas duas representações que desta peça se têm dado ainda não ficou um só bilhete por vender. Sinceramente fallando não vemos alli nada por que se possa condemnar o drama como nocivo ao decôro e honestidade. Não é elle da rigida moral do padre Theodoro d'Almeida, têm mesmo algumas situações em que a penna correu um pouco mais livre sobre o papel, em que o pincel do artista resvalou mais descuidoso sobre a tela; mas nem por isso o quadro ficou menos completo. *A vida da Bohemia* é uma scena de costumes, é o intimo viver de uma certa classe social, é um retrato moral, e, como todos os retratos, precisava das linhas, dos mais minuciosos traços para se tornar vivo e palpitante. O que se nos diria do escultor que velasse com o recatado véo da pudicicia as fórmas sublimes da Venus antiga?

Os auctores não foram ao Olympo buscar os protogonistas da sua peça; são tudo creaturas fraquissimas, formadas daquelle barro de Adão, e que não popem desmentir a sua origem.

Drama immoral!

A autopsia tambem inspira uma especie de repugnancia, e isto porque aos olhos do observador se apresentam descarnadas as partes sãas e viciosas do organismo; pois bem: a composição dos Srs. Barrièr e Murger será, se assim nos podemos exprimir, uma autopsia moral, em que os auctores cortam e os espectadores examinam.

Drama immoral!

Mas os Lacedemonios, para derribar o vicio da embriaguez, davam ao publicó o espectaculo de um ebrio.

Drama immoral!

Porém o espectaculo do vicio mata o proprio vicio!

E' pois, forçoso confessar; *A vida da Bohemia* não fere daquella requintada immoralidade que algumas pessoas bem intencionadas lhe quizeram descobrir. Alli não ha nenhuma apotheose aos máos costumes. Ha uma mulher que se deixa cahir com o amor e se levanta com a morte, e outra (semelhança de muitas) para quem o facto da propria vida deve ser ja um tremendo castigo, coberto com a mascara da alegria.

—

O desempenho correu bom.

A Sra. Adelaide é sempre a mesma actriz inspirada pelo sentimento e pela arte. Foi na *Mimi* o que tem sido em Margarida Gauthiers.

Desconhecida para nós, revelou-se-nos a Sra. Clelia, logo a' primeira vez, uma atriz de merecimento. Foi bastante o papel de Violetta, daquella risonha Bohemia, para dar-nos uma idéa do seu talento.

Aos Srs. Paiva e Graça dirigimos as nossas felicitações. Ambos correspondem ao bom nome de artistas que possuem.

Os Srs. Lisboa, Pedro Joaquim e Raymundo já são bastante conhecidos do publico. E'-nos, pois, dispensado o seu elogio.

O *Tchang-tching-bung* é uma comedia engraçada recheiada de *calembours* e ditos interessantes. Agradou muito.

Au revoir.

G.

A propaganda protestante. (1)

X

Se o homem não vê a presença de Deus a todas as suas acções, não pode haver rectidão nos seus actos; porque pouco valem as leis sociaes, que sempre ha mais ou menos meios de illudir, para aquelles que menospresam a sancção da eterna justiça. Bem sei que alguns e bem poucos ha que desta descreem, e não obstante vivem entre os outros uma vida quasi irreprehensivel e até caridosa: são dessas indoles raras que, havendo recebido moralisada educação e se assimilado sem sentir-se os preceitos evangelicos, assim praticam por habito. Não tratemos do que neste sentido se encontra entre povos que desconhecem Jesus Christo, que seria muito descorrer para o nosso assumpto, que é a respeito dos christãos, catholicos ou não, do que nos occupamos.

Esses justos entre povo christão que não crêem em Deus e menos em seu Christo, não são todavia capazes de grandes sacrificios; por mais força que tenha nelle o habito da pratica da moral, lhes falta o apoio da crença no Todo Poderoso a dar fortaleza á sua alma nas acções difficeis ou custosas, quando por ellas tem de mais ou menos soffrer.

Se alguns desses taes algum sacrificio pequeno fazem para cumprir o dever que a sociedade lhes impõe, e em respeito á sancção do publico conceito, quasi impossivel será delles esperar aquelles sacrificios, por menos vulgares que sejam, que são filhos puramente da caridade, aquelles que se se admiram ou estimam, mas que de ninguem se pode exigir.

Em um povo que no geral mais ou menos vê a presença de Deus ás suas acções, ha rectidão no geral, e respeito á moral assim á privada como á publica que desta nasce ou se forma; e por tanto ha no geral respeito a lei social, exacção em seu cumprimento e da parte dos que tem cargo de vellar por ella e faze-la cumprir. Em tal povo os mais pervertidos, os que menos ou nunca vêem a presença de Deus a seus actos, menos meios deparam de illudir a lei social. E' por isto que quando um povo é temente a justiça de Deus, a lei nelle geralmente se cumpre, embora muitos sejam seus membros pervertidos, como muitos pelo menos o são em todas as sociedades civis; porque é o primeiro dever do que teme a Deus, cumprir e fazer cumprir no que está a seu cargo a lei que rege a sociedade em que vive.

Quando porém no geral a crença fallece, ou é tão tibia que cada um em seus actos nem se lembra que ha Deus, e menos de sua justiça, em tal povo se some a moral, não ha mais justiça, e a lei civil desfallece; porque não ha mais quem a guarde, e são os que mais a nullificam aquelles mesmos que tem cargo de fazs-las cumprir.

E não basta só crer em Deus, e é preciso te-lo sempre presente, porque sem sua presença perenne, a simples crença não tem valor. Sua justiça, a sancção della sempre indirecta e remota, constantemente nos escapa senão procurarmos constantemente vê-la e fóra desta vida. Por maior que seja a crença em Deus e na sua justiça, ella é esquecida complemamente ou supplantada diante dos diversos motivos que constantemente excitam os nossos desejos, se não temos por habito e principio ter sempre presente essa crença em Deus e em sua justiça.

Muitas vezes mesmo aquelles que tem esse habito e seguem esse principio, se esquecem de Deus ou por descuido, ou por menospresarem a importancia da acção que vão praticar, ou arrastados por motivos que excitam seus desejos, pela esperança de seus gosos, os commodos da vida, ou para evitar incommodos e soffrimentos presentes.

Está mui perto, ao alcance de nossa mão, em contacto com todos os nossos sentidos, proximo a todos os nossos sentimentos, o resultado de nossos actos nesta vida, mais ou menos directo. O caminho do bem, a verdade é uma, todo o descarreamento de seu trilho é o erro. Esse trilho é estreito e muitas vezes espinhoso, cortado por milhares de desvios mais ou menos seductores, que nos excitam a segui-los, se não temos os olhos da consciencia fitos na sua buçola celestial. na sua estrella pollar, Deus, com a firme resolução de não perdermos um instante o rumo que elle nos aponta.

O bem está no fim desse caminho, na méta, no proprio Deus. Se encontramos em caminho algumas flores, gosamos sem difficuldades de seus aromas; mas quando elle é ingrato, logo que se faz pedregoso, puando é coberto de espinhos, é preciso coragem e fortaleza para segui-lo, deixando os desvios que nos offerecem allivio e muitas vezes facil embora momentanea felicidade.

Mas estes desvios não são nossos caminhos; o bem que está nelles semeado pertencem a outros que devem ja ter sulcado espinhosos trilhos. Mas diante das difficuldades e dos trances que se apresentam em nosso caminho, desses espinhos que outrem ou nós mesmos temos nelle semeado, na presença desses desvios que nos offerecem esse alivio e momentanea felicidade, com facilidade o animo se abate, a coragem desfalece, até o entendimento se embota, e o homem não considera mais se o desvio lhe pertence ou se a outrem; e com facilidade, perturbada a vista da consciencia, se escapa a sua buçola, Deus é esquecido, segundo o grão das difficuldades a vencer, da dôr a supportar, do prazer a abster-se, e da constancia e cuidado em não desviar vossas vistas de Deus.

O homem vive assim n'uma luta constante: para ristringir-se ao que é de seu direito sómente, para sujeitar-se a todo o soffrimento grande ou pequeno, resistindo a toda a tentação do que lhe é vedado, do que não é seu, carece de uma força que o sustente sempre e a todo o momento, e esta não póde ser senão Deus.

Mas Deus está longe quando não sustentamos a sua presença ou não temos o cuidado de vê-lo perto, sua justiça remota; os soffrimentos e as seducções da vida estão perto, tão perto quanto Deus e sua justiça estão longe dos sentidos. Por isto é que ao mais puro, ao mais santo se escapa Deus a cada momento.

Por isto é que tanto mais cuidado e constancia devemos ter em fazê-lo sempre presente á nossa consciencia.

Por isto não ha fortaleza com que o homem deva contar, se não é só em Deus que elle depõe toda a sua confiança; por que, se tem resistido a provanças como cem, não sabe se resistirá a duzentos ou mil, nem mesmo ainda outra vez a cem, e ainda menos. Por isto o principio de toda a virtude é a desconfiança e o temor que o homem deve ter de si praprio por mais experimentado que se tenha visto; é a prudencia que oconselhe fogir de toda a occasião de tentação e de luta; embora toda a fé no conforto celeste, todo o cuidado em ter Deus sempre presente: nunca falta esse conforto a quem o procura; mas apezar de todo o cuidado em não perder a Deus de nossas vistas, as tribulações da vida por um lado, as seducções que ella nos offerece por outro, podem em um e a cada momento perturbar-nos toda a alma e fazer-nos perder de Deus nossas vistas. Não ha santo que não esteja a isto sujeito, em quanto tem os pés sobre a terra: é uma verdade sabida.

Se para as cousas grandes, as acções de maior alcance, os actos de custosa pratica carecemos do conforto celeste pela presença de Deus; não é ella mesmo por isto menos dispensada em todos os pequenos e communs actos da vida; por que se não nos habituamos a ser justos nas pequenas acções, menos o seremos nas grandes; e ainda mais por que, se não tivermos Deus sempre a tudo presente, não sabendo nem podendo prever as occasiões difficeis em que mais de seu conforto careçamos, póde facilmente sua presença faltar-nos quando taes occasiões se offereçam.

O nosso caminho na vida é como o gume de uma navalha, se tivessemos sob cada uma das plantas uma lamina estreitissima de aço para sulca-lo, é como uma corda teza. Quanto seria facil escapar-se n'um passo ou gume dessa lamina e cortar-nos esse; quanto seria facil tombar dessa corda se não houver cuidado em marcar e regular nossos passos, em sustentar o equilibrio? No caminho da vida só é a presença de Deus que sustenta esse equilibrio e a regularidade desses passos. No momento em que desviamos nossa vista dessa estrella, qualquer cousa do muito que está em volta de nós nos transtorna o coração ou o espirito e necessariamente nos cortamos ou cahimos, mais ou menos forte ou brandamente.

Não obstante porém todo o cuidado em ter a Deus sempre presente, toda a constancia na pratica da virtude, o homem ainda neste caso se desvia e mais ou menos cahe, ao menos nas cousas pequenas, ao menos nas mais pequenas; porque, não obstante esse cuidado, a presença das cousas da vida algumas vezes distrahe-nos da presença de Deus. Mas cessa o motivo do desvio e o homem logo entra em seu caminho. Se elle porém volta a seu caminho com a alma tranquilla como se nunca tivesse delle sahido, se não se compunge de seu desvio, de sua distracção, se não tem a dôr do arrependimento, o remorso desse descuido, desse erro como sua consequencia, taes distracções e descuidos se tornam mais frequentes, dos pequenos erros se passa então a maiores peccados, e até aos crimes, taes sejam as circumstancias occorrentes, se o homem nunca se lembra em tal progressiva carreira de se corrigir ante o tribunal da penitencia.

E sem esta não póde o homem voltar com segurança a seu caminho, á presença de Deus.

E' um juiz que não carece de prova e a quem se não póde mentir. Não carece de momento infligir-nos outra pena por nosso grande ou pequeno erro e desvio, senão deixar-nos entregue a nossa propria leviandade e descuido. Se depois de infringirmos o mais levemente seu preceito e assim offendermos a Deus, o procuramos tranquillos, menos poderemos contar com o seu conforto para o futuro; porque tambem mais facil nos sera perder de nossa vista a sua presença. Cada vez que o homem se desvia de seu caminho e portanto das vistas de Deus, não póde procura-los nem contar com o conforto de Deus sem lavar sua alma, sem purifica-la da mancha por mais pequena que seja, que lhe tenha imprimido tal erro. E é o arrependimento e a dôr a agua que lava tal mancha, o fogo que purifica a alma.

E' raro, é rarissimo praticar-se sempre assim, ao menos nas cousas pequenas; por isto tambem não é raro, e pelo contrario é commum ver-se os homens cada vez mais se prevaricarem. Mas ha muitos que de tempos a tempos fazem uma recordação de seus erros, de seus peccados, de seus crimes, e vão ao tribunal da penitencia chorar a vida que levaram mais ou menos desregrada, para assim poderem receber a Deus em seu seio, e assim poder contar com a sua presença e com o seu conforto.

E' por isto a instituição da confissão, cuja necessidade sublime desconhece o orgulho protestante; porque não basta que o homem diga comsigo:—pequei; é preciso que alguem em lugar do supremo juiz ouça o *como* e o admoeste e o guie. Cada um póde-se conhecer e confessar-se réu; mas ninguem póde ser juiz de si mesmo nem para se infligir alguma pena, nem para se dar o perdão; para julgar sua alma bastante purgada de toda a mancha e assim poder entrar no seu caminho bastante confiado na presença de Deus.

Se em todo o nosso caminho na vida carecemos, se não podemos dar um passo sem a presença de Deus, é a primeira necessidade para não a perdermos um instante, *cultivarmos* o seu amor; porque não é o temor a Deus como o temor do escravo ao senhor, como o temor dos lisongeiros aos soberanos e aos grandes da terra.

Não é pelo simples temor a Deus que o homem póde obter sua graça, que póde fazer bella sua alma. Tal sentimento faria Deus inimigo e a alma abjecta. Por tal sentimento alguem dominado tornaria sua alma incapaz de resistir a menor tentação, a menor sedução da vida.

E' necessario o temor a Deus, o maior temor, mas só aquelle que nasce do amor; porque não ha amor sem temor. Mas por isto mesmo que Deus esta' longe e só se manifesta por seus actos aos homens humildes e de bôa vontade, por isto mesmo que sua justiça é indirecta e mais ou menos remota, e as suas graças muito mais toquem á alma, a seu aperfeiçoamento e á paz da consciencia do que aos gozos da vida; como sem esse amor veria o homem a valer menos que o bruto; como desse amor sómente depende toda a graça e a presença de Deus, primeira necessidade em todos os passos da vida, por isto deve esse amor ser cultivado com o maior empenho e dedicação, por todos e os mais proficuos meios que o podem enraizar em nossa alma, em nosso coração.

E' d'ahi que vem o culto e a adoração em paga ao amor de Deus, em tributo á sua grandeza e bondade, em supplica á sua graça para manter em nossa alma o seu santo amor e só o temor de perde-lo.

Recife, 21 de abril de 1866.

Affonso d'Albuquerque Mello.

(1) Vid. o *Diario* n. 88.

Correspondencias

Srs. Redactores.—Em um paiz tão constitucional como este, não sei como se pratica tão revoltante attentado, que só pode ser encontrado em algum paiz selvagem como o Paraguay, e sob um governo despota como o de Lopes.

A nossa constituição garante-nos o asylo do cidadão inviolavel, e o codigo criminal faz pratico este principio por meio de conveniente sancção penal.

Mas vem um rendeiro de um engenho e não entra só nesse asylo, não o viola somente, o destróe como barbaro e inimigo invasor. E' do Sr. Francisco de Sa e Albuquerque de quem me occupo, que no termo de Ipojuca tão perto desta cidade e diante das autoridades constituidas, e membro de familia ora preponderante e membro do partido regenerador liberal dominante, vai em pessoa e acompanhado botar casa abaixo em o engenho Santa Rosa de que era rendeiro sem respeitar aquem nella mora a muitos annos.

Senhor do dito engenho Santa Rosa que obtive por permuta, estando findo (e que não estivesse) o arrendamento do Sr. Sá e Albuquerque, tendo de fundar safra em dito engenho ao mesmo temp em que o Sr. Sá tem de colher outra, uma pobre mulher viuva que tem em sua companhia somente um netinho, me permettio a assistencia em sua casa em terras do engenho Santa Rosa.

O Sr. Sá e Albuquerque que pretende não sahir de Santa Rosa, tudo empregando para embaraçar a minha entrada para o engenho, assim que disto teve noticia intimou a mulher para me não dar agasalho, e a isto ella não accedendo, a maltratava todos os dias com descomposturas, até que dirigio-se a casa d'ella acompanhado de doze moradores e escravos, e destruio a casa e tudo despedaçou, sendo obrigada a pobre velha a sahir com seu netinho para não morrer debaixo das ruinas.

Foi isto no dia 9 do corrente as 4 horas da tarde; é a pobre viuva honesta e de idade avançada só foi dest'arte para intimidar aos outros moradores que o Sr. Sá e Albuquerque acompanhou-se assim de tanta força, e não se contentou com isto, como muito a maltratou com descomposturas.

E isto ainda não é tudo porque sendo o dia muito invernoso, não consentio que algum visinho da pobre mulher a agazalhasse, ameaçando fazer soffrer a mesma pena a quem a abrigasse, e assim ficou a mulher debaixo de copiosa chuva em desespero sem saber o que fizesse.

Tudo isto protesta e declara o Sr. Sá e Albuquerque que foi para que nenhum morador de dito engenho se atreva a dar-me assistencia em sua casa.

De modo que o Sr. Sá governa pela força de barbaro despotismo o interiór das casas dos moradores do engenho Santa Rosa.

D'onde veio este poder do Sr. Sá?

Haverá rei ou dictador mais despota no mundo?

Que recurso ou garantia proficua, Srs. Redactores, haverá em nossas leis, contra os caprichos de um tal despota potentado?

Ao menos o publico aprecie.

Recife, 23 de abril de 1866.

Miguel P. Pires Falcão.

Publicações a pedido

Recebi do Sr. Antonio Lopes Pereira de Mello, a quantia de 30$660, importancia, segundo o dizer do mesmo senhor, das custas contadas no processo intentado pelo consul portuguez contra o referido senhor, e do qual decahio aquelle por sentença do juizo municipal da primeira vara, e de direito da segunda, custas a que o mencionado consul foi condemnado a pagar e que o Sr. Mello offerece como esmola a este hospital.

Thesouraria do hospital portuguez de beneficencia em Pernambuco, aos 21 de abril de 1866.

Christovão Ferreira Campos,
Esmoler.

UM PEDIDO

Pede-se ao Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos de Olinda que por sua bondade digne-se de proceder o inventario da fallecida D. Joanna da Silva Medeiros, afim de por este meio obstar qualquer prejuizo que possa recahir sobre alguns dos herdeiros.

Recife, 21 de abril de 1866.

O macacão.

CURA

Espantoza e Admiravel

DE UMA CHAGA

GANCROSA E ROEDORA

OU

POLYPO NO NARIZ.

Uma creada de servir residente em Pernambuco e pertencente á Exma. Senra. Viscondessa de Goianna, foi attacada d'uma terrivel chaga cancrosa e roedora—ou Polypo no Nariz. A mesma involvia e tomava todo a parte inferior do nariz, ameaçando já distruir tanto a parte cartilaginosa como o mesmo oso; Começou primeiro por apparecer sob o beiço superior e parte da face, extendendo-se por tal forma e com tal rapidez, que em pouco ameaçava transformar todo o rosto n'uma enorme charga viva e asquerosa. Durante todo este terrivel estado, todos os recursos medicinaes que em taes cazos se uzão forão abundantemente empregados, sem que de leve fizesse parar a marcha lenta e distruidora de tão horrivel enfermidade, e todos os meios e esforços forão baldados, e no em tanto o mal crescia eis que por milagrosa fortuna da infeliz estando as couzas neste ponto, se experimentou pela vez primeira a

SALSAPARRILHA DE BRISTOL.

O effeito produzido, quasi que instantaneo por este inestimavel remedio foi verdadeiramente maravilhoso e sem igual; este grande purificador do sangue e dos humores do systema, immediatamente póz um termo á marcha disastroza e fatal da molestia, derramando-se e infiltrando-se através dos tecidos os mais delicados do corpo, expellindo até á ultima propriedade ou vestigio virulento da molestia, e dentro d'um curto espaço de tempo produzio uma

CURA

Completa e Radical.

Este feliz quão admiravel resultado foi obtido apenas com o simples uso

D'uma so unica Garrafa!

d'este incomparavel e inapreciavel depuratorio, recommendamos portanto á todos os Doentes que procurem obter com o maior cuidado a unica e verdadeira Salsaparrilha de Bristol, unicamente preparada por

LANMAN & KEMP,

De NOVA YORK,

na certeza de que, todas as mais preparações imitativas não valem para couza alguma

Vende-se nas boicas de Caors & Barbosa e C. Bravo & C.

COMMERCIO

Novo banco de Pernambuco.

O Novo Banco desconta letras a 12 por cento ao anno, toma dinheiro a praso fixo ou em conta corrente pelo premio e condições que se convencionar. e saca sobre a praça da Bahia

Novo Banco de Pernambuco.

O novo banco paga o 16º dividendo na razão de 6$150 por acção.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 21.....	621:143$696
Idem do dia 23..............	37:143$313
	658:287$009

MOVIMENTO DA ALFANDEGA

Volumes entrados com fazendas...	245	
« « com generos...	267	
		512
Volumes sahidos com fazendas...	93	
« « com generos.....	626	
		719

Descarregam hoje 24 de abril.

Vapor inglez—*Cassiue*—mercadorias.
Barca lubeckense—*Hayder*—farinha de trigo e mais generos.
Brigue austriaco—*Airone*—idem.
Brigue hespanhol—*Voro*—idem.
Brigue inglez—*Cassu Gray*—diversos generos.
Barca portugueza—*Bellem*— diversos generos.
Brigue inglez—*Ella Bruce*—mercadorias.
Escuna ingleza—*Maranee*—diversos generos.
Patacho dinamarquez—*Palluce*—farinha de trigo e bolachinhas.
Barca ingleza—*Edith Marion*—carvão.
Brigue inglez—*John & Elisabeth*—idem.
Galera nacional—*Mundello*—idem.
Barca nacional—*Amizade*—charque.
Brigue portuguez—*Belisario*—idem.
Brigue portuguez—*S. José*—idem.
Sumaca hespanhola—*Guadalupe*—idem.

Importação.

Sumaca nacional *Hortencia*, entrada da Bahia, consignada a A. L. de Oliveira Azevedo & C., manifestou o seguinte:

50 caixas aço, 1 dita livros impressos, 25 volumes fogo da china, 50 caixas, 100 latas de kerosene, 5 caixas moitões e cardenaes, 121 saccos alfazema, 7 barris vinho verde e 8 pipas fumo moido; a ordem de diversos.

Generos nacionaes.

16 pipas fumo moido; a Meuron & C.

5 fardos, 30 arrobas e 26 libras de fumo, 104.980 charutos em caixinhas; a Costa & Irmão.

1 volume com 10,600 charutos; a Joquim José Gonçalves Beltrão.

35 fardos fazenda de algodão, 68 caixões...... 1,031:450 charutos em caixinhas e 1,073 ditos, 89,850 ditos; a ordem de diversos.

Brigue hespanhol *Toro*, entrado de Barcelona, Consignado a N. O. Bieber & C., manifestou o seguinte:

1,075 barricas, 50 meias ditas, 200 saccos farinha de trigo, 30 barris vinho; aos mesmos.

Hiate nacional *Dois Irmãos*, entrado do Assú, consignado a Tasso Irmãos, manifestou o seguinte: 236 alqueires de sal e 200 molhos de palha, 170 meios de sola; aos mesmos.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO

Rendimento do dia 2 a 21.......	17:778$337
Idem do dia 23	1:267$244
	19:045$581

CONSULADO PROVINCIAL

Rendimento do dia 2 a 21......	83:322$787
dem do dia 23	8:010$372
	91:433$159

MOVIMENTO DO PORTO

Navios entrados no dia 22.

Barcelona—44 dias, brigue hespanhol *Vigilante*, de 152 toneladas, capitão Jaime Meranbell, equipagem 12, em lastro; a Amorim Irmão.

New-York e portos intermedios—22 dias, vapor americano *Morning Star*, de 2400 toneladas, commandante Horres, equipagem 73, carga differentes generos; a Henry Forster & C.

Navios sahidos no mesmo dia.

Aracaty—hiate brasileiro *Exhalação*, capitão Trajano Antunes da Costa, carga differentes generos,

Rio de Janeiro e Bahia—vapor americano *Morning Star*, commandante Horres.

Observação.

Fundeou no lamarão o vapor inglez *Olinda*, mas não teve communicação com a terra.

EDITAES

O Dr. Hermogenes Socrates Tavares de Vasconcellos, juiz municipal da primeira vara da cidade do Recife de Pernambuco, por S. M. o Imperador, que Deus guarde etc.

Faço saber a quem interessar possa, que em virtude da lei, tenho convocado o conselho municipal de recurso para domingo 20 do corrente pelas 9 horas d'amanhãa, o qual funccionara na sala das sessões da camara municipal desta cidade.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei lavrar o presente que sera' publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta sobredita cidade do Recife, aos 23 de abril de 1866.

Eu João Saraiva d'Araujo Galvão, escrivão o escrevi.

Hermogenes Socrates Tavares de Vasconcellos.

O Dr. Virgilio de Gusmão Coelho, juiz municipal supplente da 2.ª vara em exercicio nesta cidade do Recife de Pernambuco etc. etc.

Faço saber aos que a presente carta de editos virem em como a unta administrativa da Santa Casa de Mi ericordia do Recife, me fez a petição do theor seguinte:— Diz a junta administrativa da Santa Casa da Misericordia do Recife, que quer fazer citar a viuva de Manoel Antonio Carneiro, para á primeira d'este juizo fallarem aos termos de um libello em que lhe quer pedir o sitio n. 20 particular no lugar Carreira dos Mazombos, nas salinas, do qual se acha de posse a supplicada por titulo de aforamento feito ao dito Manoel Antonio Carneiro, visto ter a supplicada cahido em commisso, como melhormente expressará em seu libello, pena de revelia, ficando logo citada para todos os termos da causa até final execução. E porque a supplicante ignore quem seja essa viuva, por isso requer a V.S. que se digne de mandar passar carta de editos com o praso de 60 dias para ser citada a supplicada por todo o contendo n'esta — Pereira e Souza. Proc. civ. notta 203 por tanto pede ao Illm. Sr. Dr. juiz municipal da 2.ª vara lhe defira.— E R. M. Como procurador José Theodore Gomes.

Cuja petição sendo-me apresentada n'ella dei o dispacho do theor seguinte:

Destribuida, como requer.— Recife 22 de fevereiro de 1866.— V. Coelho.

Em virtude de dito meu dispacho foi a acção distribuida ao escrivão Cunha, e este passou a presente por bem da qual e sen theor é citada a viuva de Manoel Antonio Carneiro, para fallar aos termos de um libello civil que lhe vai propor a junta administrativa da Santa Casa da Misericordia do Recife, pedindo-lhe a entrega do sitio n. 20 no lugar Carreira dos Mazombos nas salinas, visto ter cahido em commisso; como tudo declara a petição aqui transcripta, afim de que no praso de 60 dias contados da data do presente, compareça em juizo por si ou por seu procurador a allegar o seu direito, e defesa, sob pena de revelia; para o que mando a todas as pessoas, parentes, amigos ou conhecidos da viuva de Manoel Antonio Carneiro, lhe façam aviso de que por este; é citada para o que acima fica dito.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar o presente que será publicado e affixado no lugar publico do custume.

Dado e passado com o praso de 60 dias n'esta cidade do Recife aos 3 de março de 1866.— Eu Pedro Tertuliano da Cunha. escrivão o escrevi.— Virgilio de Gusmão Coêlho. Vai pagar a quantia de 250 rs, de direitos de chancellaria.— O escrivão Cunha. N. 1223— 250 rs. Pagou 250 rs. de direitos de chancellaria.— Recife 3 de março de 1866.— Chaves,—Limoeiro.

Vai pagar o sello d'este edital que importa em a quantia de 400 rs.— O escrivão Cunha. Estava o sello n. 56—400 rs.— Pagou 400 rs. Recife 3 de março de 1866.— Chaves.—Sena.

Estava o sinete das armas Imperiaes do Tribunal da Relação.— Firmino Antonio de Souza, presidente. Transitou pela chancellaria. — Recife 6 de março de 1866.— O escrivão Francisco dos Reis Nunes Campello Junior. — Lançado a fl. 100 do livro competente n. 13. — Recife 6 de março de 1866.— Campello. E na mais se continha em dita carta de editos aqui copiada que eu

escrivão bem fielmente copiei do proprio original a que me reporto, e este fiz sem cousa que duvida faça, conferido e concertado na forma do estylo. — Cidade do Recife aos 6 dias de março de 1866. Escrevi e assigno em fé de verdade. — O escrivão Pedro Tertuliano da Cunha.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial Ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife de Pernambuco por Sua Magestade Imperial e Constitucional o Senhor D. Pedro II a quem Deus guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem que no dia trinta de abril do corrente anno se ha de arrematar por venda, a quem mais der em praça publica deste juizo o seguinte:

Duas pequenas casas terreas sitas na Capunga no lugar Baixa Verde, as quaes não tem numero, tendo cada uma desenove palmos de largura e trinta e seis e meio palmos de largura, digo de fundo, com uma porta e janella na frente, duas pequenas salas e um quarto, cosinha, na sala de detras quintal em aberto, avaliada por quatro centros mil reis, cada uma; as ques foram penhoradas por execução de Libanio Candido Ribeiro & Cª. contra Antonio Luiz Nunes.

E não havendo lançador que cubra o preço da avaliação, a arrematação será feita pelo preço da adjudicação na forma da lei. E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente que será publicado pela imprensa, e affixado nos lugares do custume.

Recife 12 de março de 1866.— Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão, o subscreve.

Taistão de Alencar Araripe.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife de Pernambuco por Sua Magestade Imperial e Constitucional o Sr. D. Pedro II, a quem Deus guarde etc.

Faço saber pelo presente que no dia 14 do mez de maio do corrente anno se ha de arrematar por venda a quem mais dér em praça publica deste juizo, depois da audiencia respectiva, a casa terrea de pedra e cal, n. 31, cita a povoaçao do Monteiro, em chão proprio, com 3 janellas na frente, portão de madeira, com 32 palmos de largura, e 65 e 1|2 de fundo, 4 quartos, 2 salas, copiar com telheiro occupado por padaria cozinha fóra e um pequeno sitio murado, que finda até a estrada do Arraial, avaliada por 1:700$000, a qual vai a praça por execução de Vicente Nunes da Serra, contra Rosa Maria de Lima como herdeira do finado Antonio Francisco Pereira e Joaquim Juvencio da Silva como testamenteiro do mesmo finado.

E na falta de lançador que cubra o preço da avaliação será a arrematação feita pela adjudicação com o abatimento respectivo da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei fazer o presente edital que será affixado nos lugares do costume e publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, 16 de abril de 1866.

Eu Manoel Silvino de Barros Falcão, escrivão interino o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe,

O Dr. Virgilio de Gusmão Coelho, juiz municipal supplente em exercicio da segunda vara desta cidade do Recife de Pernambuco e seu termo, por S. M. I. e C. o Senhor D. Pedro II, a quem Deus guarde, etc., etc.

Faço saber pelo presente que a junta administrativa da Santa Casa da Misericordia do Recife, por seu procurador, me indireçou a petição do theor seguinte:

Diz a junta administrativa da Santa Casa da Misericordia do Recife, que quer fazer citar aos herdeiros do fallecido Manoel Pinto, para a primeira deste juizo fallarem aos termos de um libello, em que lhes quer pedir o sitio n. 21 particular nas salinas, no lugar dedeminado Carreira dos Mazombos, do qual sitio se acham de posse os supplicados por titulo de aforamento feito àquelle fallecido, visto terem os supplicados cahido em commisso, como melhormente se expressará em seu libello, opteposdarevelia; fican do logo citados parasoue termos da causa até final execução.

E porque a supplicante ignora quaes sejam os herdeiros, por isso requer a V. S. se digne mandar passar carta de edital com o prazo de 60 dias, para serem citados os supplicados por todo o conteudo nesta. Pereira e Souza, Proc. civ. n. 203: portanto pede ao Illm. Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara assim lhe defira. Espera receber mercê.— Como procurador. José Theodoro Gomes.

E nesta petição que me foi apresentada dei o despacho do theor seguinte: — Distribuidas como requer. Recife, 28 de fevereiro de 1866.—Coelho.

E sendo feita a distribuição ao escrivão d'este juizo Guilherme Augusto de Athayde, este em observancia a este meu despacho, fez passar o presente, pelo qual e seu theor, chamo, sito e hei por sitados aos mencionados herdeiros do fallecido Manoel Pinto, para que dentro do prazo de 60 dias compareçam ante este juizo, por si ou por seus procuradores, allegando e provando o que for a bem de seus direitos e justiça, sôb pena de se proceder à suas revelias.

Portanto toda e qualquer pessoa, parente, amigo ou conhecidos dos referidos herdeiros, poler-lhes-hão fazer sciente de todo o expendido. E para que chegue ao conhecimento de todos mandei fazer o presente que será affixado nos lugares do costume, e publicados pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 3 de março de 1866.— Eu Guilherme Augusto de Athayde, escrivão o subscrevi. — Virgilio de Gusmão Coelho.

N. 60.—Rs. 400 rs. pagou 400 rs. Recife 3 de março de 1866.—Chaves.—Sena.

Vai pagar 250 rs. de direitos de chancellaria. Recife era supra.—O escrivão, Athayde.—N. 1221. — Pagou 250 rs. de direitos de chancellaria. Recife 3 de março de 1866. —Chaves.—Limoeiro.

Transitou pela chancellaria. Recife, 3 de março de 1866.—O escrivão, Francisco dos Reis Nunes Campello Junior.

Lançado a fls. 100 do competente livro n. 13. Recife 3 de março de 1866.—Campello Junior. — Firmino Antonio de Souza, presidente. Estavam as armas imperiaes.

E nada mais se contiuha em dito edital aqui copiado do proprio original.

Dado e passado nesta cidade, aos 5 de março de 1866. Eu Guilherme Augusto de Athayde, escrivão o subsorevi.

O Dr. Virgilio de Gusmão Coelho, juiz municipal supplente em exercicio da segunda vara desta cidade do Recife de Pernambuco e seu termo, por sua magestade imperial e constitucional o Sr. D. Pedro II, a quem Deus guarde etc.

Faço saber pelo presente que a junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife, por seu procurador me endereçou a petição do theor seguinte:

Diz a junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife, que quer fazer citar aos herdeiros de Miguel Ferreira de Mello, para a primeira deste juizo fallarem aos termos de um libello em que lhes quer pedir o sitio de n. 18 particular, no lugar denominado Salinas, do qual se acham de posse por titulo de aforamento feito ao dito Miguel Ferreira de Mello, visto terem os supplicados cahido em commisso como melhormente se expressara' em seu libello, pena de revelia, ficando logo citados para todos os termos da causa até final execução.

E porque a supplicante ignore quaes sejam esses herdeiros, por isso requer a V. S. se digne mandar passar cartas de editos, com o prazo de 60 dias para serem os supplicados citados por todo o conteudo nesta.—Pereira e Souza.—Proc. civ. n. 203.

Portanto pede ao Illm. Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara assim lhe defira.—E. R. M. M.—Como procurador José Theodoro Gomes.

E nesta petição que me foi apresentada del o despacho do theor seguinte:

Destribuida como requer. — Recife, 28 de fevereiro de 1866.—Coelho.

E sendo feita a distribuição ao escrivão deste juizo Guilherme Augusto de Athayde, este em observancia a este meu despacho, fez passar o presente edital pelo qual e seu theor, chamo, cito e hei por citados a todos os herdeiros do mencionado supplicado Miguel Ferreira de Mello, para que dentro do prazo de 60 dias compareçam por si ou por seus procuradores ante este juizo, allegando e provando o que fôr a bem de seu direito e justiça, sob pena de se proceder as suas revelias.

Portanto toda e qualquer pessoa, parente, amigo ou conhecidos dos referidos herdeiros, poder-lhes-hão fazer sciente do todo o expendido.

E para que chegue ao conhecimeno de todos, mandei fazer o presente que sera' affixado nos lugares do costume e publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 3 de março de 1866.

Eu Guilherme Augusto de Athayde, escrivão o subscrevi.—Virgilio de Gusmão Coelho.

N. 59 rs. 400. Pagou 400 rs. Recife, 3 de março de 1866.—Chaves.—Sena.

Vai pagar 250 rs. de direitos de chancellaria. Recife, 3 de março de 1866.—O escrivão Athayde.

N.1222. Pagou 250 rs. de direitos de chancellaria. Recife, 3 de março de 1866.—Chaves.—Limoeiro.

Transitou pela chancellaria. Recife, 3 de março de 1866. — O escrivão Francisco dos Reis Nunes Campello Junior.

Lançado a fls. 100 do competente livro n. 13. Recife, 3 de março de 1866 —Campello Junior.—Firmino Antonio de Souza, presidente.

Estavam as armas imperiaes.

E nada mais se continha em dito edital aqui copiado do proprio original.

Dado e passado nesta cidade do Recife, aos 5 de março de 1866.

Eu Guilherme Augusto de Athayde, escrivão o subscrevi.

Virgilio de Gusmão Coelho.

DECLARACOES

Tribunal do commercio

Pela secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco se faz publico que em sessão do mesmo tribunal de 12 da corrente foi considerado vago o officio de corretor desta praça, que exercia Frederico Lopes Guimarãas, o qual o abandonou, e quo a fiança prestada em favor do mesmo corretor persiste por seis mezes, contados desta data; e que fica marcado o praso de 60 dias, para dentro delles se habilitarem os concorrentes ao referiéo officio.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco 13 de março de 1866.

O official-maior
Julio Guimarães.

Santa Casa de Misericordia do Recife.

A Illm.ª junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife manda fazer publico que precisa contratar para o serviço interno do collegio dos orphãos, quatro mulheres com obrigação de entrarem as 6 1|2 horas da manhãa e sahirem as 5 1|2 da tarde. As pessoas desse sexo que quizerem contratar-se para dito fim devem dirigir-se na quinta-feira proxima pelas 4 horas da tarde a' sala das sessões da mesma junta.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia 20 de abril de 1866.

O escrivão interino,
Francisco Gomes Castellão.

Santa Casa da Misericordia do Recife.

A Illm.ª junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife manda fazer publico que no dia 26 do corrente pelas 4 horas da tarde, na sala de suas sessões, ira' a praça o fornecimento de carne verde que houver de consumir os estabelecimentos de caridade e os dous collegios de orphãos, nos mezes de maio e junho proximo futuro. Os pretendentes podem dirigir-se ao indicado lugar afim de se lhes dar as informações de que precisarem, e na occasião da praça deverão apresentar suas propostas em cartas fechadas e trazerem seus fiadores.

Santa Casa de Misericordia do Recife 20 de abril de 1866.

O escrivão interino,
Francisco Gomes Castellão.

---- Administração do correio desta cidade precisa de seis homens para o serviço de caminheiro, quem estiver nestas condições e quizer engajar-se dirija-se a mesma administração.

— Terça-feira, 24 do corrente mez, por ser a ultima praça depois da audiencia do Dr. juiz municipal da 1ª vara, tem de ser arrematada por quem mais dér, a casa terrea n. 8 na travessa do Carcereiro, em chão proprio, com 2 portas de frente, 19 palmos de vão na largura, 23 de fundo, 1 sala, 1 quarto e sotão, avaliada por 800$, por execução de Manoel de Souza Azevedo Pires, cessionario de Thereza Catharina da Conceição Cunha, contra Monica Ignez da Silva, seu marido Deaciario José de Sant'Anna e o menor José.

PRAÇA.

No dia 24 do andante perante o Illm. Sr. Dr. juiz municipal da 1ª vara, na sala das audiencias, se hão de arrematar os bens seguintes: 1 casa terrea n. 48 na rua do Motocolombó na freguezia dos Affogados chãos proprios avaliada por 640$, uma outra n. 54 na mesma rua e freguezia no chão foreiro por 160$, uma outra n. 73 na mesma rua chão foreiro por 560$; as quaes vão a praça por execução de Joaquim José Gomes de Souz, contra Francisco José de Oliveira: é a ultima praça.

Correio geral

Pela administração do correio desta cidade se faz publico que hoje ás 4 horas da tarde fechar-se-ha a mala que o vapor brasileiro *Baroneza do Livramento*, tem de conduzir para o Rio de Janeiro.

Correio de Pernambuco 23 de abril de 1866.

O administrador,
Domingos dos Passos Miranda.

CORREIO GERAL

Pela administração do correio desta cidade, se faz publico que em virtude da convenção postal celebrada pelos governos brasileiro e francez, serão expedidas malas para Europa no dia 30 do corrente pelo vapor francez.

As cartas serão recebidas até 2 horas antes da que fôr marcada para a sahida do vapor; e os jornaes até 3 horas antes.

Administração do correio de Pernambuco, 21 de abril de 1866.

O administrador
Domingos dos Passos Miranda.

CORREIO GERAL

Pela administração do correio desta cidade, se faz publico para fins convenientes, que em virtude do disposto no art. 138 do regulamento geral dos correios de 21 de dezembro de 1844, e art. 9 do decreto n. 785 de 15 de maio de 1851, se procedera' o consumo das cartas existentes na administração, pertencentes ao mez de abril do anno passado, no dia 3 de maio proximo, as 11 horas da manhãa, na porta do mesmo correio, e a respectiva lista se acha desde ja exposta aos interessados.

Administração do correio de Pernambuco 17 de abril de 1866.

Domingos dos Passos Miranda.
Administrador.

THEATRO DE S. ISABEL.

EMPREZA—COIMBRA.

4.ª recita da assignatura.

AMANHÃA

Quarta-feira 25 de abril de 1866

Representar-se-ha o excellente drama dividido em 5 actos, de Dumas Filho.

DAMA DAS CAMELIAS.

Personagens.

Margarida Gauthier, Dama das Camelias	Sr.ª Adelaide A.
Nichette	» Emilia.
Nanine	» Leopoldina.
Prudencia	» Jesuina.
Olympia	» Clelia.
Anais	» Joaquina.
Armando Duval	Sr. Paiva.
Jorge Duval, seu pae	» P. Joaquim.
Gustavo	» Gil.
Saint-Gaudens	» Graça.
O doutor	» Pinto.
Gastão Rieux	» Teixeira.
Barão de Varville	» Lisboa.
Arthur	» Souza G.
Conde de Giray	» Manhonço.
Criado	» Silva.
Moço de recados	» Santa Rosa.

Terminará o espectaculo com o bem aceito—Trialogo—quasi comico em 1 acto

Tchang-tching-bung!!!

Jogado entre a Sr.ª Clelia, Paiva e Raymondo.

Principiara' as 8 horas.

AVISOS MARITIMOS

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

Dos portos do norte é esperado até o dia 5 de maio o vapor *Paraná*, commandante o capitão da fragata Santa Barbara, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde ja recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual devera' ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

Dos portos do sul é esperado o vapor *Tocantins*, commandante o primeiro tenente Aranjo, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada; encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

— Para o Para' pretende sahir em poucos dias o patacho PARAENSE, por ter o seu carregamento quasi prompto, e para o pouco que lhe falta trata-se com o consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão, na rua do Vigario n. 17, 1º andar.

Tambem se recebem generos estrangeiros.

Companhia de paquetes a vapor entre os Estados-Unidos e o Brasil.

Até o dia 25 do corrente espera-se de New-York e escalas por S. Thomaz e Pará um dos vapores americanos, o qual depois da demora do costume seguira' para os portos do sul; para passageiros fretes etc., trata-se com os agentes Henry Forster & C. rua do Trapiche n. 8.

Para Lisboa.

Segue com brevidade a velleira barca portugueza *Belem*, capitão J. Joaquim de Freitas. Recebe um resto de carga a frete, para o que trata-se no escriptorio de Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3.

Para o Porto

Pretende seguir com muita brevidade a velleira barca portugueza *Iris*, capitão Mathias de Souza Maciel, tem dous terços de seu carregamento prompto, para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

Para o Aracaty.

O velleiro e bem conhecido palhabote nacional *Dous Amigos*, pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento engajado, para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

Para a Bahia.

Pretende seguir com muita brevidade a velleira sumaca nacional *Hortencia*, a quál tem parte de seu carregamento prompto, para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., em seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

PARA New York

Manoel Ignacio Ferreira capitão da barca nacional *Real Pedro*, precisa de um navio de lote de trinta e cinco mil arrobas para conduzir a sua carga, cerca de quinze mil couros, perto de 200 fardos, saccos e surrões com cabello e lãa e outras miudezas, com que entrou neste porto, com agua aberta, na sua rescente viagem do Rio Grande do Sul, para o porto de New York, nos Estados-Unidos; e para qualquer informação mais, os pretendentes podem dirigir-se ao escriptorio dos consignatarios Marques, Barros & C. As propostas, em carta fechada, tanto podem ser entregues no escriptorio dos referidos consignatarios, como no consulado dos Estados-Unidos, onde serão abertas pelo respectivo consul na presença dos concorrentes, sexta feira 27 do corrente mez de abril a uma hora da tarde.

Rio de Janeiro

O brigue *Imperial Marinheiro* prestes a seguir para o Rio de Janeiro, ainda recebe alguma carga: os pretendentes podem dirigir-se aos consignatarios Marques, Barros & C., no largo do Corpo Santo n. 6.

LEILÕES.

LEILÃO

Do armazem de molhados a rua de Rangel n. 73. intitulado Pharol.

(Em pequenos lotes)

CORDEIRO SIMÕES

por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio levara' novamente a leilão o estabelecimento de molhados acima dito, o qual fôra arrestado a João José da Silva Villar & C., a requerimento de Antonio José Silva do Brasil, sendo o leilão feito em pequenos lotes a ventade dos concorrentes, principiando-se pela armação de amarello envidraçada e seus pertences a qual serve para qualquer estabelecimento, isto

HOJE

Terça-feira 24 do corrente as 10 horas em ponto no mesmo estabelecimento.

LEILÃO HOJE

Mello Lobo & C. farão leilão por intervenção do agente Pestana, de um completo sortimento de ferragens, cutilarias, miudezas, perfumarias e chapeos de baeta para homem, devendo principiar o leilão pelos artigos chapéos e enchadas o qual terá lugar as 11 horas em ponto do dia marcado para o que pedem aos seus amigos e freguezes se dignem comparecer a hora acima mencionada. Em consequencia da proxima partida do socio Mello para a Europa aproveitara' esta occasião para despedir-se pessoalmente de todos os freguezes de seu armazem.

LEILÃO DE FAZENDAS

Hoje 24 de abril.

Augusto C. de Ab eu concluira' o seu leilão de fazendas inglezas e francezas, por intervenção do agente Pinto, hoje 24 as 11 horas da manhãa em seu armazem rua da Cadeia.

LEILÃO

Das dividas da massa fallida de Amorim, Fragoso, Santos & C., na importancia de 104:690$283 rs.

Cordeiro Simões

por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio, levara' pela quarta e ultima vez a leilão os titulos de dividas pertencentes a referida massa, todos na importancia de 104:590$283 rs., servindo de base a offerta obtida no leilão passado, isto

Quarta-feira 25 do corrente

as 11 horas em ponto no armazem a rua da Cadeia do Recife n. 29.

LEILÃO

De 1 mobilia de jacaranda' com tampo de pedra marmore (incompleta), 1 piano de armario (Collard & Collard), espelhos com molduras douradas, 1 guarda vestido, relogios de algibeira de ouro e prata, jarros para flores, quadros com finas gravuras, objectos de ouro e prata, relogios de parede e cima de mesa, 2 silhões para montaria de senhora, uma grande porção de cachimbos de varios gostos e uma porção de fumo de differentes fabricantes, camas francezas de jacarandá e amarello, marquezas largas e estreitas, candieiros a gaz e outros muitos artigos.

Amanhãa quarta-feira 25 do corrente as 11 horas
NO ARMAZEM DO AGENTE

OLYMPIO,

48 - PRAÇA DO COMMERCIO—48

LEILÃO

De uma porção de tinteiros, crucifixos, quadros de santas em lotes.

(SEM LIMITE.)

Cordeiro Simões

por conta e risco de quem pertencer fara' leilão de tinteiros e mais objectos vindos a pouco de Paris, com alguns imperfeitos.

Amanhãa 25 do corrente as 11 horas.
No armazem a rua da Cadeia do Recife n. 29.

LEILÃO

De moveis, louça e vidros

Cordeiro Simões por conta de diversos fará leilão de mobilias, cadeiras, marquezas, mesas, cabides, commodas, santuarios, marquesões de amarello, consolos, cadeiras de balanço, ditas de abrir, mesas redondas, 1 rewolver, 1 pistola, 1 lazarina de 2 canos, quartinheiras, apparelhos de jantar, candieiros a gaz, garrafas, calixes etc, etc.

Amanhãa 25 do corrente as 11 horas.
No armazem à rua da Cadeia do Recife numero 29

LEILÃO

De 300 meias caixas de charutos da Bahia e 126 ditas de dito.

CORDEIRO SIMÕES

fará leilão por conta e risco de quem pertencer de 426 meias caixas de charutos da Bahia, isto amanhãa 25 do corrente, as 11 horas, no armazem a rua da Cadeia do Recife n. 29.

Leilão

De uma casa terrea sita na travessa do Monteiro ao lado da casa de detenção.

Massa fallida de Irinêo Januario de Oliveira.

O agente Martins fara' leilão a' requerimento dos administradores da massa fallida de Irinêo Januario de Oliveira e por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio de uma casa terrea sita na travessa do Monteiro ao lado da casa de detenção pertencente a mesma massa.

Sexta-feira 27 do corrente.

No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 53, as 11 horas.

AVISOS DIVERSOS

LOTERIA AOS 6:000$000

Corre depois d'amanhã

Acham-se à venda na respectiva thesouraria, à rua do Crespo n. 15, os bilhetes, meios e quintos da 2ª parte da 1ª loteria (59), a beneficio da igreja de S. Gonçalo da Boa-Vista, sendo a extração no lugar e hora do costume.

Os premios de 6:000$000 até 10$000 serão pagos uma hora depois da extracção até as 3 horas da tarde, e os outros depois da distribuição das listas.

As encommendas serão guardadas somente até a noite da vespera da extracção.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

— Gregorio José de Mendonça Junior, portuguez, vai a Europa.

— Joaquim Ignacio Ribeiro Junior manda para a Europa a tratar de sua saúde seu filho menor Joaquim Elesbão Ribeiro.

CLUB PERNAMBUCANO

A partida do do corrente mez terá lugar na noite do dia 26.

— José Ignacio Pereira, natural desta provincia, vai a Europa.

— Bernabó Guiseppe de Paolo, subdito portuguez, vai a Europa.

— Antonio Pereira da Costa Gama, subdito portuguez vai a Europa tratar da sua saude.

— Manoel da Rocha Hollanda Cavalcanti, vai a Europa no proximo vapor, afim de estudar agricultura.

— Luiz Alberto Antunes da Motta, subdito portuguez retira-se para a Europa.

Irmandade Academica de Nossa Senhora do Bom Conselho.

De ordem da mesa administrativa convido a todos os irmãos para assistirem a missa que a irmandade manda rezar por alma do nosso irmão Pedro Eugenio de Cerqueira Lima, no dia 26 do corrente as 9 horas da manhãa, em o convento dos religiosos franciscanos.

Consistorio da irmandade 23 de abril de 1866.

O secretario,
A. dos Passos Miranda.

— O abaixo assignado roga ao Sr. João da Cunha Lobo, caixeiro do Sr. Palmeira, da praça do Corpo Santo, o favor de lhe pagar a quantia de que se apossou em fevereiro de 1864, visto que não esta' resolvido a esperar mais.

Recife, 21 de abril de 1866.

José da Silva Rodrigues.

— Na noite da partida, dada pela sociedade Terpicicore no dia 21 do corrente, trocaram um chales de renda por uma capa tambem de renda, e por isso pede-se a essa pessoa que fez semelhante troca, haja de mandar levar a capa ao Sr. Ferreira, no escriptorio deste *Diario*, e assim o não fazendo sera' seu nome publicado logo que for descoberta a pessoa que tal acto praticou

— Precisa-se alugar uma escrava que saiba cozinhar e comprar: na rua do Pilar n. 6, sobrado encarnado.

GARRAUX, DE LAILHACAR & C.

LIBRARIE FRANÇAISE.

RUA DO CRESPO N. 9.

Livros nacionaes e estrangeiros.
Religião, direito, litteratura, etc.

Papelaria, objectos para escriptorio.
Papeis pintados para forrar casas.
Assignaturas para os jornaes da Europa.

Ama

Precisa-se de uma ama para cozinhar: na rua da Cadeira n. 52, terceiro andar.

Versos

para o mez marianno: vendem-se na rua do Imperador n. 15, officina de encadernação.

— A abaixo assignada no intuito de evitar que alguem a procure illudir, aproveitando-se de sua avançada idade, declara pelo presente, que de ora em diante nenhum papel por ella assignado terá validade, sem que seja igualmente assignado por seu genro o commendador José Pires Ferreira, incumbido da gerencia de todos os seus negocios, devendo ter-se, no caso contrario, a assignatura da mesma abaixo assignada por falsa, ou obtida por meios fraudulentos. Recife, 19 de abril de 1866.

Joanna Maria de Deus.

CASA DA FORTUNA

Aos 6:000$000.

Bilhetes garantidos.

A' RUA DO CRESPO N. 23 E CASAS DO COSTUME

O abaixo assignado vendeu nos seus muito felizes bilhetes garantidos da loteria que se acabou de extrahir, a beneficio da matriz de Villa Bella, os seguintes premios:

Um meio n. 3806 com a sorte de 6:000$.
Bilhete inteiro n. 3209 com a sorte de 1:200$.
Um meio n. 1273 com a sorte de 500$000.
Um meio n. 991 com a sorte de 200$.
E outras muitas sortes de 100$, 40$, e 20$.

Os possuidores podem vir receber seus respectivos premios sem os descontos das leis na casa da Fortuna à rua de Crespo n. 23.

Acham-se a venda os da 2ª parte da 1ª loteria (59ª) à beneficio da igreja de S. Gonçalo da Boa-Vista, que se extrahira' quinta-feira 26 do corrente.

PREÇO.

Bilhetes	6$000
Meios	3$000
Quintos	1$200

Para as pessoas que comprarem de 100$000 para cima.

Bilhetes	5$500
Meios	2$750
Quintos	1$100

MANOEL MARTINS FIUZA.

— Na rua da Florentina n. 36 prepara-se comida com asseio e promptidão, e por preço razoavel: quem quizer dirija-se.

— Preciza-se de uma ama para cosinhar, na rua Larga do Rosario n. 46 se dirá quem precisa.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha bastante pratica de venda, para tomar conta de uma por balanço; e, querendo entrar com alguns fundos, tambem se convenciona, isto na melhor casa da rua do Amorim n. 36.

— A Sra. D. Joaquina Maria da Conceição Guedes, mãi do Sr. major Gabriel de Souza Guedes, que se acha no sul, digne-se mandar, receber no escriptorio do barão do Livramento, o que o Sr. seu filho lhe mandou.

Faz se este annuncio, porque ha perto de dous mezes, que se indaga de sua morada, e se não tem achado.

— Precisa-se de uma ama que compre e cosinhe, para uma casa de pouca familia, na rua Nova de Santa Rita n. 33,

Ama secca

Offerece-se uma ama para casa de homem solteiro ou de pouca familia: quem precisar derija-se a rua da Senzalla Velha n. 40.

— Fugio no dia 20 do corrente pela manhãa com uma trouxa de roupa em companhia de um preto moço de cabellos cacheados, a escrava Guilhermina, com vestido escuro de recortes brancos, idade de 20 annos pouco mais ou menos, fallante, corpo regular e dentes alvos limados, tendo sido encontrada na Boa-Viagem: quem pega-la leve a rua da Imperatriz n. 17, segundo andar, que será gratificado.

AVISO

Desappareceu do collegio de Nossa Senhora do Bom Conselho, desde o dia 9 do corrente, o escravo Galdino, de 9 para 10 annos, acaboclado, com marcas de feridas na cabeça, cabellos estirados e apparados, tendo um hombro derriado por habito; levou calça de riscadinho azul e camisa branca (que devem estar em pessimo estado, por ser elle demasiadamente estragado) e bonet. Desconfia-se que esteja acoitado por forro, e protesta-se contra quem o tiver feito de má fé. Roga-se às autoridades policiaes e capitães de campo que o aprehendam e levem ao dito collegio, rua da Aurora n. 50, que se gratificara' generosamente. Recife, 23 de abril de 1866.

— O D. abbade de S. Bento de Olinda, Fr. Antonio do Patrocinio e Araujo, tendo de partir para a Bahia afim de tomar parte no trabalho capitular, e não podendo despedir-se pessoalmente de todas as pessoas, que o honraram com a sua consideração e amisade, em consequencia de haver sido resolvida de momento a sua viagem, vem por meio da imprensa significar-lhes os sentimentos de profundo reconhecimento, veneração e respeito, offerecendo-lhes os seus fracos serviços naquella provincia, ou em qualquer parte onde se achar. Não lhe sendo possivel expressar por palavras a gratidão, que deve aos habitantes da heroica provincia de Pernambuco, quer como simples religioso, quer como representante da ordem Benedictina, só pede a Deus que lhe permitta patentear por factos os sentimentos de que se acha possuido.

Mosteiro de S. Bento de Olinda, 24 de abril de 1866.

Fr. Antonio do Patrocinio e Araujo.
D. abbade.

— Precisa-se alugar um moleque: na rua da Imperatriz n. 26, loja.

— Precisa-se alugar uma casa terrea no bairro da Bôa-Vista, sendo nas ruas do Rosario, Pires, Ponte Velha, Cotovello, principio do Coelhos e Conceição por 12$ a 16$: a pessoa querendo alugar dirija-se na Praça de Independencia ns. 14 e 16.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: na rua do Hospicio n. 62.

— Precisa-se fallar com o Sr. Manoel Antonio Beltrão: no largo do Terço n. 12, primeiro andar.

— Um moço intelligente, e que tem noções geraes de portuguez, latim e francez, que provara' se for preciso com documentos, deseja ensinar estas materias fóra desta cidade: quem necessitar deixe carta fechada nesta typographia com as iniciaes A. P.

Ama

Precisa-se de uma para cozinhar e comprar: na rua de S. Francisco n. 56.

Hotel Veneza do Norte.

Rua das Cruzes n. 39.

Fornece-se comedorias para fora com todo asseio e no mesmo estabelecimento acharão um completo sortimento de diversos petiscos a qualquer hora, nos domingos e dias santos haverá mão de vacca e chocolate com leite de madrugada. Tambem se recebe qualquer encommenda para fora seja ella qual for.

Caixeiro.

Precisa-se de um caixeiro para tomar conta de uma taberna por balanço, dando-se-lhe bom ordenado, e mesmo se dara' sociedade entrando com algum capital, dando garante a sua conducta para uma e outra cousa: a tratar no becco das Barreiras n. 1, de manhãa até as 7 1|4, e a tarde de 5 horas em diante.

— Precisa-se de uma ama para comprar, cozinhar e engommar: na rua da Cruz n. 9, segundo andar.

— Precisa-se de um caixeiro dos ultimos chegados do Porto, de idade 12 a 14 annos: no pateo da Ribeira n. 22.

— João da Silva Salgado e sua senhora mandam seu filho Justiniano José da Costa Salgado para Roma no vapor de 30 do corrente.

Ama de leite.

Precisa-se de uma ama de leite: a tratar na rua da Praia ns. 13 e 15, armazem.

AMA.

Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar: na rua de S. Francisco n. 54.

— Precisa se de um menino para caixeiro com pratica ou sem ella, para taberna: na rua do Alecrim n. 2

— Um rapaz com 18 annos de idade, querendo arrumar-se e tendo bom talho de letra, se offerece para caixeiro: quem quizer annuncie.

— Aluga-se uma excellente casa moderna com commodos para familia, em um dos melhores lugares da Capunga, e preço commodo: a tratar no mesmo lugar, rua das Crioulas n. 3 B, com B. José Leitão.

VERDADEIRO LE ROY

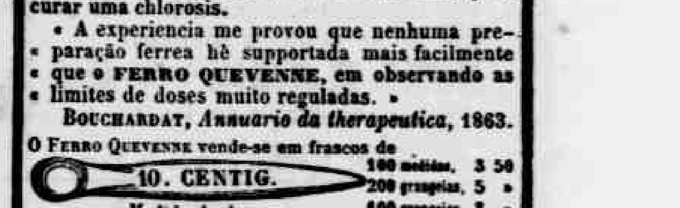
de SIGNORET, Docteur-Médecin
Rue de Seine, 51, à PARIS.

PHARMACIE COTTIN
PURGATIF LE ROY
SELON L'ORDONNANCE DU DOCTEUR SIGNORET
Avis Essentiel [illegible]
Rue de Seine, 51
Desgradar o letreiro para verificar meu nome SIGNORET na massa mesmo do PAPEL.

Em cada garrafa, vai, entre a rolha e o papel azul que leva o meu sinete, um rotulo impresso em assetello com o SELLO IMPERIAL DO GOVERNO FRANCEZ. N. B. — emettendo-se uma lettra de 500 francos sobre Paris, acceitavel a 60 dias de vista, ao maximo, gozase do abatimento e do maior desconto.

Deposito principal do legitimo Le Roy em casa do nosso unico agente pelo Brazil a Snr Antonio Franc de Lacerda na Bahia e nos principaes pharmaceuticos.

Signoret



FERRO QUEVENNE

Approvado pela Academia de Medicina, Auctorisado por circular especial do Ministro.

O FERRO QUEVENNE se usa em todos os casos para os quaes os ferreos são prescriptos; não faz os dentes ficarem pretos; hé a preparação a mais activa, a mais agradavel e a mais economica; muitas vezes um frasco hé sufficiente para curar uma chlorosis.

« A experiencia me provou que nenhuma preparação ferrea hé supportada mais facilmente que o FERRO QUEVENNE, em observando as limites de doses muito reguladas. »

BOUCHARDAT, *Annuario da therapeutica*, 1863.

O Ferro Quevenne vende-se em frascos de 100 medidas 3 50; 200 grammas 5 »; 100 grammas 3 »

10. CENTIG. *Medida da dose.*

Deposito geral em casa de Emile Genevoix, 14, rue des Beaux-Arts, em *Paris*, e em todas as boticas. — Exigir-o *Sinete Quevenne* e a *marca de Fabrica acima.*

»Le se no *Moniteur de la Pharmacie.*

»A electricidade é hoje empregada por todos os medicos afamados, para o tratamento de muitas molestias, mesmo para as que resistem as outras medicações.

»A electridade produzida pela fricçao tem uma superioridade incontestavel, e a vantagem de naõ dar abalos, e de poder ser graduada pelo doente.

»A causa a mais frequente das molestias é a estagnaçaõ do sangue ou dos outros liquidos vitaes. Restablecendo se a circulaçaõ no organismo, curaçaõ-se as molestias.

»Quando se sente alguma dôr em quelquer parte do corpo logo, e instinctivamente, se erfrega o lugar endolorido com a maõ, e isto allivia. Isto explica o resultado incontestavel que deve produzir um apparelho electrico. Por isso temos prazer em annunciar ao Publico que o Snr Buisson de Bivilliers residente, boulevart du Prince-Eugène, 48, em Pariz, dotou a medicina de um apparelho Electro-Magnetico, sob a forma de uma escova, com o qual os doentes se poderaõ curar sem nehuma outra medicaçaõ. Os medicos que a tem experimentado, attestaraõ que a **Escova Electro-Magnetica** é efficaz para curar: os **Rheumatismos**, a **Paralysia**, **Gotta**, **Fraqueza dos membros**, e da **Columna vertebral**, **debilidade geral**, **Nevralgias**, **etc.** Estamos certos que breve cada familia possuira esta escova que prestara grandes servicos.

»A pedido de muitas pessoas, o autor decidio-se a establecer um deposito de seos apparelhos no *Rio de Janeiro, em casa do Sn* Dimiza Rourré, *rua nova do Ouvidor*, nº 33.»

MEDALHA DE OURO, PREMIO DE 16,600 F.

QUINA LAROCHE

ELIXIR Febrifugo e Fortificante

[illegible]

Experimentada com pleno successo nos hospitaes, a quinà Laroche (ou extracto completo de quina) é uma preparaçao excepcional, por ser privada do amargo da quina. Agrada por conseguinte as pessoas as mais intolerantes e aos paladares os mais delicados, pois nem é muito doce nem muito viscosa, sendo de uma limpidez constante.

Emprega-se com muito proveito nos casos de gastralgia, dyspepsia, nevralgia, anemia, marasmo, cachexias, magreza, fastio sem causa apparente, convalescenças demoradas, chlorose e escrophulas. E o especifico das molestias febris.

QUINA LAROCHE FERRUGINOSA
Reunindo todas as propriedades do ferro e da quina.

EM PARIS, 15, rue Drouot.

F. MAURER & C.
rua Nova n. 18.

— Na rua da Imperatriz na Boa-Vista, loja n. 17 de Carlos Plevy & Paul Chauvin, se acha depositado para se vender uma maquina ingleza de cozer calçados, saccos e roupa grossa: quem pretender dirija-se a dita loja, que se tratara' com quem tratar

ATTENCAÕ.

Henry Forster & C., rua do Trapiche n. 8 tem para vender:

Prensas para enfardar algodão.

Machinas de descaroçar algodão, de 30 a 60 serrotes, com motores, assim como motores que servirão para qualquer serviço, e uma machina de 120 serrotes com uma machina a vapor, propria para a mesma.

INJECCAO BROW.

Remedio infallivel as agnorrheas antigas recen, tes, unico deposito na pharmacia e franceza rua da Cruz n. 22 e ao preço de 3$000.

Fogo do ar

no armazem da bola amarella no oitão da secretaria da policia, recebem-se encommendas de fogo do ar para dentro e fóra da provincia.

ILEGÍVEL

PASTILHAS VERMIFUGAS

DE KEMP,

NOVA YORK.

DE COR CHEIRO E SABOR AGRADAVEIS

Infinitamente mais efficazes do que todos os mais remedios perigosos enauseabundos que existem para a expulsão daslombrigas. Não causam dores e produzem seu effeito sem precisar logo depois de purgante nenhum e tãoincitantes em apparencia e deliciosas em gosto, que as crianças estão promptas a tomar mais do que marca a receita.

Uteis como um excellente meio de fazer remover as obstrucções do ventre, mesmo no caso de não existirem verme algum, as PASTILHASVERMIFUGAS DE KEMPS são promptas einfalliveis na sua operação e por todos os respeitos dignas deconfiança e approvação de todos os paes de familias. Preparadas unicamente por Lanman & d, Nova York.

Deposito geral em Pernambuco rua da Cruz n.22 em casa de Caros

---

Samuel Power Johnston & Companhia
Rua da Senzala Nova n. 4.
AGENCIA DA
Fundição de Low Moor.

Machinas a vapor de 4 e 6 cavallos.
Moendas e meias moendas para engenho.
Taixas de ferro coado e batido para engenho,

Arreios de carro para um e dous cavallos.
Relogios de ouro patente inglez.
Arados americanos.
Machinas para descaroçar algodão.
Motores para ditos.
Machinas de costura.

DEPOSITO DE CALCADO
FABRICADO NA CASA DE DETENÇÃO
Rua Nova n. 61.

Ahi se encontrarão obras de diversas qualidades, e por preço mui diminutos, a retalho e em porções. Só se vende a dinheiro.

— Na rua estreita do Rosario n. 43, segundo andar, precisa-se de uma ama forra ou escrava pera casa de familia, e paga-se bem.

Attenção

Antonio Fernandes Velloso tendo entregado em 12 do corrente mez ao seu procurador Francisco Ferreira de Paula Junior, diversas letras, recibos e cartas de ordens, contas de livros para cobrar de seus devedores, moradores no centro, acontece o mesmo senhor, segundo me participa ter perdido os referidos documentos hontem na rua do Queimado, em vista do que vêm o annunciante avisar aos mesmos devedores abaixo mencionados, que não paguem os seus debitos, e não dê e execução as suas cartas de ordens para aquelles que eram dirigidas, senão ao abaixo assignado ou pessoa pelo mesmo autorisado, posteriormente a esta data, protestandos desde ja' contra quem indevidamente em legal procurar receber as mesmas debitos. Rogando a pessoa que os tiver achado, os entregar a' rua da Madre Deus 16, visto nada servirem, ou mesmo por se ter expedido um portador avisar aos mesmos devedores do occorrido: 1 letra de José Oliveira Pontes Meleaço, 1 dita de João Baptista Pereira, 1 dita de José Pedro Fontes Junior, 1 dita de Antonio Manoel Figueiredo, 1 dita de José Antonio Brito Guimaraes, 1 dita de Manoel Pereira Barreto, 1 dita de Francisco Joaquim da Silva, 1 dita de Francisco José dos Santos Carpina, 1 dita de Benedicto B. Fragoso, 1 dita de Silvestae Ferreira da Silva, 1 dita de Manoel Ray mundo do Nascimencnto, 1 recibo de Lourenço Gomes Procopio de 1 letra, 1 dito de José Manoel Lima, e 1 carta de ordens para Domingos Alves de Oliveira e João Felix Ramos para entregarem 2 letras: gratifica-se a quem entregar estes documentos.

Recife, 20 de abril de 1866.
Antonio Fernandes Velloso.

— Aluga-se a casa defronte de S. José do Manguinho n. 94, tem uma boa sala na frente, alcova, e outra sala, com quintal, boa cacimba com agua para beber: a tra ar na rua da Madre de Deus n. 14.

— D. Francisca de Paula Figueiredo, cordealmente agradece aos amigos e a todos as pessoas que se dignaram acompanhar os restos mortaes de seu presado José AntonioFerrão de Figueiredo ao cemiterio publico desta cidade; e de novo convida os mesmos senhores para assistirem a missa no setimo dia terça-feira 24 do corrente na ordem terceira de S. Francisco.

AMA

Precisa-se de uma ama: na rua do Livramento, loja n. 14.

Novissimo Mez de Maria.

Sahio afinal á luz o Novissimo Mez de Maria, 2.ª edição correcta e augmentada com um segundo exemplo, tirado da edição de Lisboa, illustrada com estampas proprias e analogas a cada um dia do mesmo mez mariano, contendo á instituição e indulgencia, e o modo de meditar o Santissimo Rosario, os mysterios gososos, dolorosos e gloriosos, versos proprios para se cantarem no mez de maio, em que se comprehende a definição do dogma da Conceição por Pio IX, e um appendice com o ordinario da missa illustrado com vinhetas proprias, e as orações necessarias ao christão em cada dia; acha-se á venda na officina de encadernação n. 15 da rua do Imperador.

Mudança do estabelecimento--Fabrica de carros e jelozias.

F. Poiriér, mudou-se da rua da Imperatriz para á rua do Imperador, junto ao Gabinete Portuguez. Continúa com os seus constantes trabalhos de fabricar e concertar carros, e tudo o mais concernente á sua arte. Os seus freguezes e amigos podem ali procura-lo sendo que o seu estabelecimento offerece acommodações para guardar carros e cavallos á tratar; as pessoas que ali os quizerem deixar teem a vantagem de fazer-se com promptidão qualquer concerto que os carros precisarem de modo á darem-lhe o serviço constante e sem interrupção o que não póde fazer qualquer coxeira.

FABRICA Á VAPOR

99 RUA DO MONDEGO 99

Deposito na rua Nova n. 50 loja de relojoeiro.

Delouche donos deste estabelecimento partecipa ao respeitavel publico que sua fabrica está montada com as melhores machinas que existem na Europa, e que póde fabricarcom melhor perfeição possivel. Todo o chocolate desta fabrica está garantido, e é puro, o que não se póde encontrar naquelle que vem de fóra, e que se vende por preço baixo, visto os productos serem do paiz. Na etiqueta tem sempre uma aguia.

PREÇO.

Meia libra.	400
Uma libra.	800
Uma arroba	19$000

Na mesma fabrica acaba de se montar uma officina com serraria a vapor para obras de marcineiria propria para edificio, para o que encarrega-se de fazer portas, jadellas, assoalhos (parqué francez como se usa na Europa,) e armações, tudo com brevinade e perfeição. Toma-se qualquer encommenda para fóra da cidade, entregando-se prompta a collar-se no lugar.

CONFEITARIA DOS ÂNÂNAZES

DE

COELHO & FREITAS

Rua da Cruz n. 16.

Continua a haver diariamente um sortimento de pasteis, podins, bolos inglezes, empadas etc., etc. Os donos deste estabelecimento, acham-se nas melhores condições de poder satisfazer encommendas concernentes á sua arte, em consequencia do socio Freitas ter sido administrador chefe de algumas das principaes fabricas na côrte, sendo uma a do Sr. João Gonçalves Guimarães (confeitaria de Leão) antiga casa de Carceller.

Todos os trabalhos são differentes dos que se fazem em casas particulares.

Os proprietarios deste estabelecimento não se tem poupado a despezas, nem se pouparão, se houver concorrencia como esperam; tendo continuadamente bom sortimento de doces para chá; presuntos e ditos em fiambre, tambem se recebem para serem preparados; assim como doce de cajú novo superior, secco e crystalisado, dito em calda em latas hermeticamente fechadas, podendo durar annos em perfeito estado.

Para jantares e partidas recebem-se encommendas dos seguintes objectos; bandeijas ricamente enfeitadas sem armação peças de amendoas (nogaces), ditas de tamaras de ovos, pães de ló enfeitados com disticos analogos a qualquer fim; ditos montados, kechs simples e enfeitados com fructas á ingleza; gatheaux de la reine, ditos de le duchese, tortas de fructa, massa folhada; ditas de peixe e carne; cremes e doces de ovos de differentes especies.

Tambem tem um completo sortimento de vinhos engarrafados, como sejam: vinho do Porto superior, Figueira, Madeira, Lisboa, Cherez, Bordeaux, Champagne fino, serveja, licores, charopes e conservas. Para festas: bonitas caixinhas com amendoas, confeitos e mais enfeites. Muitos destes objectos mencionados podem-se perfeitamente acondicionar tanto para a provincia, como para fóra.

FIGURAS

Acabam de receber bonitas figuras para bandejas de doces, sendo grupos para baptisado, casamento, annos, ditta a phantasia, bonitos enfeites para bollos e circular pratos de doces finos, tudo por preços razoaveis.

Vende-se licores em duzia muito em conta.

PARA A QUARESMA

Acabam de receber G. Paes do Amaral & C.

5 RUA DO CRESPO 5

Antiga casa de Guilherme da Silva Guimarães

Ricos cortes de vestidos de gros-de-naples preto, com lindas barras bordadas.
Moire-antique preto em cortes e em peças, liso, ondeado e com palmas.
Gros-de-naples preto, de diversos preços e larguras.
Gorgurão preto, fazenda superior a todas pela qualidade, e bonito tecido.

Este estabelecimento

acha-se sortido com numerosa quantidade de filós pretos, de algodão, de linho e de seda, manufacturados em

ckales
retondas
algerienes (bournus)
anamites
africaines
pompadour

DE FANTHASIA

Receberam tambem bonitos cortes de popeline de listras de cores, e matisadas, muito modernas, de gostos inteiramente novos; e outras muitas fazendas de gosto, vindas pelo ultimo vapor.

G. P. DO AMARAL & C.
5 RUA DO CRESPO 5

FABRICA DE PIANOS DE F. VIGNES.

N. 55. — RUA DO IMPERADOR — N. 55.

Os pianos desta antiga fabrica são hoje assás conhecidos para que seja necessario insistir sobre a sua superioridade, vantagens e garantias que offerecem aos compradores, qualidades estas incontestaveis que elles tem definitivamente conquistado sobre todos os que tem apparecido nesta praça; possuindo um teclado e machinismo que obedecem á todas as vontades e caprichos das pianistas, sem nunca falhar, por serem fabricados de proposito, e ter-se feito ultimamente melhoramentos importantissimos para o clima deste paiz; quanto ás vozes, são melodiosas e flautadas, e por isso muito agradaveis aos ouvidos dos apreciadores.

Fazem-se conforme as encommendas, tanto nesta fabrica como na do Sr. Blondel, de Paris, socio correspondente de J. Vignes, em cuja capital foram sempre premiados em todas as exposições.

No mesmo estabelecimento se achará sempre um explendido e variado sortimento de musicas dos melhores antores da Europa, assim como harmonicos e pianos harmonicos, sendo tudo vendido por preços commodos e razoaveis.

PECHINCHA SEM IGUAL

Ricos cortes de gorgurão de seda pretos adamascados para vestido com 13 metros ou 18 a 20 covados cada corte, largura de chita franceza, pelo baratissimo preço de 50$ cada corte: na loja das columnas da rua do Crespo n. 13 de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

— Precisa-se de uma ama escrava para o serviço de comprar, lavar e engommar para uma casa de pouca familia; na rua das Cruzes n. 9, segundo andar.

Canos de ferro.

Na padaria da rua Direita n. 84, se dira' quem compra 300 pés de cano de ferro de duas polegadas de diametro.

Precisa-se

Alugar um moleque, ou negro moço ou de meia idade, para todo serviço de uma casa em Olinda de pequena familia; a tratar na rua da Imperatriz n. 38, loja.

— Aluga-se a casa nova n. 61, com gaz, á rua da Concordia; a tratar a' rua do Mondego, olaria n. 13.

A NACIONAL

Companhia. geral hespanhola de seguros mutuos sobre a vida

AUTORISADA PELO REAL DECRETO DE 21 DE DEZEMBRO DE 1859

Uma fiança em dinheiro, depositado nos cofres do estado, garante a boa administração da companhia.

BANQUEIROS DA COMPANHIA	DIRECÇÃO GERAL
O Banco de Hespanha	**Madrid: Rua do Prado n. 19**

Esta companhia liga pelo systema mutuo todas as combinações de supervivencia dos seguros sobre a vida.

Nella póde se fazer a subscripção de maneira que em nenhum caso mesmo por morte do segurado se perca o capital nem os juros correspondentes a estes.

São tão suprehendentes os resultados que produzem as sociedades da indole de—A NACIONAL,—que ainda mesmo diminuindo uma terça parte do interesse produzido em recentes liquidações e combinando-o com a mortalidade da tabella de Depareieux que é adoptada pela companhia para seus calculos e liquidações, em segurados de idade de 3 a19 annos, uma imposição annual de 100$ produz em effectivo metalico:

No fim de 5 annos.	1:119$300
» de 10 »	3:942$600
» de 15 »	11:208$200
» de 20 »	30:256$000
» de 25 »	80:331$000

Nas idades menores de 3 annos e maiores de 30, os productos são mais consideraveis.

Prospectos e mais informações serão prestadas pelo sub-director nesta provincia. Joaquim Fiuza de Oliveira, rua da Cadeia n. 52, ou a Boa-Vista rua da Imperatriz n. 12, estabelecimento dos Srs. Raymundo, Carlos, Leite & Irmão.

TINTURARIA

AO GRANDE S. MAURICIO

PROCESSOS APERFEIÇOADOS
PARA
Tingir, limpar e lustrar a vapor.

F. A. SALINGRE & C.

29 Rua 7 de setembro 29

Defronte da rua nova do Ouvidor (Rio de Janeiro)

Os proprietarios deste estabelecimento, o primeiro no seu genero no Brasil, por trabalhar com as machinas mais aperfeiçoadas para tingir e lustrar, de que se faz uso na Europa, e ajudados por alguns dos melhores officiaes de Paris e Lyão, podem assegurar á seus freguezes uma perfeição no trabalho, a qual senão póde chegar pelos processos ordinarios.

Tingem, lavam, limpam e demofam com a maior perfeição e brevidade qualquer qualidade de fazendas, tiram nodoas e limpam á secco sem molhar as sedas e as vestimentas de senhoras e de homens.

GRANDE ARMAZEM

DE

FAZENDA E ROUPA FEITA

RUA NOVA N. 24.

Rego & Moura, proprietario da loja de fazendas e roupa feita, sita á rua Nova n. 24, verdadeiramente penhorados e reconhecidos para com seus amigos e freguezes, pela aceitação e confiança que delles tem merecido no curto espaço de tempo em que se acham estabelecidos e perfeitamente escudados na sinceridade dos seus tratos, declaram para sciencia daquelles que o quizerem honrar com seus officios, que, em vista da grande concurrencia que tem merecido o seu estabelecimento, especialmente no que é relativo a roupa feita; acabam de admittir para a sua officina de alfaiate maior numero de artistas, inclusive o seu contramestre, dirigido pelo habil mestre Lauriano José de Barros, o qual não se poupa a exforços para satisfazer com a presteza possivel qualquer obra de encommenda.

Os mesmos annunciam aos seus freguezes que acabam de comprar um novo e muito variado sortimento de fazendas finas e de bom gosto, proprias para o tempo da quaresma, as quaes estão dispostos a vender por preços muito commodos e mais barato que em outra qualquer parte.

Como sempre escusamos essa enfadonha prolixidade dos annuncios bombasticos; preferimos mostrar na singeleza deste nosso convite os bons desejos que nutrimos para bem servirmos áquelles que vierem ao nosso reclamo.

Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Jaueiro.
AGENTES EM PERNAMBUCO
Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C, competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

O Dr. Carolino Francisco de Lima Santos continúa a morar na rua do Imperador n. 17, segundo andar, tendo aliás seu gabinete de consultas medicas, logo ao entrar, no primeiro.

O mesmo doutor, que se tem dado ao estudo tanto das operações como das modestias internas, presta-se a qualquer chamado, quer para dentro quer para fóra da cidade.

— Em casa de Theod Christiansen, rua do Trapiche-novo n. 16, unico agente no norte do Brasil, de Brandenburg fréres, Bordeaux, encontra-se effectivamente deposito dos artigos seguintes:

St. Julien.
St. Pierre.
Larose.
Chateau Léoville.
Chateau Margaux.
Grand vin Chateau Lafitte 1858.
Chateau Lafitte.
Haut Sauternes.
Chateau Sauternes.
Chateau Lataur Blanche.
Chateau Yquem.
Cognac em tres qualidades.
Azeite doce. Preços de Bordeaux.

Casa de commissão de escravos na rua do Imperador n. 45, terceiro andar.

Recebem-se escravos tanto do mato como da praça para serem vendidos por commissão, affiança-se o bom tratamento e segurança para os mesmos. O abaixo assignado não poupa esforços afim de os vender com promptidão, nesta mesma casa ha sempre para vender escravos de ambos os sexos.

Antonio José V. de Souza.

— Antonio José Rodrigues de Souza na rua do Crespo n. 15, toma dinheiro para mandar entregar na Bahia, Pará e Maranhão.

Dr. Ignacio Alcibiades Velleze.
MEDICO
RUA DA IMPERATRIZ N. 48.
Trata especialmente das molestias syphiliticas e de crianças.

Cosinheiro.

Precisa-se de um cosinheiro forro ou captivo que dê fiador a sua conducta: na rua da Cruz n. 48, primeiro andar.

Ama

Precisa-se de uma ama, para cosinhar e mais serviço de uma casa de pouca familia; a tratar na rua da Guia n. 33 segundo andar.

— Na rua do Imperador, casa n. 22, segundo andar, ha para alugar uma escrava moça, engomma e cose; quem a pretender dirija-se a rua do Queimado, loja n. 1 para tratar.

João da Silva Ramos, medico pela universidade de Coimbra, dá consultas em sua casa das 9 as 11 horas da manhãa, e das 4 as 6 da tarde. Visita os doentes em suas casas regularmente nas horas para isso designadas, salvo os casos urgentes, que serão soccorridos em qualquer occasião. Dá consultas aos pobres que o procurarem no hospital Pedro II, aonde é encontrado diariamente das 6 ás 8 horas da manhãa,

Tem sua casa de saúde regularmente montada para receber qualquer doente, ainda mesmo os alienados, para o que tem commodos apropriados e nella pratica qualquer opperação cirurgica.

Para a casa de saúde.

Primeira classe. .	3$000 diarios.
Segunda dita. . . .	3$500 »
Terceira dita . . .	2$000 »

Este estabelecimento é já bem acreditado pelos bons serviços que tem prestado.

O proprietario espera que elle continue a merecer a confiança de que sempre tem gozado.

VARELLA

Cantos e phantasias.

Um volume in 12.° impresso e encadernado em Paris: em casa dos edictores

LIVRARIA FRANCEZA
N. 9 — Rua do Crespo — N. 9.

Fogo do ar

Valdivino da polvora se acha com fabrica de fogos artificiaes na ilha do Maruim, com grande porção de fogos de 1ª sorte, já preparados a espera de festejar o grande dia que tiver noticia de qualquer triumpho de nossas armas dentro de Paraguay: todos aquelles que tiverem a mesma satisfação dirija-se ao armazem do sal na rua Imperial n. 221.

— João Chrysostomo de Albuquerque, scientifica ao corpo do commercio que comprou a taberna, sita á rua do Nogueira n. 49, ao Sr. Francisco José de Freitas Guimarães, livre e desembaraçada: quem se julgar com direito á mesma, queira entender-se com o comprador nestes tres dias.

Aluga-se

por se retirar para fóra o actual morador, a casa da rua Formosa n. 25, em bom estado de asseio, e toda esteirada: trata-se na mesma casa, das 5 horas da tarde em diante, a respeito do aluguel e das bemfeitorias do predio.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de taberna; na rua da Matriz n. 27, (Boa-vista).

PHOTOGRAPHIA ARTISTICA AMERICANA

RUA DO IMPERADOR N. 38.

Artista americano
Artista americano.
Artista americano.
Artista americano.
Retratos—Retratos—Retratos.
Em porcelana—Niepçotypie.
Em lenços—Archérotypie.
Em vidro—Ambrotypie.
Em metal—Daguerreotypie.
Em papel—Talbotypie.
No grande salão da rua do Imperador n. 38
No grande salão da rua do Imperador n. 38

Neste estabelecimento tiram-se retratos em todos os systemas, com asseio e promptidão, desde as nove horas da manhãa até as cinco da tarde; assim como tem sempre a venda grande sortimento de caixas finas de diversas fórmas. — Quadros ovaes — Passepartouts e todos os mais objectos e productos chimicos, relativos a arte e recebidos ultimamente dos melhores fornecedores de PARIS e Nova York, tendo de tudo, para todos os gostos e para todos os preços.

Salão da rua do Imperador n. 38.
Salão da rua do Imperador n. 38.

O Dr. Francisco Pires Machado Portella
MEDICO E OPERADOR
PELA
Faculdade de Paris.

continua no exercicio da sua profissão, especialmente nas molestias de olhos, de vias urinarias e de pelle, para cujo tratamento julga-se habilitado attenta a pratica adquirida nos hospitaes daquella capital, e os instrumentos mais modernos que possue.

Accode promptamente a qualquer chamado para fora da cidade.

E encarrega-se de collocar olhos artificiaes.

No pateo do Carmo n. 2, esquina da rua de Hortas, das 6 as 10 horas da manhãa, e das 3 as 5 da tarde.

Precisa-se

alugar um preto para serviço de padaria, paga-se bem: na rua Direita n. 24, padaria.

— Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. tem para vender no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1, vinho do Porto em caixa de duzia, fio hamburguez, sola da Bahia superior.

Engomma-se

com asseio, promptidão e preços razoaveis: na rua Augusta n.5, loja.

PAPEIS PINTADOS

Sortimento de papeis pintados e lindas guarnições para forrar casas.
NA LIVRARIA FRANCEZA.
N. 9 — Rua do Crespo — N. 9.

CASA DE BANHOS

26 Pateo do Carmo 26.

Neste estabelecimento tão importante para a saude e asseio do corpo, acham-se montados 26 banheiros, que são servidos com a ordem e asseio que é para desejar-se. Quatro destes banheiros são especialmente reservados para senhoras e por isto acham-se collocados em lugar reservado, aonde só tem entrada as pessoas de uma mesma familia.

PREÇOS DE BANHOS AVULSOS.

1 banho frio. morno ou de chovisoo	500
1 dito de choque	1$000
1 dito de farello.	1$000
1 dito aromatisado . . .	1$000

PREÇOS POR ASSIGNATURA.

30 banhos por mez frio, morno ou de chovisco.	10$000
25 banhes com cartões para os mesmos	10$000
12 ditos ditos ditos . . .	5$000
12 ditos ditos de choque.	10$000
12 ditos ditos de farello. .	10$000

O estabelecimento estará aberto nos dias uteis das 6 horas da manhãa as 10 da noite, nos dias santificados das 5 as 5 horas da tarde.

Mulher.

Precisa-se de uma mulher forra ou escrava para comprar e cozinhar em casa de homem solteiro: na rua do Queimado n. 17.

— Precisa-se de uma ama de bons costumes, para andar com um menino em casa, e mesmo engommar: quem estiver n'estas circumstancias dirija-se a' rua do Queimapo, loja n. 46, de Goes & Bastos.

Aviso aos Srs. commerciantes.

O administrador da lythographia de Albert Ridoux, sita a rua da Cruz do Recife n. 46, avisa ao respeitavel corpo do commercio que este estabelecimento acha-se competentemente provido de todos os materiaes sufficientes e de bons officiaes, tanto gravadores como impressores para a execução fiel de todo e qualquer trabalho, garantindo ao mesmo tempo as siduidade, promptidão e asseio n'aquelle trabalho de que se encarregar. Outrosim declara que além do que exposto fica, trabalha-se em qualquer obra por mais modico preço do que em outra qualquer parte; portanto roga-se a benevolencia e protecção dos Srs. commerciantes para prosperidade do estabelecimento.

AMA

Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar para uma moça: na rua de Hortas n. 16, segundo andar.

— Na rua do Codorniz n. 12 A existe uma carta vinda da Parahyba para o Sr. Enéas de Arrozellas Galvão.

Qualquer resfriamento, Tosse ou defluxo negligenciado pode tornar-se um principio de Tisica Pulmonar.

HYPPOCRATE, GALIEN e RICHARD MORTON preconisarão as

DRAGÉES D'OLIBANILE

como o meio mais efficaz para curar as molestias do Peito e preservar se d'ellas ellas possuem 30 annos de successo.

MOLESTIAS DO PEITO

DRAGÉES D'OLIBANILE

APPROVADAS PELAS ACADEMIAS DA FRANÇA, BELGICA E RUSSIA.

Recommendadas pelas celebridades Medicas da França et do estrangeiro para curar os, Defluxos, Tossos Cronicas, Catarrho Pulmonar, Bronchitis, Asthmas humidas, Tisica, Cystite Catarrho vesical, Inflammaçoês da prostata, Uretrites, etc. — As DRAGEES D'OLIBANILE tomão se facilmente. Le a -se a guia que as accompaha. DEPOSITO GERAL das Dragées d'Olibanile de BUSSON DE BVILLIERS, 18, boulev. du Prince-Eugène, PARIS. *Agente Geral* no Rio de Janeiro, DIDIER ROIFFÉ, rua Nova do Ouvidor, 35. *Deposito Pharmacia*, rua do Hospicio, 40, em todas Pharmacias do Imperio do Brazil.

INJECTION BROU

Hygienica, infallivel e Preservativa, absolutamente a unica que cura sem nenhum additivo. Vende-se nas principaes boticas do mundo. (Exigir a instrucçao do uso). (30 annos de existancia.) — Paris, em casa do inventor BROU, boulevard Magenta, 112.

INJECCÃO E CAPSULAS VEGETAES AO MATICO
GRIMAULT & C.ie PHARMACEUTICOS EM PARIS

Novo tratamento preparado com as *folhas de Matico, árvore do Peru*, para a cura rapida e infallivel da Gonorrhea sem reccio algum da contracção do canal ou da inflammação dos intestinos. O celebre doutor RICORD, de Paris, ter renonciado, desde sua apparição, ao emprêgo de qualquer outro tratamento. Emprega-se *a Injecção* no começo de fluxo; *as capsulas* em todos os casos chronicos inveterados, que resistirão ás preparações do copahu, cubeba e ás injecções com base metallica.
Deposito em *Paris*, 45, rue Richelieu.

Vende-se na rua Nova n. 18, pharmacia franceza de

P. MAURER & C.

PERFUMERIA DA CASA OGER
Boulevart Sébastopol, 56, Pariz.

Dez medalhas, a condecoração da Legion d'honneur e a grande reputaçao que tem lhe dado o publico, taes são as recompensas que os serviços prestados a industria merecerão a esta importante casa desde sua fundaçao em 1804.

N'um sortimento de mais de 500 artigos, as pessoas elegantes escolherao os seguintes:
ROSÉE DU PARADIS, extracto superfino para lenço.
POMMADA CEPHALIQUE contra a calvicia.
AGUA VERBENA para o toucador.
OXIMEL MULTIFLOR.
VINAGRE DE PLANTAS HYGIENICAS.
TINTURA VIRGINALE de beijoim.
ROSÉE DE LYS, verdadeira agua de Jouvencio.
CREME LABIALE de succo de Rosas.
POMMADA VELOURS para amaciar a pelle.
ELIXIR ODONTOPHILE.
SABAO dedicado as damas americanas.
SABAO de bouquet de França.
d° de flores de alcea rosea.
d° de flores printanières.
d° de bouquet do outono.
d° de perfumes exoticos.
d° aurora, dedicado aos dedos cor de rosa.
d° de flores das montanhas.
d° de cheiro de foins nouveaux.
d° de bluets cheirosos.
d° de althea balsamica.
d° diapré, caixa rica, fantesia parisience.

AMA

Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, que saiba engommar e cozinhar: a tratar na praça do Corpo Santo n. 17.

SEGUROS
MARITIMOS
E
CONTRA FOGO.

A companhia Indemnisadora, estabelecida nesta praça, toma seguros maritimos sobre navios e seus carregamentos, e contra fogo em edificios, mercadorias e mobilias: na rua do Vigario n. 4, pavimento terreo.

— Na praça da Independencia n. 33, loja de ourives, compra-se ouro, prata, e pedras preciosas, e tambem se faz qualquer obra de encommenda, e todo e qualquer concerto.

— O Sr. da rua do Vigario n. 26 que quer fallar com D. Claudina de Lemos Cavalcanti, viuva do fallecido José Rabello Tavares, dirija-se a rua do Aragão n. 20 que ahi achará a mesma viuva.

LIVROS
DE
PREPARATORIOS
LINGUA INGLEZA.

HILLARD'S—First Class Reader, in 12.°
MOTTA — Grammatica pratica da lingua ingleza, in 8.°
SADLER — Cours complet de langue anglaise.
SADLER—Dictionaire français-anglais — anglais-français, in 8.°
SPIERS — Dictionaire français-anglais — anglais-français, 2 in 4.°
OLLENDORF.—Methode d'anglais, in 8.°
RUSSEL — Curso de lingua ingleza, segundo o methodo *Robertson* 3 in 8.°
VIEIRA — Dictionary of the english and portuguese languages, 2 in 4.°
WALKER — Pronouncing dictionnary, in 8°

NA LIVRARIA FRANCEZA
N. 9 — Rua do Crespo — N. 9.

— Quem precisar de um caixeiro para escripturação simples, annuncie por este *Diario*, onde deve ser procurado.

— Precisa-se de um feitor para administrar e ajudar no trabalho de uma olaria perto desta cidade, e que esteja isento de familia: a tratar na rua Larga do Rosario n. 16 (padaria).

Ama.

Offerece-se uma mulher que sabe muito bem cosinhar todas as qualidades de comidas ou para engommar, assim como dá informações de sua conducta: na rua dos Martyrios n. 8.

Precisa-se de uma ama de leite bem morigerada, a quem pagar se-ha bem: a rua estreita do Rosario n. 41, 2° andar.

— Fugio no dia 19 do corrente, um moleque de nome Hilario, de idade pouco mais ou menos 16 annos, traja calça branca, camisa de algodãozinho e jaqueta de riscado azul, e pertence a Sra. D. Thereza de Jesus de Souza Leão: os apreendedores conduzam a rua da Imperatriz n. 86.

COMPRAS

— Compra-se ouro, prata e pedras preciosas em obras velhas: na rua da Cadeia do Recife cja de ourives no arco da Conceição.

Ouro e prata.

Em obras velhas: compra-se na praça da Independencio n. 22, loja de bilhetes.

— Compra-se uma burra de ferro, ingleza ou mesmo das antigas; na rua Nova n. 31.

— Compram-se duas rodas para carroça ou uma carroça que esteja em bom estado: no armazem da bolla amarella no oitão da secretaria da policia.

— Compra-se na prensa de algodão de Saunders Brothers & C. sementes de algodão a 500 rs. por arroba.

— Compram-se latas vazias de gaz: na rua da Guia n. 9.

Cobre latão e chumbo

No armazem da bola amarella no oitão da secretaria de policia, compra-se cobre, latão e chumbo.

— Compra-se uma carroça que esteja em bom estado: na rua da Cruz n. 55, 3° andar. Na mesma casa se dirá quem vende dous escravos cabras, de idade 40 annos, bons carreiros.

— Compram-se duas casas terreas: a tratar na rua do Queimado n. 13, primeiro andar.

VENDAS

AOS SRS. ACADEMICOS

Vendem-se as seguintes obras de direito com pouco uso: *Manuel du Droit Romain* por Mackeldey, 1 volume por 4$; *Diccionaire du Contentieux Commercial*, por Massé, 1 volume, por 5$; *Elements du droit romain*, por Maynz, 1 volume por 4$; *Esprit de la jurisprudence des successions*, por Conflans, 1 volume, por 4$; *Traité de droit penal*, por P. Rossi, 2 volumes, por 6$; *Code pratique des faillites*, por Geoffroy, 1 volume, por 3$; *Elements de l'Economie Politique*, por Garnier, 1 volume, por 2$; e *Organisation du travail*, por Louis Blanc, 1 volume, por 1$200: na rua do Crespo n. 4, fabrica de chapéos de sol.

FOLHINHAS
PARA 1866.

Acabam de sahir á luz as folhinhas de algibeira e de porta para o anno de 1866, o mais correctas possivel tanto no calculo das luas e eclipses, como nas diversas festas que a igreja celebra; vendem-se unicamente na livraria da praça da Independencia, á 160 réis as de porta e 320 réis as de algibeira.

Cal de Lisboa

desembarcada do vapor inglez *Cassine*, vende-se por commado preço, no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo numero 17.

Pechincha admiravel

Lãazinhas de quadrinhos que parece seda a 240 rs. o covado, é uma grande pechincha, está se acabando: na loja n. 32, armazem da porta larga de Paredes Porto.

Luvas de pellica pretas e outras cores.

Chegaram para a loja de miudezas a rua do Queimado n. 16.

— Vendem-se garrafas e botijas vasias e lavadas: na rua da Soledade n. 36.

Favas da Ilha.

Vende-se na rua da Cacimba n. 2, taberna em frente a rua do Vigario, pelo commodo preço de 120 rs. cada libra.

— Vende-se uma taberna bem afreguezada; a tratar no pateo do Terço n. 12, loja de louça.

— Vendem-se 400 pedras para ladrilho, vindas da Ilha: a tratar na rua do Vigario n. 15.

Aos amantes dos bailes.

Vende-se luvas de pellica de todas as côres para homem e senhoras, pelo admiravel preço de 600, 800 e 1$ o par: a rua do Queimado n. 67.

Cavallo.

Vende-se um bonito cavallo, bem gordo e andador, para ver e tratar na coxeira defronte da estação da estrada de ferro.

— Vende-se uma taberna nos Quatro Cantos em Olinda n. 4, é propria para familia; a tratar na mesma, e no Recife com João Simões Pimenta, na rua do Amorim n. 36.

Relogios americanos
50—Rua Nova—50

E. Augusto Delonche acaba de receber um grande sortumento de relogios americanos para parede e cima de mesa, com despertador e sem despertador, corda de oito dias, affiança a qualidade, vende-se por preço em conta.

— Vende-se um escravo: na rua da Imperatriz n. 46.

Armazem das machinas
56—Rua da Cadeia do Recife—56
140—*Rua da Senzala Velha*—140

Silva & Alves

Avisam aos senhores agricultores e aos seus freguezes em geral, que acabam de receber de New-York um completo e variado sortimento das verdadeiras machinas—Norte Americanas—para descaroçar algodão; as quaes vende pelo preço de 10$000 o serrote. Os senhores pretendentes podem se dirigir ao seu estabelecimento a rua da Cadeia do Recife n. 56 ou ao armazem da rua da Senzala Velha n. 140.

Plantas das cidades de Lisboa e Porto, tiradas ultimamente,

Acabam de chegar estas plantas de Lisboa, e se acham a' venda na livraria economica, rua do Crespo n. 2.

Farinha de mandioca a 4$000 o sacco.

Continúa a vender-se no armazem da rua da Cruz n. 33.

— Vende-se um cavallo bom andador e muito novo: na rua do Imperador n. 30.

— Vende-se a loja com fazendas todas vendaveis para pagamentos dos credores, da rua do Passeio Publico n. 8, d'onde encontrara' o seu proprietario a qualquer hora do dia, e fará todo o negocio com desobriga dos mesmos seus credores.

— Vende-se a casa terrea da rua das Ninphas n. 6, com 2 quartos, quintal, cacimba, 2 salas, no districto da Boa-vista: a tratar na rua da Concordia n. 12.

Diademas dourados,
enfeitados com aljofares, pedras, etc., para meninas e senhoras.

A aguia branca vende bonitos e modernos diademas dourados, enfeitados com aljofares e pedras proprias para meninas e senhoras.

Bonitos chapéozinhos
de palha fina e avencaes para meninas.

São obras estas de que os bons pais de familia se não podem escusar de comprar, por fazerem ellas parte do asseio e bom gosto com que trajam suas bellas filhinhas. A aguia branca tem o prazer de ver que tão bellas e precisas obras foram devidamente apreciadas e compradas em seu ninho. Os chapeozinhos, além de serem d'uma palha mui fina, são de mui bonita fórma e ultimo gosto, enfeitados com toda a perfeição: os aventaes, porém, são de fina cambraia, guarnecidos de gabadinhos bordados; o que lhes da muita graça. Os preços destes, 5$000, e daquelles, 10$; e de quanto são elles baratos conhecera o pretendente, que se dirigir a' loja d'aguia branca, na rua do Queimado n. 8.

Vidrilhos de côres e aljofares,
imitando aço, para enfeites de vestidos.

A aguia branca na rua do Queimado n. 8 recebeu um bello sortimento dos objectos acima proprios para enfeites de vestidos, etc., etc., e está vendendo commodamente.

Novidades.

Na Aguia branca á rua do Queimado n. 8 recebeu diversos objectos de muito gosto e inteiramente novos, sendo:
Bonitos e delicados pentes dourados e prateados, tendo entre elles alguns de filigrana obra mui perfeita e de elevado gosto.
Ditos com chapa de madreperola.
Brincos de filigrana e outras qualidades.
Fivellas de dita e outras tambem de diversas qualidades.
Cintos mui bonitos, enfeitados em toda a extenção com caracteres dourados e prateados.
Filets enfeitados com moedinhas douradas, e lantejoilas, aljofares & &, sendo para coque, e toda a cabeça, e outros com plumas &.
Bonitas voltas de jaspe com cruzes, tendo tambem algumas de duas cores.

Luvas e meias

de lãa vegetal, para quem soffre de frialdade, paralesya etc. Vendem-se na rua do Queimado loja d'Aguia branca n. 8.

Bandoline de roza

para segurar ou conservar perfeitamente atado os cabellos das senhoras. Vende-se na rua do Queimado loja d'Aguia branca, á 1$000 o frasco.

Enfeites pretos para vestidos

A Aguia branca recebeu novos enfeites pretos para vestidos, sendo bicos com vidrilhos e sem elles, tranças com pendentes de vidrilhos e sem elles, cordão grosso tambem com vidrilhos e sem elles; assim como galões e franjas de diversas larguras, fitas de velludo etc. como sempre os bons freguezes encontrarão commodidade de preços nos objectos que se vendem na loja d' Aguia branca rua do Queimado n. 8.

Botões de vidro

com enfeites d'aço no centro.
Esses botões que tanto servem para melhor se poder enfeitar um bom vestido preto ou de côr, achão se a venda na rua do Queimado loja d'Aguia branca n. 8.

Acaba de chágar a loja da aguia branca
a rua do Queimado n. 48.
Chromaco-me para tingir cabellos.
Hoild walter para dito.
Tintura de L. Marques para dito.

Aguia branca
a rua do Quimado n. 8
acaba de receber:
Lentijoulas d'aço para enfeites.
Pennas brancas e de cores, para gorros e chapeos.
Enfeites filets, mui bonitos e modernos.
Sapatinhos de setim para baptisados.
Meias de seda para o mesmo.
Bonitos chapeosinhos de setim para dito.
Rosas camelias e outras qualidades.
Novos brincos, fivellas, pentes e pulseiras de filigrana.
Fitas de seda de cores para debruar vestido.
Ditas de sarja com differentes cores e larguras.
... de gorgorão, desenhos novos e bonitos para ...
Carteiras com agulhas.

No armazem de fazendas baratas de Santos Coelho
Rua do Queimado n. 19.

Vende-se o seguinte:
Cobertas de chita da India a 2$400.
Lenções de panno de linho a 2$200.
Ditos de bramante de linho de um só panno a 3$200.
Lenços de cassa brancos proprios para algibeira a 2$000 a duzia.
Algodão enfestado com 7 1/2 palmos de largura a 1$200 a vara.
Athoalhado de linho a 2$800 a vara.
Dito de algodão a 2$ a vara.
Guardanapos de linho a 3$800 a duzia.
Peças de cambraia de salpicos a 4$500.
Lãazinha aberta de cores a 320 o covado.
Cambraia branca de forro a 3$ a peça.
Filó de linho liso fino a 800 rs. a vara.
Dito de dito com salpicos a 1$ a vara.
Panno de linho fino com 9 1/2 palmos de largura pelo barato preço de 2$400 a vara.
Madapolões finos a 8$, 9$, 10$, 11$ e 12$.
Cambraia lisa de 4$500, 5$, 6$, 7$ e 8$ a peça.
Peças de bretanha de algodão com 10 varas, propria para saia, pelo baratissimo preço de 3$500.
Lãazinha lisa de cores a 500 rs. o covado.
Cambraias finas de cores miudinhas a 360 rs. o covado.
Esteira da India propria para forro de sala de 4, 5 e 6 palmos de largura, por menos preço do que em outra qualquer parte.
Neste armazem tambem se encontra um grande sortimento de roupa feita e por medida.

Na rua da Imperatriz n. 28.

Vendem-se cortes de cambraia brancos com 4, 5 e 6 babados a 20$ e 25$.
Filó de seda preto com flores a vara 1$.
Cambraias brancas de uma vara de largura fina a 1$ e 800 rs.
Ricas lampadas e candieiros a gaz por grosso e a retalho.

Pechincha

Vende-se a taberna da rua da Guia n. 36 proprio para principiante, e o motivo se dirá ao comprador.

GRANDE PECHINCHA.
Os chales do Pavão a 6$ 7$ e 8$.

Vendem-se ricos chales pretos de renda muito grandes com quatro pontas, sendo os mais modernos por terem chegado pelo ultimo vapor francez, e vendem-se pelo baratissimo preço de 6$, 7$ e 8$: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

— Vende-se na rua da Cruz n. 33, trinas, volantes e galões, espiguilha e renda, cera branca em velas, escovas para calçado, duas pipas vazias com torneiras para deposito de azeite, cera de carnauba, tudo por preços commodos.

Farinha
Rua da Madre de Deos n. 5
A 4$500.

Vende-se farinha de mandioca desembarcada hoje do palhabote *Beberibe*, pelo barato preço acima, a melhor que existe no mercado, saccas grandes.

— Vende-se uma armação para divisão de escriptorio, de amarello, com porta e balaustres, obra muito boa: a tratar na rua do Mondego, olaria n. 13.

— Vende-se sal grosso: a tratar na rua da Madre de Deus n. 2.

Vende-se

Um carro americano novo de 4 rodas e 4 assentos com competentes arreios: na rua da Ponte Velha n. 8.

Chegou á loja da rua do Crespo n. 7 A

as mais ricas toalhas de labyrintho, assim como ricas fronhas e lenços de dito, muito finos.

Aspas fortes para bolões.

Na rua do Queimado loja de miudezas n. 16, vende-se aspas de aço fortes, e de differentes larguras para balões.

Bonitos quadros para retratos.

Vendem-se na rua do Queimado loja de miudezas n. 16, bonitos quadros com moldura preta e dourada, todos por preços rasoaveis.

Garrafas brancas

e de cores com superior agua da colonia.
Vendem-se na rua do Queimado, loja de miudezas n. 16.

Novo gosto

Pentes, fivellas, e brincos de feligrana.
A antiga e bem conhecida loja n. 16 na rua do Queimado, recebeu um sortimento de diversos objectos de novo e bom gosto, sendo pentes brancos e dourados de moldes enteiramente novos e mui agradaveis, tendo entre elles alguns de filigrana obra de muito gosto e deficil execução, e bem assim fivellas e brincos nas mesmas circumstancias.

Tambem recebeu alguns cintos o que de mais moderno e bonito, se pode encontrar em tal genero. Além disso encontrarão os pretendentes um completo sortimento de fivellas de madreperola, christal, tartaroga, e dourados, brincos de christal, e jaspe, voltas e cruzes de dito e muitos outros objectos de gosto, os quaes continua-se a vender commodamente.

Penentes de madreperola, e enfeites filets

A loja de miudezas na rua do Queimado n. 16, recebeu bonitos pentes com chapa de madreperola, e novos enfeites filets ornados de lantejoilas douradas, moedinhas, aljofares, vidrilhos etc., tendo grandes para toda cabeça e pequenos para coque, regulando os preços de 2$ a 4$000 rs.

Bonitas caixinhas

com arranjos dourados para costura, tendo com musicas e sem ellas. Vendem-se na rua do Queimado loja de miudezas n. 16.

Tranças pretas

com vidrilhos, e bicos com ditos e sem elles para enfeites ou vestidos.
Na rua do Queimado n. 16 loja de miudezas acharão os pretendentes um bello sortimento dos objectos acima ditos, cascarrilhas, franjas etc. etc e tudo está sendo vendido por preços commodos.

Botões pretos

de vidro enfeitados d'aço.
A loja de miudezas n. 16 á rua do Queimado vende mui bonitos botões pretos de vidro com enfeites de aço, os quaes muito se uzam para enfeitar vestidos, quem os pretender pode dirigir-se a dita loja n. 16 á rua do Queimado.

Vendem-se na loja de miudezas a rua do Queimado n. 16.

Bonitos leques de sandalo e outras qualidades.
Bonitos cintos com fivellas de diversas qualidades e moldes.
Brincos e cruzes de crystal.
Abotoaduras de dito para coletes.
Bonitos port-relogios.
Delicadas caixas com musica e sem ella, para costura.
Agulhas e linhas para chrochet.
Retroz superior em carriteis.
Rendas pretas e bicos com vidrilhos.
Fitas de velludo com listras de côres para enfeites de gorros e vestidos.
Ditas de grosdenapoles, lisas e lavradas, brancas e matisadas.

Para tingir cabellos.
Hoild Walter.
Vende-se na rua do Queimado, loja miudezas n. 16.

Chromaco-me
Para tingir cabellos.
Vende-se na loja de miudezas, a rua do Queimado n. 16.

Tintura de L. Marques
Qara fazer os cabellos pretos.
Vende-se na rua do Queimado, a loja de miudezas n. 16.

Missangas miudas, aljofares imitando aço e vidrilhos de cores

para enfeites de vestidos; vende se tudo isso por preços razoaveis na rua do Queimado n. loja 16, de miudezas.

Attenção!
Attenção!
Attenção!

Grosdenaples preto a 1$600 o covado.

Vende-se um grande sortimento de grosdenaple a 1$600, 1$800, 2$ e 2$500 o covado; dito muito superior a 2$800 e 3$: na rua da Imperatriz n. 72, loja de Guimarães & Irmão.

Moriantique preto a 2$800.

Vende-se um grande sortimento de moriantique a 2$800, 3$ e 3$500 o covado.

Chales de renda pretos a 8$000.

Vende-se tambem um variado sortimento de chales de renda a 8$, 9$500 e 10$; ditos muito finos a 11$ e 12$; ditos de seda fazenda muito fina a 20$000.

Retondas pretas a 10$.

Vendem-se retondas pretas pelo barato preço de 10$ e 11$: na rua da imperatriz n. 72, loja de Guimarães & Irmão.

Grande pechincha panno preto a 2$000 o covado.

Vende-se panno preto proprio para calças e paletots a 2$ e 2$200 o covado; casimiras pretas a 1$800, 2$, 2$400 e 2$500 o covado.

E' muito barato córtes de casimira a 3$500.

Vendem-se córtes de casimira preta a 3$500, 4$ e 4$500; dita muito fina a 6$.

Admira córtes de brim de côres a 1,280

Vendem-se córtes de brim de côres para calça a 1$280, 1$600, 1$800 e 2$: na rua da Imperatriz n. 72, loja de Guimarães & Irmão.

E' baratissimo a 120 réis o covado.

Vendem-se riscadinhos muito proprios para roupa de escravos, a 120 réis o covado; ditos escocezes muito finos a 240, 280 e 300 réis o covado.

Lãazinhas a 300 rs.

Lãazinhas de quadrinhos a 300, 320, 360 e 400 rs. o covado; ditas muito finas a 500 e 560: na rua da Imperatriz n. 72, loja de Guimarães & Irmãos.

Córtes de lãa a 5$000.

Acaba de chegar a este importante estabelecimento um sortimento de córtes de lãa que se vende por 5$ e 5$500; ditos a Maria Pia, fazenda muito moderna a 12$, 16$, 18$ e 20$; ditos com camisinha, cinta e gravata a 25$ e 28$.

Chitas francezas largas a 260 réis.

Vende-se um grande sortimento de chitas a 260, 280, 300, 320 e 360 rs. o covado; ditas preclares a 400, 440 e 500 rs.

Cambraias de côres a 280 rs. o covado

Vendem-se cambraias francezas a 280, 300, 320, 360 e 400 rs. o covado.

Cambraias lisas a 3.000 rs. a peça.

Vende-se um grande sortimento de cambraias lisas pelo barato preço de 3$, 3$500, 4$, 4$500 e 5$; ditas muito finas a 5$500 e 6$; ditas victoria a 6$500 e 7$; ditas de uma vara de largura a 8$ e 9$; ditas para forro a 1$600, 2$ e 2$200: na rua da Imperatriz n. 62.

ROUPA FEITA.

Vende-se um completo sortimento de roupa feita feita, assim como sejam palitots, calças, coletes, camisas francezas a 1$600 e 1$800; ditas finas a 2$ e de linho a 2$500, 3$ e 3$500; seroulas de 1$200, 1$400 e 1$600, de linho a 2$ e 2$500: na rua da Imperatriz n. 72, loja de Guimarães & Irmão.

Café imperial

O superior café do Rio de Janeiro, vende-se a 12$ a arroba; na rua do Vigario n. 24, escriptorio.

HOTEL

Vende-se o hotel de Italia, sito na rua do Trapiche, com grandes accommodações asseiadas e mobilhadas com todo necessario e algum trem do seu trafego, por quererem seus proprietarios retirar-se para fóra do imperio. A localidade e o estado do estabelecimento garantem bom resultado ao comprador e lhe asseguram prosperidade.

— Vende-se uma rotula nova de louro: a tratar na rua do Hospicio n. 25.

— Vende-se um escravo preto, crioulo, de 20 annos de idade, pouco mais ou menos, do serviço de campo e sem defeitos: na rua do Apollo n. 7, andar.

Grande loja
Armazem da Arara rua da Imperatriz n. 56.
DE
Lourenço F. Mendes Guimarães.

O proprietario deste estabelecimento recebeu pelo ultimo vapor de Europa diversas qualidades de fazendas para vestidos de senhora.

Sedas de côres a 1$500 o covado.

Vende-se sedas de côres para vestidos de senhora a 1$500 o covado, lãasinhas de lindos gostos a 240, 320 e 400 rs. o covado. Rua da Imperatriz loja e armazem do Arara n. 56.

Melodiques de lãa para vestidos a 400 o covado,

Vende-se uma nova fazenda por nome melodiques toda de lãa para vestidos a 400 rs. o covado, chitas finas a 320 e 400 rs. o covado. Rua da Imperatriz loja do Arara n. 56.

Arara vende susim para vestido a 240.

Vende-se nova fazenda susim para vestidos de senhora e roupa de meninos a 240 rs. o covado, ditas a 160, 200 e 240 rs. o covado. Rua da Imperatriz loja do Arara n. 56.

Tarlatana de lãa para vestidos a 240.

Vende-se tarlatana de lãa para vestidos de senhora a 240 rs. o covado, filó de linho a 160 o covado, cortes de chita a 2$000. Só no Arara, rua da Imperatriz n. 56.

Lãa a traviata a 320 rs. o covado.

Vende-se nova lãa a traviata para vestidos de senhora a 320 rs. o covado, só no Arara todas estas fazendas novas vindas pelo ultimo vapor da Europa. Só na loja e armazem da Arara, rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende cobertores a 1$500.

Vende-se cobertores de pellos a 1$500, ditos sem pelo 1$000, cobertas de lista 2$000, cobertas de damasco 4$000, cobertas de fustão a 3$000. Rua da Imperatriz n. 56.

Lãasinhas do Arara a 200 rs. o covado.

Vende se lãasinhas para vestido a 200, 240, 320, 400 e 500 rs. o covado, colarinhos para homem a 500 rs. a duzia. Rua da Imperatriz loja do Arara n. 56.

Arara vende as cassas a 240 rs. o covado.

Vende-se cassas francezas finas a 240, 280, 320 e 400 rs. o covado, peças de cambraia de forro a 2$000, ditas finas a 3$000, 4$000 5$000 e 6$000. Rua da Imperatriz loja do Arara n. 56.

Chitas a 160 e 200 rs. o covado.

Vende-se chitas escuras e claras a 160, 200 e 240 o covado, ditas francezas finas a 280, 320, 400 e 500 rs. o covado, percales matisadas escuras a 500 rs. o covado, só se vende assim barato o Arara. Só na loja e armazem do Arara, rua da Imperatriz n. 56.

Novidade no Arara.
Algodão a 3$.

Vende se peça de algodão encorpado a 3$, 4$, e 6$ a dita e 8$ e 7$. Rua da Imperatriz loja do Arara n. 56.

Arara vende madapolão enfestado a 3$500.

Vende-se peças de madapolão enfestado a 3$500, 4$ e 4$500 ditas de 24 jardas a 4$, 5$, 6$, 8$ e 10$, rua da Imperatriz loja do Arara n. 56.

DROGARIA
Grande armazem de tintas medicamentos etc.
Rua do Imperador n. 22.
João Pedro das Neves (gerente) tem a venda o seguinte:

Productos chimicos e pharmaceuticos os mais empregados em medicina.

Tintas para todo o genero de pintura e para tinturaria.

Productos industriaes e tintas para flores, como botões de flores e modelos em gesso para imitar fructas e passaros com o competente desenho.

Productos chimicos e industriaes para photographia, tinturaria, pintura, pyrotecnia etc.

Montado em grande escala e supprido directamente de Paris, Londres, Hamburgo, Anvers e Lisboa pode offerecer productos de plena confiança e satisfazer qualquer encommenda a grosso trato e a retalho e por preço commodo.

Tasso Irmãos
Vendem no seu armazem rua do Amorim n. 35.

Licor fino Curação em botijas e meias botijas.
Licores finos sortidos em garrafas com rolhas de vidro e em lindos frascos.
Vinhos—Cheres.
Santernes.
Chambertin.
Hermitage.
Borgonhe.
Champagne.
Muscatel.
Reino.
Bordeaux.
Cognac.
Old Ton.
—PAezei lagniol.

FABRICA
De caldeireiro e fundição de ferro, sinos e bronze; com os escravos,

Vende-se a grande fabrica de caldereiro e fundição de metaes da rua Imperial ns. 154 a 158; e tratar com a viuva de Sebastião José da Silva, na rua Nova n. 33, ou na rua da cadeia n. 57.

Boa acquisição.

Vendem-se 4 casas terreas novas, limpas, bem alugadas e por modico preço: os pretendentes entendam-se com o escrivão Athayde que se acha autorisado pelo respectivo proprietario a realisar as referidas vendas.

Colares Royer ou colares anodinos

para facilitar a dentição das crianças e preserva-las das convulsões.

O feliz resultado obtido immensas vezes pela prodigiosa força magnetica dos colares Royer, nos casos de convulsões, e dentição das crianças, tem altamente elevado o seu bem merecido prestigio, e hoje já se póde dizer que estão geralmente conceituados, e estimados de innumeraveis pais de familias: de uns porque do uso desses salutares colares viram salvos do perigo seus charos filhinhos, e de outros porque colheram daquelles tão proficuo exemplo para igualmente preservar os seus. Assim, pois, a aguia branca, tendo em vistas a utilidade e proveito desses prodigiosos colares anodinos ou Royer, mandou vir o novo sortimento que agora recebeu, e continuará a receber-los para que em tempo algum a falta delles possa ser funesta aos pais de familia, os quaes ficarão certos de os achar constantemente na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

Vendem-se

machinas americanas de serrote para descaroçar algodão: na rua da Senzala Nova n. 42.

ATTENÇÃO

Saccas com farinha de mandioca de superior qualidade e nova pelo diminuto preço de 4$500 rs. a sacca: na rua do Amorim, armazem n. 45.

— Vende-se um sax-horn em perfeito estado: na rua da Imperatriz n. 20, loja.

— Vende-se uma preta crioula, moça e com habilidades: na rua da Conceição n. 22.

ILEGÍVEL

ATTENÇÃO

A' loja de fazendas de Augusto Porto & C.

11—Rua do Queimado—11

Chegaram pelo ultimo paquete superiores enchovaes completos com vestidinhos bordados para baptisados.
Moiré branco, luvas de pellica, mantas e capellas brancas para noivas.
Lindas colchas de seda de côr e de lã e seda para camas de noivas.
Grande sortimento de cortinados bordados pará camas e janellas.
Chapéos, bonetes e gorros de pálha de Italia para senhoras,
Percalles, cassas e chitas finas dos gostos mais modernos.
Algeriennes, retondes e chales de renda pretos.
Camisas finas com peitos, punhos e colarinhos de linho para homens.
Lindas casemiras de cores, lãasinhas, pannos e casemiras pretas, merino e bombazina.
Bramante muito largo a 2$300, 2$700 e 3$200 a vara.
Tapetes e alcatifas para forrar salas e tapetes grandes e pequenos para sofá'.
Camisas de flanella, colarinhos de linho, seroulas de linho.
Camisas de meia finas, balões de arcos, de musselina e de madapolão, espartilhos e finos manguitos bordados.

Esteiras da India para for ar salas

as melhores e por mais modico preço.

11—Rua do Queimado—11

CORTES DE SEDA

Chegaram pelo paquete inglez riquissimos cortes de moreantique de cores, e seda lavrada padrões inteiramente novos.

Seda de quadros por 1$000 o covado

5—RUA DO CRESPO—5

Gregorio Paes do Amaral & Companhia.

BOM SORTIMENTO DE FAZENDAS PRETAS

Gros de napoles preto a 1$500, 1$600, 2$, 3$, 3$500 e 4$ o covado.
Gorgurão preto de superior qualidade a 2$500, 2$800, 3$ e 4$ o covado.
Superiores moreantiques a 2$500, 2$600, 3$, 3$500, 4$ e 5$000 o covado.
Bons cortes de moreantique.
Idem de gorgurão adamascados.
Bons pannos e casemiras.
Sup riores alpacas, princetas, merinós e bombazinas.
Bons villudos pretos.
Grande variedade de chales de filó preto e de guipure a 5$, 6$, 8$, 10$, 12$, de 16$ a 20$, e de 25$ a 80$ cada um.
Superiores retondas de filó preto e de guipure a 8$, 10$, 12$ e 25$, e de 30$ a 60$ cada uma.
Superiores algerienes de filó preto e de guipure de 12$ a 25$, e de 30$ a 60$ cada uma.
Bons chailes de seda preta.
Ditos de Merinó preto bordados e outras muitas fazendas pretas que seria enfadonho enumerar, na

LOJA DAS COLUMNAS
DE ANTONIO CORREIA DE VASCONCELLOS & C.
RUA DO CRESPO N. 13

FUNDIÇÃO DO BOWMAN

RUA DO BRUM N. 38.

O proprietario deste estabelecimento deseja chamar a attenção dos senhores proprietarios aos acreditados mechanismos que continua a fornecer; os quaes garante ser, como sempre, da melhor qualidade possivel:

Machinas de vapor

força de 2 ½ cavallos para cima. As menores são mui proprias para motore sde descaroçamentos de algodão; as maiores para moer canna; ha tambem que podem junta ou separadamente moer canna e descaroçar segundo suas proporções. Estee vapores são simplissimos na construcção, e se regem por qualquer pessoa intelligente, a facilidade da conducção sendo especialmente considerada, tanto que não ha lugar em que não possam conduzir, quér por terra, quér embarcado. Ha com moendas juntas ou sem ellas e podem-se applicar a qualquer moenda já existente sem outra mudança do que a substituição das rodas da almanjarra. Ellas tem depositos d'agua e boeiros de ferro, e não precisam para o seu assentamento de obra alguma, quér de carapina, quér de alvenaria. O tempo para assenta-las não excede de doze dias ao mais, e em casos de mortes de animaes ou arrombamentos de açudes, etc., garante-se o assentamento em oito dias. Lembra-se aos senhores de engenho que a venda dos animaes e o serviço da gente occupada no seu tratamento os hão de recuperar da maior parte da despeza do vapor deixando-lhes a vantagem de uma moagem certa e accelerada; e acabando com a despeza da compra continuada de novos animaes, com os desgostos do trabalho que se tem com elles.

Rodas d'agua de ferro, mui maneiras e moendo com qualquer altura d'agua.
Sarilhos com cruzetas de ferro para as mesmas, quando se desege fazer o resto da roda de madeira, tornando-se assim a roda ligeira no trabalho.
Moendas de canna de todos os tamanhos, desde as mais pequenas chamadas do sertão. Obra perfeita em feitio e acunhamento.
Rodas de espora e angulares de todos os tamanhos e proporções.
Paroes ou coches para receber o caldo.
Crivos de fornalha para assentamentos, frescos para o foguista, fazendo grande calor com pouco combustivel, e duradouro.
Portas de fornalha de todos os tamanhos e de diversos systemas.
Fornos e molnhos para a fabrica de farinha e tambem chapas redondas para fornos pequenos.
Bombas simples e de repucho.
Taixas de ferro batido e fundido e de cobre.
Formas de ferro batido galvanisado para purgar assucar, leves para carregar e isemptos de quebrar-se.
Alambiques de ferro de todos os tamanhos, custando só a terça parte do preço dos de cobre, mais regulares na distillação e igualmente duraveis.
Eixos e rodas de carro com mangas de patente, obra mui segura para carregação de peso.
Arados, grades, enchados a cavallo e outros instrumentos de agricultura. E finalmente todo o objecto de que possa precisar um engenho.

Machinas de descaroçar algodão.

Na fabrica se fazem obras novas á encommenda e concertos, com a maior presteza e solidez. O grande deposito de peças e objectos habilitam-na muito para este fim.
O proprietario será sempre mui feliz de poder ter occasião de dar informações ou esclarecimentos aos senhores que se servirem de seu prestimo.

D. W. Bowman, engenheiro.

LOJA DAS MACHINAS BASTOS

RUA DA CADEIA N. 56 A.

SERROTE 10$000.

Recebeu grande sortimento de machinas verdadeiras americanas de descaroçar algodão, de 14, 16 18, 20, 25, 30 e 35 serrotes de aço refinado, as quaes são das mais superiores de [illegible] as vende pelo preço de 10$ o serrote, e que continuará a vender, [illegible] em direitura da America.

LEIAM TODOS!

AO RESPEITAVEL PUBLICO

NOVOS GERENTES
DOS
TRES GRANDES
ARMAZENS DE MOLAHDOS
DENOMINADOS

PROGRESSIVO pateo do Carmo n. 9
UNIÃO E COMMERCIO rua do Queimado n. 7.
VERDADEIRO PRINCIPAL rua do Imperador n. 40

DE

DUARTE CARVALHO PERIRA & C.

Fazem sciente ao respeitavel publico, e com especialidade aos senhores de engenhos, lavradores e mais pessoas do centro, que para mais facilitar suas compras deliberaram os proprietarios dos tres grandes armazens, reunir todos os seus estabelecimentos em um só annuncio, pelo qual o preço de um será de todos, promettemos que não infringiremos a tabella que abaixo vai publicado, annunciar os generos por um preço, e na occasião da compra quererem por outro, como socede constantemente em outras muitas casas, porém nos nossos estabelecimentos não se dará isto ainda mesmo com prejuizo nosso, qualquer pessoa poderá mandar seus famulos que serão tambem servidos como viessem pessoalmente fazendo-nos o favor de mandar seus pedidos em cartas feixadas; para evitar qualquer enganos, remettendo nós uma conta pela qual se verá os preços tal qual annunciarmos, o que senão arrependerá pessoa alguma que fizer sua despença em nossos estabelecimentos; pois poupará mais de 5 por cento na sua despeza diaria.

MANTEIGA

Manteiga ingleza perfeitamente flôr chegada ultimamente a 1,120 rs. a libra, e em barril terá abatimento.
Manteiga franceza da safra nova a 800 rs. a libra e em barril terá abatimento.

BANHA
Banha refinada superior a 640 rs. e em barril terá abatimento.

CHA

Chá uxim de primeira e superior qualidade a 2,800 rs.
Idem hysson o melhor neste genero a 2,600 rs., e sendo em porção terá abatimento, tambem ha proprio para negocio de 2 a 2,400 rs. a libra.
Idem preto superior de 1,800 a 2,500 rs. a libra.

Biscoutos
Latas com superior biscouto inglez de diversas marcas a 1,200 rs. a lata.

Bolachinhas
Latas com bolachinhas da acreditada fabrica do beato Antonio, proprias para dar a doentes de 2,000 a 3,000 rs. a lata.
Idem com quatro libras de bolachinha de soda a 2,000 rs. a lata.

Queijos

Queijos flamengos chegados pelo ultimo vapor de 2,300 a 2,500 rs.

CHOCOLATE
Chocolate hespanhol a 1,000 e 1,200 rs. a libra, francez e suisso a 1,000 rs. a libra e portuguez a 800 rs. a libra, em porção terá abatimento.

VINHOS

Superior vinho do Porto das mais acreditadas marcas, como sejam: Madeira Secca, Duque do Porto, Velho Secco, Lagrimas do Douro, Maria Pia, D. Luiz, Pedro V, Lagrimas Doces e outras marcas a 1,000 a garrafa e 9,000 a 12 000 rs. a duzia.
Vinho Figueira e Lisboa das melhores marcas a 400 e 500 rs. a garrafa, e a 3,000, 3,500 e 4,000 rs. a canada.
Superior vinho chamisso em barril a 640 rs. a garrafa e a 4,500 rs. a canada.
Superior vinho de Lisboa e Figueira em ancoretas de 8 e 9 canadas a 24,000 rs. a ancoreta.
Superior vinho branco proprio para missa a 640 rs. a garrafa, tambem ha mais baixo para 400, 500 rs. a garrafa e 3,200 a 3,500 a canada.
Caixas com uma duzia de garrafas de superior vinho Bordeaux a 7,000 rs. a caixa e 700 rs. a garrafa.

CAFÉ

Café do Rio de 1.ª e 2.ª qualidade de 6,800 a 8,200 rs. a arroba, e de 240 a 280 rs. a libra.

SABÃO
Sabão maça de primeira qualidade de 240 rs. a libra.

Serveja

Superior serveja Bass dos melhores fabricantes, como sejam: Shlers & Bell. T. F. Ashe a 7,500 e 7,000 rs. a duzia e a 700 rs. a garrafa. Tambem ha de outras marcas como seja: Victoria e Alcope a 5,000 rs. a duzia e a 500 rs. a garrafa.

BOIÕES VASIOS.
Boiões vasios, louça ingleza muito propria para manteiga e deposito de doce de 4 a 12 libras a 1,200 e 2,500.

FARINHA DO MARANHÃO.
Farinha do Maranhão a 240 rs. a libra.

SAGU'.
Sagú muito novo a 400 rs. a libra.

ARARUTA.
Araruta verdadeira a 400 rs. a libra.

Vinagre
Superior vinagre de Lisboa a 2,000 rs. a canada e 280 rs. a garrafa. Tambem ha mais baixo para 200 rs. a garrafa e 1,400 rs. a canada.

Azeite doce

Superior azeite doce de Lisboa a 700 rs. a garrafa e a 5,500 rs. a canada.

FUMO CAPORAL.
Latas com superior fumo caporal a 1,800 rs. a lata.

Passas
Superiores passas a 2,500 o quarto e 9,500 rs.; a caixa de arroba hespanhola e a 560 rs. a libra.

GENEBRA

Genebra de laranja verdadeira a 10,500 a duzia e 1,000 rs. ao frasco.
Genebra de Hollanda verdadeira a 6,000 rs. a frasqueira e a 560 rs. o frasco.
Idom de Hollanda em botijas a 400 rs. cada ums.
Garrafões com 24 garrafas de genebra de Hollanda a 8,000 rs. o garrafão. Tambem ha garrafões com 5 e 14 garrafas de 3,200 a 6,000 rs. cada um.

VELAS
Velas de spermacete a 640 rs. a libra.
Idem de carnauba de 10 a 12,000 rs. a arroba e de 360 a 440 rs. a libra.

PEIXE
Peixe em latas já preparado de 1,000 a 1,200 rs. a lata

ALPISTA E PAINÇO
Alpista e painço muito novo de 3,800 a 4,000 rs. a arroba e de 140 e 160 rs. a libra.

CHARUTOS.
Superiores charutos do fabricantes Simas, Imperiaes, Delicias, Parisienses e outros de 2, 2,500 e 3,000 rs. a meia caixa: tambem temos Suspiros, Havaneiros, Ligueiros e outros muitos que vendemos por modico preço.

Licores
Licores francezes e portuguezes a 1,000 e 1,400 rs. a garrafa ou frasco.

Doces
Doce da casca da goiaba em caixões e latas a 1,2000 caixão e 2,800 rs. a lata.

Frutas
Frutas em calda e em latas fechadas hermeticamente, muito bem enfeitadas, contendo pera, pecego, ameixa rainha Claudia, alperche e outras frutas a 00 rs. a lata. Tambem ha latas grandes para 1,200 rs. a lata.

AZEITE DE REFINADO
Superior azeite francez refinado a 8,000 rs. a garrafa e a 9,000 rs. a duzia.

MOLHO INGIEZ SAUCE
Molho inglez Sauce em frascos grandes com rolha de vidro a 1,800 rs. o frasco em duzia terá abatimento.

BATATAS.
Gigos com 30 libras de batatas a 1,000 rs. o gigo.

SARDINHAS.
Latas com sardinhas de Nantes e Lisboa de 400 a 460 rs. a lata.

FUMO AMERICANO.
Superior fumo em chapa a 1,400 rs. a libra.

ERVILHAS
Latas com ervilhas e feijão verde já preparado á 640 rs. a lata.

MASSA DE TOMATE
Latas com 1 libra de massa de tomate a 640 a lata.

VERMUTH
Esta bebida é muito fresca e estomacal e muito propria para a presente estação, a qual vendemos a 2,000 rs. á garrafa e 18$ a duzia.

Pimenta, cominho, cravo, canella, ervadoce, alfazema, tijollo para limpar facas palitos para dentes, palitos de fogo, e outros muitos generos que se tornaria enfadonho mencionar, afiançando cinceridade nos preços e o bom acondicionamento de qualquer genero.

Cevadinha de França

a 160 rs. a libra, e de 8 libras para cima a 120 rs.: na armazem da Liga, rua Nova n. 60.

Lantijólas.

A loja da Aurora, na rua larga do Rosario n. 38, recebeu sortimento de lantijolas muito delicadas e proprias para qualquer enfeite, assim como tambem recebeu luvas de Jouvin brancas e de cores para homem e senhora, muito frescas, chegadas pelo ultimo vapor, tudo isto na loja da Aurora, rua larga do Rosario n. 38.

— Vende-se uma porção de ferro bruto, serve para obras de ferreiros, e por preço muito commodo: a tratar na rua Imperial n. 1, 1º andar.

VENDE-SE

o grande armazem da rua do Apollo n. 38 e 40, proprio para um armazem de assucar em prensa de algodão em ponto grande, por ter 6 portas de frente com mais de 67 palmos de largura e 300 e tantos palmos de comprimento, todo coberto e sobre [illegible] é para comodidade dos compradores se vende com o prazo de [illegible] o que se convencionar uma vez que seja com segurança e pagando-se um premio [illegible]: as [illegible] Antonio Alves Barbosa na rua dos Guararapes n. 78.

— Vende-se uma masseira de amarello em perfeito eftado, e mais pertences para uma padaria, na estrada nova, segunda taberna a direita, depois do sobrado grande: a tratar na mesma, das 4 horas da tarde em diante.

Pechincha

Na rua do Queimado n. 40

Córtes de lãazinha de cor, bonitos gostos, com 15 covados a 3$600.
Cassas organdys de cores, covado a 240, peças de algodãozinho largo com 17 varas a 4$.
Ditos de dito com 17 varas, muito encorpado, com pequeno defeito, a 4$800.
Grosdenaple preto muito superior, covado 2$.
Dito dito a 1$600.
Retondas de renda preta a 10$.
Chales de renda preta a 8$.

Grande pechincha de madapolão com avaria.

Paredes Porto vende uma grande porção de madapolão avartado, fazenda de 10$ e 12$ a peça, a 6$500 a 7$ com pequeno toque: na rua da Imperatriz n. 56, armazem da porta larga junto a padaria franceza.

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO

DO

DR. PEDRO DE ATTAHYDE LOBO MOSCOSO,

MEDICO, PARTEIRO E OPERADOR.

3—Rua da Gloria, casa do Fundão—3

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas gratuitas aos pobres todos os dias das 7 ás 11 horas da manhão, e das 6 e meia ás 8 horas da noite, á excepção dos dias santificados.

Pharmacia especial homeopathica

No mesmo consultorio ha sempre o mais appropriado sortimento de carteiras tubos avulsos, assim como tinturas de varias dynamisações e pelos preços seguintes:

Carteiras de 12 tubos grandes.	. .	12$000
» de 24 tubos grandes.	. .	18$000
» de 36 tubos grandes.	. .	24$000
» de 48 tudos grandes.	. .	30$000
» de 60 tubos grandes.	. .	35$000

Prepara-se qualquer carteira conforme o pedido que se fizer, e com os remedios que se pedir.
Um tubo avulso ou frasco de tintura de meia onça 1$000.
Sendo para cima de 12 custarão os preços estabelecidos para as carteiras.
Ha tubos mais pequenos cada um a 500 réis.

LIVROS.

A melhor obra da homeopathia, o Manual de Medicina Homeopathico do Dr. Jarh dous grandes volumes com diccionario . . . . 20$000
Medicina domestica do Dr. Hering . . . . 10$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes . . . . 6$000
Diccionario de termos de medicina . . . . 3$000
Os remedios deste estabelecimento são por demais conhecidos e dispensam por tanto de serem novamente recommendados as pessoas que quizerem usar de remedios verdadeiros, energicos e duradores: ha tudo do melhor que se póde desejar, globos de verdadeiro assucar de leite, notaveis pela sua boa conservação, tintura dos mais acreditados estabelecimentos europeos, a mais exacta e acurada preparação, e portanto a maior energia e certeza em seus effeitos.

Casa de saude para escravos.

Recebe-se escravos para tratar de qualquer enfermidade ou fazer-se-lhe qualquer operação, para o que o annunciante julga-se sufficientemente habilitado.
O tratamento é o melhor possivel, tanto na parte alimentar, como na medica, funccionando a casa ha mais de quatro annos, ha muitas pessoas de cujo conceito se não póde duvidar, que podem ser consultados por aquelles que desejarem mandar seus doentes.
Paga-se 2$ por dia durante 60 dias e d'ahi em diante 1$500.
As operações serão previamente ajustadas, se não se quizerem sujeitar aos preços razoaveis que costuma pedir o annunciante.

ARMAZEM DE FAZENDAS

DE

CUSTODIO CARVALHO & C.
27 RUA DO QUEIMADO N. 27

Madapolão francez muito fino, tendo pouco mofo, cada peça com 27 varas por 10$000.
Lãa de cores a 300 rs. o covado.
Cambraia franceza a 260 rs. o covado.
Finos organdis a preço de 800 rs a vara.
Lenços brancos para algibeira a 2$000 a duzia.
Finas perclaras a preço de 400, 440 a 560 rs. o covado.
Ricos cortes de lãa de barra de 10$ a 30$000.
Chales de filó preto e outras muitas fazendas.

Novidades do Vigilante

RUA DO CRESPO N. 7.

Este estabelecimento apezar de sempre se achar bem sortido como todos sabem, hoje mais que nunca, não só pelo que recebe de sua propria conta, mas tambem pelo que recebe de consignações; parece sem duvida que deve offerecer grandes vantagens para o respeitavel publico tanto em preços como na escolha dos objectos, e como acaba de chegar grande remessa pelo vapor «Douro» e o navio «Solferino» de diversos objectos de gosto e proprios do tempo dos quaes se mencionarão alguns, por não ser possivel mencionar todos. O dono deste estabelecimento espera a protecção de todos.
Riquissimas caixinhas ornadas e com musica propria para um delicado mimo.
Caixinhas de musica tanto de veio como de corda.
Ricos porta joias e necessarios.
Riquissimos estojos a feitio de um bausinho ou chapeuzinho.
Ditos em casca de noz e de outros gostos.
Leques de madeperola de sandalo e de faia e madeira.
Chapéosinhos e touquinhas de muito gosto para crianças.
Meias e sapatinhos de seda para as mesmas.
Meias de seda para senhoras.
Capellas e grinaldas de flôres proprias para casamento.
Enfeites e capellas de muito gosto para senhora.
Riquissimos porta boquets.
Boquet de flôres com uma borrachinha com cheiro.
Luvas verdadeiras de Jovin.
Ditas de seda e de Escocia.
Riquissimas plumas e guarnições para enfeitar chapéos.
Contas e tubos de aço branco, que ha muito se desejava para enfeites.
Brincos, fivellas e cruzes de crystal.
Fivellas e cruzes de tartaruga, madriperola e dourados.
Alfinetes para gravatas.
Botões com crôas para punhos.

Gravatinhas e mantinhas de muito gosto, tanto para homem como para senhora.
Riquissimos adereços pretos, assim como caixinhas com alfinetes pretos.
Bengallas de canna com cabo de marfim.
Ditas de baleia, borracha e de outras muitas qualidades, assim como chicotinhos.
Riquissimos pentes de tartaruga do ultimo gosto; assim como de arregaço para menina, pois neste artigo ha um completo sortimento de todas as qualidades,
Diademas para cabeça do ultimo gosto.
Riquissimas fitas lavradas e lizas.

Tranças pretas com vidrilho e de côres.
Pulseiras tanto para senhora como para meninas.
Ligas de seda e de algodão.
Suspensorios de seda e de algodão e muitos outros objectos que se não podem annunciar por não se tornar enfadonho.
Só no Gallo Vigilante rua do Crespo n. 7.

MACHINAS DE PATENTE

DE TRABALHAR Á MÃO PARA DESCAROÇAR ALGODÃO
FABRICADO POR
PLANT BROTHERS & C.
OLDAM.

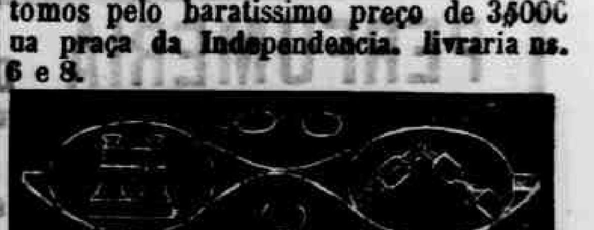
Estas machinas podem descaroçar qualquer especie de algodão sem estragar o fio, sendo bastante duas pessoas para o trabalho; póde descaroçar uma arroba de algodão em caroço em 40 minutos, ou 18 arrobas por dia ou cinco arrobas de algodão limpo.
Assim como machinas para serem movidas por animaes, que descaroçam 18 arrobas de algodão limpo por dia; e motores para mover uma, duas ou tres dessas machinas.
Os mesmos tem para vender um bellissimo vapor que póde fazer mover seis destas machinas mencionadas; para o que convida-se aos senhores agricultores a virem ver e examina-lo, no armazem de algodão, no largo da ponte nova n. 47.

Saunders Brothers & C.
Recife praça do Corpo Santo n. 11.
Os unicos agentes neste paiz.

O castello de Grasville.

Traduzido do francez por A. J. C. da Cruz.

Vende-se este bello romance em quatro tomos pelo baratissimo preço de 3$000 na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.



Francisco José Germano

RUA NOVA N. 22,

acaba de receber um lindo e magnifico sortimento de oculos, lunetos, binoculos, do ultimo e mais apurado gosto da Europa e oculos de alcance para observações e para os maritimos.

— Lãa de barriguda, o que de melhor ha para encher travesseiros: vende-se na rua da Madre de Deus, no armazem junto a' igreja.

Roupas feitas de todas as qualidades

Vende-se roupa feita, sendo calças de cores e pardo a 2$, ditas de brim branco de linho a 3$500 e 4$, calças de casemira preta a 5$, 6$ e 8$, ditas de cores, meia casemira, a 3$ e 3$500, ditas de casemira a 6$, 7$ e 8$, paletots de brim de cores a 2$, 3$500 e 3$, ditos de brim branco a 4$500, ditos de alpaca preta a 3$ e 4$, ditos de casemira de cores a 5$, 6, 7, 8 e 10$, ditos de panno preto a 6$, 7, 8 e 10$, colletes de cores a 1$600, de casemira a 3$ e 4$, ceroula franceza a 1$800 e 2$200, camisas francezas finas brancas e peitos de cores a 2$ e 2$500, ditas inglezas de linho de pregas largas a 2$500, 3$ e 3$500: na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

— Em casa de Rabe Schmettau & C., rua da Cadeia n. 18, vende-se:
Champanha.
Cognac de superior qualidade.
Vidros para espelhos de todos os tamanhos tudo a preços muito commodos.

Vapores.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C., no largo do Corpo Santo n. 11, vapores patentes com todos os pertences proprios para fazer mover tres ou quatro machinas para descaroçar algodão.

[illegible]

Vende-se feijão mulatinho novo a 23$ e alqueire e a cuia a 720 rs.; [illegible] n. 6.

ILEGÍVEL

NOVA LOJA
ENCICLOPEDICA
52 Rua da Imperatriz armazem da porta larga 52. Junto a padaria franceza de Paredes Porto.

Neste estabelecimento encontrará o respeitavel publico um variado sortimento de fazendas francezas, inglezas, suissas e allemães, que se venderão por preço commodo.

Paredes Porto

Vende chales de renda de cores que se venderam a 18$ está vendendo por 6$, ditos pretos, fazenda nova, 5$, 6$, 8$ a 20$, um sortimento completo de manteletes, capas e soutambarques 14$ a 25$. Rua da Imperatriz n. 42, junto a padaria franceza, armazem da porta larga.

Paredes Porto

Recebeu um completo sortimento de lãasinhas a 240, e 280 rs. covados, para acabar, cambraias de côr a 240 rs. o covado, riscado escossez para roupa de menino, fustão de linho a 420, 400 e 500 rs. Rua da Imperatriz n. 52 junto a padaria franceza, armazem da porta larga.

Paredes Porto

Recebeu para cortinados para cama franceza a 11$ a peça cambraia lisa fina a 3$ 4$ até 10$ a peça, cortes de tarlatana de bonitos gostos a 3$500 e 4$, cambraia com flôr de sêda, gostos inteiramente novos a 400 e 500 rs. o covado, no armazem da porta larga n. 52, rua da Imperatriz junto a padaria franceza.

Paredes Porto

Recebeu pelo ultimo paquete um sortimento de cruzes com pedras para o pescoço, bonitos caxinets de lãa para pescoço de senhora. Rua da Imperatriz n. 52, armazem da porta larga.

Paredes Porto

Vende cortes de gorgurão preto para vestido com 21 covados cada um 35$000, grósdenaple preto a 1$600, 1$800 e 2$ o covado, lãas lizas finas a 400 rs. o covado, lãas de quadrinho para vestido, enfestada, a 320 rs. o covado. Rua da Imperatriz n. 52, armazem da porta larga.

Roupa feita

Rua da Imperatriz n. 52 armazem da porta larga junte a padaria franceza, encontra-se neste estabelecimento um completo sortimento de paletós-saccos e sobrecasacos, de todas as qualidades, calças, colletes, ceroulas, camisas, gravatas, meias, chapéos de sol, ditos francezes para cabeça, por preços commodos, roupa para menino e outras muitas fazendas por preços commodos, armazem da porta larga.

No mesmo estabelecimento encontrará o respeitavel publico, sempre um completo sortimento de roupas feitas de todas as qualidades, como sejam paletós de alpaca preta e de côr, ditos sobrecasacos a 4$ e 5$, ditos de brim pardo a 2$800, 3$ e 3$500, ditos finos a 4$, ditos meias cazemira a 3$500, 4$ e 5$, ditos cazemira saccos a 6$, 7$, 8$ e 10$, ditos sobrecasacos a 10 e 12$, ditos de panno saccos a 6$, 8$ e 10$, ditos sobrecasacos a 12$ e 25$, ditos de merinó preto a 6$, 7$ e 10$, calças de brim de diversas qualidades a 1$800 a 4$, ditos brancos a 2$500 e 6$000, ditos cazemira 5$, 6$ e 7$, ditos pretos a 5$, 6$, 8$ e 10$, ditos meias cazemiras a 3$ e 4$, coletes de diversas qualidades, seroulas francezas de algodão, ditas de linho, ditas de bramante a 2$ e 2$500, camizas de algodão de linho francezas de 2$500 e 3$. Grande pechincha neste genero, gravatas de todas as qualidades e brancas para casamento, grande sortimento de meias para senhoras, ditas para homens a 3$, superiores a 3$500 e 4$.

Um completo sortimento de chapéos de sol de alpaca a 3$, ditos de seda a 5$, 7$, 10$ e 14$, ditos francezes para cabeça, grande sortimento a 6$.

Vestidos
Pechincha sem igual.

Chegou a loja de Paredes Porto um bonito sortimento de vestidos de tartalata de cores e brancas que serve para partidas por ser uma phantasia inteiramente de gosto pelo barato preço de 4$ e brancos a 4$500, estão acabando-se: no armazem da porta larga rua da Imperatriz n. 52, junto a padaria franceza.

Cortinados.

Chegou a loja de Paredes Porto um completo sortimento de cortinados ricamente bordados a preço de 25$, 35$ e 45$: na rua da Imperatriz n. 52, porta larga junto a padaria franceza.

Ricas romeiras.

Paredes Porto recebeu pelo ultimo paquete um sortimento de romeira de guipure pretas e de filó a preço commodo: na rua da Imperatriz n. 52, porta larga junto a padaria franceza.

3$000
ADMIRA.

Cortes de lãa escocesa para vestido a 3$ o corte: na rua da Imperatriz n. 52, loja da porta larga, junto a padaria franceza, estão se acabando.

Para luto.

Lãas pretas com salpicos brancos a 400 e 500 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 52 junto a padaria franceza armazem da porta larga.

1$400
Chapeos de sol.

Vendem-se chapéos de sol de panno a 1$400 e uma grande pechincha só para acabar: na rua da Imperatriz n. 52 armazem da porta larga de Paredes Porto.

A 1$500.

Vendem-se peças de trança preta para enfeites de vestidos, soutembarques, capas de senhora a 1$600 com 10 varas, é uma grande pechincha: na rua da Imperatriz n. 52 junto a padaria franceza.

4$000
Chales de renda pretos.

Vende-se chales de renda preto a 4$000, unica loja que pode vender é na rua da Imperatriz n. 52, armazem da porta larga, de Paredes Porto.

FUNDICAO DA AURORA.

Moendas e meias moendas,
Taxas de ferro batido e coado.
Fornos de ferro batido para fazer farinha,
Boccas e crivos de ferro coado para farinha,
Machinas para mandioca.
Cylindros para padaria.
Alambiques e fundos de dito, ferro coado.
Arados todos de ferro molde guararapes.
Rodas, eixos, grampas tudo de ferro para carroça.
Rodas dentadas, rodetas, e rodas d'agua.
Guindastes fixos e portateis.
Varandas de ferro fundidas e cercas para jardim, moldes elegantes.
Camapés para jardim, muito fortes.
Chapas finas para cobertas de ferro galvanisado.
Serras grandes de aço com armação e sem ella.
O que tudo se vende por preços baratos.

— Breu em barricas pequenas.
Cera em velas de todos os tamanhos.
Bogias.
Mercurio.
Na rua do vigario n. 19, primeiro andar.

— Vende-se um escravo para engenho, crioulo de boa figura e mestre carreiro: a tratar na rua do Queimado n. 44.

Queijos do sertão

Vende-se superior queijo do sertão: na rua da Madre de Deos, armazem junto a igreja.

A SALSA PARRILHA DE AYER
PARA A CURA RADICAL

de escrofulas e molestias escrofulosas, tumores, ulceras, chagas, feridas velhas, bronchocele, papo ou papeira, a syphilis, enfermidades venerias ou mercuriaes.

AS MOLESTIAS DAS MULHERES

retenção, menstro doloroso, ulcerações do utero, flores brancas, etc., ulceração, debilidade, expoliação dos ossos, a nevralgia e convulsões epitepticas quando causadas pela escrofula.

ERYSIPELAS ERPES; ETC.
Enfermidades cutaneas, erupção, borbulhas, pustulas, nascidas, etc.

O extracto composto de **salsa parrilha**, confeccionado pelo Dr. Ayer, é uma combinação dos melhores depurativos e alterantes conhecidos á medicina; é confeccionado segundo as regras da sciencia, approvado e receitado pelos primeiros medicos dos Estados-Unidos da America do Sul e Central, das Antilhas, do Mexico e das Indias, e muitas outras partes do mundo: é o resultado de estudos apurados e minuciosos, e de experiencias feitas pessoalmente pelo Dr. Ayer, por muitos annos, nos principaes hospitaes e enfermarias da America; tem sido approvado pelas academias de medicina e juntas de hygienne das principaes capitaes da America do Norte; para prova disto vêde os attestados authenticos no Almanak e Manual de Saude do Dr. Ayer, os quaes se distribuem gratuitamente nos lugares onde se vende o remedio.

A SALSA PARILHA DE AYER
Especialmente efficaz na cura das molestias que tem sua origem na escrofula, na infecção venerea, no uso excessivo do mercurio ou qualquer impureza de sangue.

A molestia ou infecção peculiar, conhecida pelo nome de *escrofula*, é um dos males mais prevalecentes e universaes que ha em toda a extensa lista das enfermidades que atacam a nossa raça; disse um celebre escriptor da medicina que «mais de uma terça parte de todos aquelles que morrem antes da velhice são victimas, ou directa ou indirectamente de escrofula; por isso só não é tão destructiva, porém é a principal causa de muitas outras enfermidades que não lhe são geralmente attribuidas.»

É uma causa directa da «tisica pulmonar, das molestias do figado,» do estomago e affecções do cerebro; entre seus numerosos symptomas acham-se os seguintes: falta de appetite, o semblante palido e enchado; as vezes de uma alvura transparente e outras vezes corado e amarellento irregular, fraqueza e molleza nos musculos ao redor da bocca; digestão fraca e appettite, falta de energia; ventre enchado e evacuação irregular; quando o mal tem seu assento sobre os pulmões uma côr azulada mostra-se em roda dos olhos; quando ataca os orgãos digestivos, os olhos tornam-se avermelhados; — o halito fetido, a lingua carregada; dôres de cabeça, tonteiras, etc. Nas pessoas de disposição escrofulosa apparecem frequentemente erupções na pelle da cabeça e outras partes do corpo; são predispostas ás affecções dos pulmões, do figado, dos rins, dos orgãos digestivos e uterinos. Portanto, não são sómente aquelles que padecem das fórmas «ulcerosas e tuberculosas da escrofula» que necessitam de protecção contra os seus estragos; todos aquelles em cujo sangue existe o virus latente deste terrivel flagello (e ás vezes é hereditario), estão expostos tambem a soffrer das enfermidades que elle causa, que são:

A tisica, ulcerações de figado, do estomago e dos rins; erupções e enfermidades eruptivas da cutis, rosa ou erysipela, borbulhas, pustulas, nascidas, tumores, rheuma, carbunculos, ulceras e chagas, rheumatismo, dôres nos ossos, nas costas e na cabeça, debilidades femininas, flores brancas causadas pela ulceração interior, e enfermidades uterinas, hydropesia, indigestão, enfraquecimento e debilidade geral.

Offerecemos a estas pessoas um abrigo seguro e um antidoto efficaz contra esta molestia e suas consequencias na

SALSA PARRILHA DE AYER

que opera directamente sobre o sangue, purificando-o e expulsando delle a corrupção e o veneno da molestia; penetra todas as partes e todos os orgãos do corpo humano, livrando-os da sua acção viciada e inspirando-lhes novo vigor. É um alterante poderosissimo para a renovação do sangue, e dá ao corpo já enfraquecido pela doença, forças e energias renovadas como as da joventude.

É tambem o melhor anty-syphilitico conhecido

cura permanentemente as peiores fórmas de «syphilis» e as suas consequencias. Pouca necessidade ha de informar o publico do inestimavel valor de um remedio que, como este, livra o sangue desta corrupção e arrebata a victima das garras de uma morte lenta e ignominiosa, porém inevitavel, se o mal não é logo combatido com energia.

É um poderosissimo alterante para a «renovação do sangue» e para dar nova força ao corpo já enfraquecido pela doença.

Sendo composto de productos vegetaes, este medicamento é innocente e ao mesmo tempo efficaz, um facto de immensa importancia para aquelles que o tomam; porque muitos dos remedios alterantes offerecidos ao publico tem por base o mercurio ou o arsenico; e sendo assim, bem que ás vezes podem effectuar curas, comtudo deixam suas victimas carregadas de uma longa serie de males, muitas vezes peior do que o mal original. A unica cousa necessaria para obter uma cura radical é seguir com juizo e constancia as direcções que acompanham cada frasco.

Não pretendemos promulgar, nem queremos que se infira que esta composição a um remedio infallivel para a cura de todos os padecimentos humanos: infelizmente é escrofula e a syphilis são enfermidades tão sutis nas suas naturezas, e arreigam-se tão firmemente no systema, que muitas vezes evadem e resistem aos remedios mais poderosos que a sciencia humana póde inventar para combatê-las: o que dizemos é que o

Extracto composto de salsa parrilha de Ayer

é a melhor preparação até hoje descoberta para estas e outras molestias analogas, que é uma combinação dos alterantes mais efficazes conhecidos, e que esta combinação tem sido regulada por longas e laboriosas experiencias, e finalmente que temos consciencia de offerecer ao publico o melhor resultado que é possivel produzir, da intelligencia e pericia medica dos nossos tempos.

Este remedio deve ser tomado com systema e regularidade, e não com abandono, pois é um remedio e não bebida.

Quando as «molestias do figado» não tem sua origem na «escrofula», o remedio mais proprio é as pilulas catharticas de Ayer, que são efficazes na cura da molestia, que m por causa um desarranjo dos orgãos digestivos. Pedi a salsa parrilha de Ayer e não aceitai outra preparação.

Pernambuco, rua Nova n. 18, pharmacia francezade P. Maurer & C.

VENDE-SE
No armazem de M. J. Ramos e Silva & Genro. á rua do Vigario n. 11, constantemente, os seguintes artigos, que recebem por encommenda propria de

NEW-YORK.

Legitima salsa parrilha de Bristol, preparada por Lanman & Kemp.
Verdadeira agua Florida, preparada pelos mesmos.
Gaz em latas de cinco galões, o mais purificado que se póde desejar da acreditada marca F. W. D. & C.
Relogios perfeitos reguladores, com corda de quatro a oito dias, dos afamados fabricantes E. N. Welch.
Graixa em latas grandes da bem conhecida marca Ias. S. Mason (de Philadelphia).
Superior oleo para machinas de costura.
Agulhas para as mesmas.
Breu em barricas grandes e pequenas.

Vende-se tambem:

BORDEAUX 1.ª qualidade.	St. Estephe. St. Julien. C. Margaux. C. Lafitte. Medoc.	**PORTO** 1ª qualidade,	Principe Real. Pedro V. Maria Pia. Princeza D. Isabel. Victor Emmanuel. Duque. Malvazia.

Vinho fino do Porto em barris de 5/, 10/ e 20/.
Superior vinho do Rheno.
Cera de Lisboa em velas e em grume.

FAZENDAS BARATAS
27 RUA DO QUEIMADO N. 27.

Madapolão.

Finas peças de madapolão com 20 varas a 9$.

LENÇOS,

Lenços de cambraia branca, duzia 2$.
Idem de côres fixas para meninos, duzia 2$400.

Cambraias.

Cambraias de côres a preço de 260 a 300 rs. o covado.

Guardanapos.

Guardanapos de linho, duzia 3$500.

Algodão.

Algodão trançado de duas larguras, proprio para toalhas de mesa, a preço de 1$300 a vara.

Bramante.

Superior bramante de linho inglez e francez.
Cambraia de linho propria para lenços.

ATOALHADO.

Atoalhado branco para mesa a 1$600 a vara,
Entremeios de cambraia muito finos, preço 1$.
Lenços de seda para algibeira a 1$600,

GRANDE ESTABELECIMENTO
DO
PAVÃO
Rua da Imperatriz, N. 60
DE
GAMA & SILVA.
LOJA E ARMAZEM DE FAZENDAS.

Tendo os proprietarios deste grande estabelecimento feito um grande abatimento em muitas de suas fazendas, pela occasião do balanço que deram no ultimo de dezembro de 1865, resolveram vender muito mais barato do que costumam afim de cada vez mais agradarem aos seus numerosos freguezes; por tanto lhes offerecem um avulado sortimento de fazendas francezas, inglezas, as quaes venderão mais barato do que em outra qualquer parte, compromettendo-se a mandar levar qualquer fazenda em casa dos freguezes que não poderem vir a loja, ou a darem as amostras, deixando ficar o penhor, assim como convidam as pessoas, que negociam em menor escala que neste grande estabelecimento encontrarão um grande sortimento tanto a retalho como por atacado, vendendo-se-lhe apenas pelos preços que compram nas casas inglezas, sendo com o dinheiro a' vista.

As toalhas de linho do Pavão.

Vendem-se superiores toalhas de linhos para rosto pelo baratissimo preço de 7$500 a duzia ou a 640 cada uma.

Guardanapos de linho adamascado para meza a 2$800 a duzia ou a 240 rs. cada um.

Superior atoalhado de linho com oito palmos de largura sendo branco e pardo, e vende-se mais barato do que em outro parte, na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Os corpinhos de seda pretos do Pavão.

Vendem-se os mais ricos corpinhos de seda pretos, ricamente enfeitados, pelo barato preço de 12$ cada um: na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Ricos vestidos a 8$000 rs.
pechincha admiravel.

Só o Pavão recebeu pelo ultimo vapor francez um grande sortimento dos mais ricos cortes de vestidos transparentes com lindas barras e enfeites de seda, sendo estes vestidos muito proprios para bailes e passeios, e vendem-se pelo baratissimo preço de 8$000 rs. cada um, na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Os chales pretos de renda do Pavão a 8$000 rs.

Vendem-se os mais ricos chales pretos de renda com quatro pontas, senda muito grandes pelo baratissimo preço de 8$.

Ditos de guepure a 15$, 18$, 20$, 25$.
Retondas de dito a 10$.
Manteletes de renda, fazenda muito superior a 15$000.

Capas e sauthambarques de grosdenaples bordados, fazenda inteiramente nova, por preços mais baratos que em outra qualquer parte.

Isto na loja é armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Os chales do pavão a 2000 e 2500 rs.

Vendem-se chales de merinó estampados a 2$ e 2$500 cada um.
Ditos de merinó liso a 3$500.
Ditos estampados de crepon a 6$, 7$, e 8$000.
Ditos pretos bordados com franja de seda a 14$.
Na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Para luto vende o Pavão.

Setim da China com 6 palmos de largura, fazenda preta para luto, propria para vestidos e roupas para homens, sendo esta nova fazenda sem lustro e de muito boa qualidade, garantindo-se não ficar russa com o tempo e vende-se pelo barato preço de 2$ e 2$500 o covado, assim como neste estabelecimento tem um grande sortimento de todas as fazendas pretas como sejam cassas e chitas pretas, lãas tapadas e transparentes, princezas, alpacas, sarjas, etc.: na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os balões do Pavão.

Vendem-se superiores balões de muçulina com muita roda a 5$, ditos crinolines com 35 arcos a 3$500, ditos com 20 e 25 a 3$, ditos para meninas, sendo brancos e encarnados a 2$ e 2$500: na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cambraies de forro a 1$600 e 2$ na loja do Pavão.

Vendem-se peças de cambraia de forro com nove varas cada peça, pelos baratissimos preços de 1$600 e 2$: na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os cortinados do Pavão.

Vendem-se superiores cortinados adamascados para camas pelo baratissimo preço de 1$ cada par, ditos muito finos ricamente bordados para camas ou janellas a 15$, 20$ e 25$ o par: na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Panno preto a 2$ na loja do Pavão.

Vende-se panno preto, fazenda muito boa, pelo barato preço de 2$ o covado, dito muito fino a 3$500, 4$, 5$ e 6$, assim como casimira preta de cordão a 2$ o covado: na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os espartilhos do Pavão.

Vendem-se uma grande e variado sortimento de espartilhos dos mais bem feitos que tem vindo ao mercado, sendo de todos os tamanhos, vendendo-se por um preço muito razoavel: isto na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As saias bordadas do pavão.

Vendem-se saias bordadas sendo fazenda muito bôa, sendo ricamente bordadas e com muita roda vendendo-se pelos baratos preços de 6$ 8$ e 10$ reis cada uma na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Bretanhas de rolo a 3$000.

Vendem-se peças de bretanha de rolo com 10 varas cada peça, pelo baratissimo preço de 3$: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Roupa feita.
Na loja do Pavão

Vende-se neste estabelecimento um grande sortimento de roupas, tanto de panno como caxemiras, e brins e pelos baratissimos preços como sejam calças de cazemira preta a 6$ 7$ e 8$000 reis, paletots de panno preto saccos a 6$ 8$ e 12$000 rs. ditos sobrecasacos de panno finissimo a 12$ 18$ e 25$000 reis, e outros muitos artigos que seria enfadonhos aqui relata-los; só na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Loja do Pavão
Grandes pechinchas.
Sedinhas a 500 rs. o covado
Sedinhas a 500 rs.
Sedinhas a 500 rs.

Vende-se na loja do Pavão, um grande sortimento de sedinhas listradas com as mais bonitas cores, sendo os padrões mais novos que tem vindo ao mercado, e vende-se pelo baratissimo preço de cinco tostões o covado, sendo fasenda que valem muito mais dinheiro, e é grande pechincha por se ter comprado uma grande portida desta fasenda, na loja e armazem de fasenda do Pavão, rua da Imperatriz n. 60 de

Lãasinhas matisadas a 320 rs.

Vendem-se as mais lindas lãasinhas matisadas com os mais bonitos desenhos, pelo barato preço de 320 rs. o covado; na loja do Pavão a rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Os chales de guipure a 12$ e 16$000,

Vendem-se os mais ricos chales de Guipure e de renda de linho e seda, pelos baratissimos preços de 12$ e 16$; é grande pechincha em relação a boa qualidade e tamanho delles: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Lãazinhas a 200 rs, só o Pavão.

Vendem-se modernas lãazinhas com lindissimos gostos, pelo baratissimo preço de 200 rs.; é grande pechincha: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Sedas Largas
Na loja do Pavão,

Chegou para a loja do Pavão um modernissimo sortimento das mais lindas sedas para vestidos, sendo umas de listrinhas e outras de florzinhas com as mais lindas cores, e algumas proprias para as senhoras que estiverem de luto e vendem-se pelo barato preço de 2$000 o covado, tendo esta fazenda quatro palmos de largura, que facilita fazer-se um vestido com poucos covados, isto na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Córtes de cambraia com palmas na loja do Pavão.

Vendem-se córtes de cambraia branca com palmas, sendo fazenda muito boa, pelo baratissimo preço de 2$500 para acabar: na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Lenços brancos a 2$000 reis a duzia.

Vendem se lenços brancos fazenda muito boa pelo baratissimo preço de 2$ a duzia, Ditos com barra de côr a 2$000 isto para acabar na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Poupelinas modernissimas a 400 e 500 rs. o covado na loja do Pavão.

Vendem-se poupelinas muito finas sendo fazenda muito moderna de quadrinhos e liza vendendo-se pelos baratos preços de 400 e 500 rs. o covado na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Grosdenaples pretos do Pavão.

Vendem-se superiores grosdenaples pretos pelos baratissimos preços de 1$500, 1$600, 1$800 e 2$ o covado, sendo fazenda muito boa, só para acabar: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Bramante de linho do Pavão.

Vende-se superior bramante de linho com 10 palmos de largura, proprios para lençóes, pelos baratissimos preços de 2$ e 2$600 a vara, assim como panno de linho muito fino pelos baratissimos preços de 640, 700 e 800 rs. a vara: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cambraias lisas do Pavão.

Vendem-se peças de cambraia lisa muito superior, pelo barato preço de 3$200 e 3$500 a peça, ditas muito finas a 5$, 6$, 7$ e 8$: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

PECHINCHA!
a 2$000, para calças, só o Pavão.

Vendem-se superiores córtes de meia casemira com mescla de seda a 2$, ditas Garibaldinas a 2$800, ditas escuras a 2$800, ou a 1$600 o covado: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

PENTEADORES
ou roupões de cambraia bordados proprios para as senhoras vestirem de manhãa.

Chegou esta novidade para a loja do Pavão, muito lindos e do melhor gosto até hoje, por preços muito razoaveis: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cassas francezas a 240 rs. o covado.

Vendem-se bonitas cassas francezas de cores fixas pelo baratissimo preço de 240 o covado.
Ditas a 280, 320 e 360.
Só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Grosdenaple preto a 1$600.
E' grande pechincha!!

Vende-se grosdenaple preto, sendo muito encorpado e de boa largura, pelo baratissimo preço de 1$600 o covado: na rua da Imperatriz n. 60.

Os cachinez do Pavão.

Vendem-se bonitos cachinez de lãa ou agazalhos para cabeça pelo baratissimo preço de 3$000, só na loja do Pavão, na rua da Imperatriz n. 60.

MANTAS PARA O PESCOÇO
a 1$, só o Pavão.

Vendem-se bonitas mantas para o pescoço, pelo barato preço de 1$: na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Madapolões a 3,500 rs. a pessa.
Só na loja do Pavão.

Vende-se peças de madapolão fino com 12 jardas, pelo barato preço de 3$500 e 4$000.

Chales de renda.
Na loja do Pavão.

Receberam-se os mais lindos chales pretos de renda, assim como as mais modernas e compridas retondes, e manteletes da mesma fazenda, e vende-se mais barato que em outra qualquer parte: na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 66 de Gama & Silva.

Castor a 300 rs. o covado.
Para calças.

Vendem-se superiores castores muito encorpados padrões escuros pelo barato preço de 320 rs. o covado, servindo esta fazenda tambem para escravos por ser de muita duração; na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Chapéos para meninas a 6,000.
Só na loja do Pavão.

Se vendem os mais bonitos e mais bem enfeitados chapéosinhos de palha da Italia, proprios para meninas, pelo baratissimo preço de 6$000; na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Attenção.
ULTIMA NOVIDADE
PENTES, ENFEITES, CINTOS.

Gama & Silva, acabam de receber pelo ultimo vapor francez, um grande sortimento dos mais ricos enfeites pretos e de côres proprios para cabeça, sendo guarnecidos com as mais lindas flores, e com voltas das mais bonitas perolas; assim como os mais modernos e engraçados pentes da verdadeira tartaruga, marchetados sendo a ultima novidade que tem vindo de Paris, e os mais ricos cintos com fitas mathisadas e fivelas largas, conforme ultimamente se usa nas primeiras capitaes da Europa, e vende-se por preço em conta por ter chegado em direitura para a loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 66 de Gama & Silva.

As rotandas do Pavão a 8 e 10$.

Vendem-se as mais ricas rotandas de renda preta, sendo muito grandes, que são as que mais se usam, pelo baratissimo preço de 8$ e 10$: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Chitas pretas a 160 rs:

Vendem-se chitas pretas inglezas, sendo fazenda muito boa, pelo baratissimo preço de 160 rs. o covado, ou 5$500 a peça com 38 covados: só na loja de Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

ATLANTA
Grande novidade a 200 rs.
Atlanta a 200 rs.
Atlanta a 200 rs.
Atlanta a 200 rs.

Chegou para a loja do Pavão o mais lindo sortimento desta nova fazenda, com o titulo de atlanta propria para vestido e roupas para meninos, sendo esta modernissima fazenda de lãa com os mais lindos gostos de quadrinhos e listras tendo entre ellas de côr roxa e preta, com listras e quadros brancos proprias para luto, e vendem-se pelo baratissimo preço de 200 rs. o covado unicamente na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

As chitas do Pavão a 200 o covado.

Vende-se o mais bonito sortimento de chitas escuras e roxas sendo inglezas, mas com os pannos tão encorpados como os das francezas que se vendem a 400 réis, e liquidão-se pelo barato preço de 200 réis o covado ou a 7$200 a peça, garantindo-se terem 38 covados cada peça e serem de côres fixas isto na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Armazem do Pavão.

Vende-se cera de carnauba da melhor qualidade em saccos, mais barato que em outra qualquer parte no armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As cabaias do Pavão a 2$000 o covado.

Chegaram para a loja do Pavão as mais lindas cabaias de seda para vestidos, sendo com os mais lindos gostos de flores e listas, tendo entre ellas algumas roxas e pretas para quem estiver de luto, tendo esta nova fazenda 4 palmos de largura que facilita fazer-se um vestido com poucos covados, e vende-se pelo baratissimo preço de 2$000, unicamente na loja e armazem do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Novidade
Para vestidos.

Chegaram as desejadas cambraias ou tarlatanas brancas com listrinhas sendo transparentes e vendem-se pelo baratissimo preço de 5$000 o corte, na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Chitas a 180 rs., só o Pavão.

Vende-se o mais bonito sortimento de chitas inglezas, padrões miudinhos, claros e escuros, e tendo tambem roxas para luto, afiançando-se serem cores fixas, e vendem-se pelo baratissimo preço de nove vintens o covado, ou a peça com 38 covados por 6$800: isto na loja e armazem do Pavão, na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Vestidos brancos.

Chegaram para a loja do Pavão os mais bonitos cortes de vestidos de cambraia branca com bonitas barras todas brancas, assim como com barras de cores, sendo fazenda transparente e muito fina, tendo cada um córte bastante fazenda e muita roda, e vendem-se pelo baratissimo preço de 8$ e 10$: na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cortes de tarlatana na loja do Pavão.

Vendem-se os mais modernos cortes de tarlatana com as mais lindas barras de cor, pelo baratissimo preço de 5$ cada um, sendo neste artigo o melhor que tem vindo ao mercado: isto na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Vende-se um engenho

d'agua denominado Triumpho na comarca de Santo Antão junto ao engenho Coqueiro, com terras para safrejar de 500 a 800 pães, com boas obras e casa de vivenda por preço commodo: quem o pretender queira dirigir-se a rua da Praia n. 76, para tratar até o fim do corrente mez de abril.

— Vende-se e faz-se todo negocio com o deposito da rua do Vigario n. 29, muito proprio para um principiante que queira principiar sua vida com pouco dinheiro; ao comprador se dirá o motivo da venda.

GAZ.

No armazem da rua do Imperador n. 3 ou no Caes de Pedro II n. 2, tem para vender-se o melhor gaz existente no mercado.

Feijão.

Vendem-se saccas com feijão amarello, branco rajado e preto, mais barato que em qualquer parte: na rua da Madre de Deos n. 5.

SABONETES
medicinaes de alcatrão

Remedio efficaz contra as doenças cutaneas, as caspas, impigens, borbulhas, comichões, pustulas e sarnas; na pharmacia do Pinto, rua larga do Rosario n. 10.

Sacadas e portas.

Vende-se na rua do Queimado n. 7, duas sacadas de ferro com 22 palmos cada uma, tambem se vende 8 pares de caixilhos e algumas portas, tudo por preço commodo.

Vende-se

na officina de encadernador da rua do Imperador n. 15, Reducções mui faceis para trabalhar com o compendio do systema metrico decimal do Sr. José Antonio Gomes Junior, por Francisco de Freitas Gambôa.

Sabonetes
Medicinaes de alcatrão.

Remedio efficaz contra as doenças cutaneas: as impigens, burbulhas, comichões, pustulas e sarnas; na pharmacia do Pinto rua do Rosario larga n. 10.

Algodão avariado
A preço de 2$ cada peça.
N 27 Rua do Queimado N 27.

— Vende-se a casa terrea sito na Boa-Vista, rua do Jasmim n. 4: quem pretender dirija-se á rua Direita, casa terrea n. 52, que achara' ahi com quem tratar.

— Vendem-se malas e bahus usados muito em conta: na rua estreita do Rosario n. 24, loja de trastes.

Fazendas avariadas.

Algodãozinho superior largo com um pequeno defeito, com 20 jardas, a peça por 3$500 e 4$, dito muito largo da marca T com 24 jardas a peça por 7$500, este pela qualidade superior parece brim, madapolão muito fino e largo talvez o melhor do mercado por ser de n. 6 verdadeiro por 9$, tudo isto com um pequeno defeito, por este preço estão se acabando: na loja da rua da Madre de Deus n. 16, defronte da guarda da alfandega.

Escravos fugidos

— Continúa fugido o escravo pardo Sebastião de 18 annos, alto, cabellos carapinhos e ruivos, olhos castanhos e grandes, sem barba, nariz chato, com todos os dentes, orelhas pequenas, tem a marca de um talho sobre o labio superior, marcas de bichos nos calcanhares, sabe ler e escrever, traja calça de brim e camisa de algodão branco: quem o pegar leve-o as Cinco Pontas n. 152, que será recompensado generosamente.

200$ de gratificação.

Em 31 de outubro do anno passado, fugio a escrava Claudina, cabra alta e seca do corpo, que pertenceu ultimamente aos Illms. Srs. José Joaquim da Silva, Manoel Mauricio de Sena e D. Mariana Ignacia de Castro e Silva que a vendeu a José Matheos Ferreira que pagará 200$000 a quem lhe entregar dita escrava na rua da Cadeia n. 62.

ATTENÇÃO

Desappareceu desde o dia 2 do corrente mez a preta Victorina crioula de 26 annos de idade pouco mais ou menos, tendo os seguintes signaes: altura e corpo regulares, rosto redondo, tem andar muito apressado levou um vestido de chita escura já usado e chales encarnado; esta preta foi escrava da Exma. Sra. D. Maria Candida Salazar da V. Pessoa, moradora na rua do Hospicio consta que anda pelas ruas da Boa-Vista, onde foi sua antiga residencia; quem a pegar leve a rua do Crespo n. 18 2º andar, que sera' recompensado.

— Fugio no dia 18 do corrente ao meio dia a escrava de nome Antonia, idade 40 e tantos annos, corpo regular e o rosto com marca de bexigas bem visiveis, mal encarada, levou vestido de chita velho e desbotado, e um chales de lãa roxo tambem velho e desbotado, já foi apanhada no Poço lavando roupa e é de suppor que continue no mesmo officio: quem a pegar leve a rua da Cadeia do Recife n. 10, que sera' gratificado.

— Fugio no dia 10 de abril corrente, o escravo Antonio, de nação, cor preta porém um pouco fulo, estatura um pouco menos que regular, de rosto-miudo, nariz bem afilado, quando anda abre os pés para os lados, um pouco cambado ou como derriado das cadeiras, entende alguma cousa de sapateiro porém ja' a muito tempo não usa do officio, é muito regrista e muito bebado, foi escravo do Sr. José Rodrigues Ferreira a rua do Queimado e por isso bem conhecido pelas diversas fugidas que fez em poder daquelle senhor, os lugares por onde costuma andar é Olinda, Caxangá e Varzea: quem o pegar e levar a rua da Concordia n. 8, refinação, sera' generosamente gratificado.

— Fugio no dia 24 de fevereiro proximo passado, do engenho Baticum, do termo de Barreiros, o mulato de nome Francisco, idade 34 annos, estatura alta, seco do corpo côr um tanto palida, com pannos pelo rosto, um pouco beiçudo, pouca barba, alguns dentes podres, cabellos carapinhos, tendo em uma das pernas uma sicatriz de uma ferida, e consta ter dito que ia sentar praça de voluntario. Roga-se por tanto Srs. commandantes de corpos, as autoridades policiaes, capitães de campo, bem como a qualquer pessoa, de o pegarem, e de remette-lo a seu legitimo senhor Francisco Paes Barreto, lavrador do referido engenho, ou a rua do Imperador n. 42 terceiro andar, que se gratificará.

— Está ausente da casa de seu senhor desde 31 de março proximo passado, o escravo por nome João, nação Zongo, de meia idade, levou calça branca, camisa de algodão fuchicada, chapéo velho de couro, tem cara grande, ventas regaçadas, nariz chato; foi escravo do Sr. capitão Joaquim Francisco Lavra, e tem sido encontrado nas ruas do Rangel, pateo do Carmo e Campo Grande: roga-se a quem o pegar leva-lo a casa a rua da Imperatriz n. 80, que será recompensado.

ILEGÍVEL

LTITERATURA.

ANTAR,

(A de Lamartine—Trad. de T. A. A. Junior.)

(Continuação)

I

A civilisação tem formas tão diversas quantos planos differentes encerra o pensamento de Deus acerca da humanidade.

A Providencia assignou a cada raça humana, conforme os sitios onde a fez nascer, e conforme os instinctos, que lhe deu, um papel, que na essencia não é superior nem inferior, mas apenas differente na vida do mundo.

Entre essas raças humanas, umas são sedentarias por inclinação : construem cidades, e cultivam campos em roda dellas. A terra, destribuida em quinhões iguaes por entre as familias, cercada de muros ou fossos, se transmitte hereditariamente de pais a filhos.

Estas povoações vivem da colheita, que o trabalho tira do patrimonio.

Outras vivem do commercio, isto é, do beneficio, que recolhem, não cultivando com as suas mãos, mas transportando e trocando com os productos de uma região os productos de outra, comprando á este o que lhe falta, e fazendo assim o trafico em maior ou menor escala de tudo quanto tem preço no globo terraquio. Algumas destas raças são, por natureza e situação geographica, manufactureiras, obreiras, e fabricantes de toda a especie de instrumentos ou de todos os objectos de necessidade a luxo, que servem para as precisões e prazeres da humanidade. Cavam minas, extrahem o ferro, o cobre e todos os metaes ; depois os amoldam ao uso dos mysteres. Tecem lans, canhamo e sedas, e fabricam estofos para vestir o pobre e o rico. São essas raças manufactureiras, que assim fabricam as alfaias do genero humano.

Outras vivem do mar. Habitam, por assim dizer, o oceano, transportam-se nas vagas, servem-se dos ventos, pescam navegam de costa em costa, construem palacios fluctuantes, equipam frotas, e disputam ás outras nações maritimas as ondas do mar como os povos agricolas disputam as planicies e os valles da terra. Formam estabelecimentos longinquos em plagas desconhecidas, e por toda a terra lançam as suas colonias como enxames. Nascidos nas bordas do mar ou nas ilhas, o seu instincto andejo e aventuroso impelle-as invencivelmente a arrojar-se sempre pelo espaço além. São essas raças, que descobrem os novos continentes, e os povoam. Os lavradores semeam o trigo e os navegantes são semeadores de homens.

Emfim existem raças primitivas á quem insuperavel amar de movimento, de variedade e liberdade impedir de se domiciliar já mais na terra. Para ellas, a casa é uma prisão ; julgariam abdicar alguma cousa da sua independencia, fixando-se em muralhas ou em campos em torno de um lar immovel. Olham com despreso, piedade, e horror para as cidades, cloacas impuras, onde o homem disputa o espaço, e depois o solo ao mesmo homem ; fogem d'ellas como de armadilhas, que a servidão extende á sua liberdade ; tem os rebanhos como unica riqueza ; por que os rebanhos livres e errantes como ellas, deslocam-se tambem como ellas ao menino caprichoso ; e transportam incessantemente atravez da immensidade do deserto, segundo as estações, os climas, as aguas e as pastagens, os simples thesouros, e habitações moveis d'estas raças.

A isto chamamos povos pastores, e civilisação pastoril.

Esta civilisação tem por signal uma tenda em lugar de uma casa.

D'esta differença nos dous modos de habitação dos povos, a *casa* ou a *tenda* nascem inumeraveis differenças organicas em seus costumes. Com a casa o homem radica-se, por assim dizer, como a planta no solo. Ganha em segurança politica, numero, patria, luz, e governo, e perde em liberdade.

Todo o povo domiciliados abdica pelo proprio facto de domicilios fixo, esta faculdade de locomoção, indefinida, que toma os povos nomades e pastores e reis do espaço, e possuidores dos sitios, dos climas, das montanhas, das planicies, dos rios, dominio illimitado de sua peregrinação. A tyrannia illimitada se estabelece facilmente entre os povos domiciliados nas cidades ; a conquista tambem os avassala mais facilmente com a patria. Seus templos, seus palacios, suas casas, seus bens moveis, seus terrenos fertilisados de pai a filhos pela cultura, as artes, e o luxo, são outros tantos penhores, que dão a parte do globo, que habitam. Não podem leva-los comsigo nos dias aziagos ; e quando o tyranno ou o conquistador lhes diz, com o punhal ou facho na mão : « Servi, ou perdereis as vossas habitações, campos e riquezas ! » perdem a independencia para conservar os lares de seus pais e de seus filhos.

Entre os povos, que habitam a tenda, pelo contrario, nem a tyrannia nem a conquista podem estabelecer-re. A patria é vasta como o espaço ; o homem a leva por toda a parte onde planta o seu pavilhão. Conquistada aqui e alli, a torna achar ; e quanto a tyrannia interior não se deve temer jámais em um modo de civilisação, que permitte a todo o homem offendido na propria liberdade ou dignidade pessoal, levantar sua tenda, sua familia, sua riqueza, e ir a outra tribu buscar mais suave dominio, e chefe menos absoluto.

Assim embora a autoridade do pai de familia seja a soberania natural de cada tenda, o despotismo e a dictadura absoluta são desconhecidas entre os povos pastores.

Estes povos teem chefes e não senhores.

Ahi tudo se pratica por consentimento commum, e conforme deliberações publicas.

As cidades são quasi sempre monarchicas ; o deserto é sempre republicano.

II

Vivendo estes povos sob a tenda, quasi desconhecidos da Europa, occupam ainda hoje e occuparão verosimilmente sempre os mais vastos espaços da Africa e da Asia, a Tartaria, a Mongolia e os desertos da Africa interior.

E' este o incommensuravel territorio, que percorrem desde o começo dos seculos.

Algumas raras cidades se teem levantado, e se levantam de tempos em tempos nas extremidades dos desertos percorridos por estes povos, ou no meio das suas solidões como o Cairo no Egypto, Palmira na Mesopotamia, Balbek na Syria, Samarcanda, e as grandes cidades da Tartaria, planicies proximas ao Tibet. Porem estas cidades como postos avançados de uma civilisação, que a natureza destas raças repelle, não passam de magnificos emporios de commercio, pousos de caravanas, feiras longiquas perpetuamente construidas nas fronteiras das raças pastoris com o fim de comprar as lãas dos seus rebanhos, e lhes vender os poucos objectos de manufactura necessarios para os seus habitos. Incessantemente batidas pelas ondas das tribus errantes, circumscriptos pelo deserto, estas capitaes muitas vezes conquistadas e de prompto anniquilladas pelas excursões dos nomades, não deixam no sólo senão explendidos destroços como Thebas, Heliopoles, Palmira, Babilonia Persepoles, e Utica. Ruinas enigmaticas ! O viajante, que as contempla, admira, que tanta grandeza tenha podido sahir do deserto, e submergir-se na arêa. As populações sedentarias destes formigueiros de tribus, exhauriram-se, e a população pastoril planta ainda as suas tendas, em cima do lugar, aonde existiram estes imperios. O camello, que é no reino animal o que o cypreste é no vegetal, signal de dó e de eternidade, rumina a sarça e o cardo entre as columnatas cahidas de Balbek e Palmira.

Tão somente queremos fallar aqui dos povos pastores, que de mais perto nos tocam por parte d'Asia menor ; esses viram passar em roda de si os Medas, os Persas, os Egypcios, os Romanos e os Cruzados da Europa sem serem arrastados na torrente destas civilisações diversas, nem no desmoronamento successivo destes imperios. Estas tribus deram a luz a Mahomet, restaurador da unidade de Deus na quarta parte do globo, foram as primeiras, que se submetteram a sua lei moral, o seguiram contra a idolatria em suas cruzadas, e, depois de conquistar todas as capitaes do Oriente, e das Indias para a religião do propheta, recobraram pacificamente a vida pastoril e o acampamento eterno em suas solidões.

São estes os pastores e algumas vezes os guerreiros das tres Arabias.

III

A Arabia dividida antigamente em tres regiões, Arabia *feliz*, Arabia *petria*, Arabia *deserta*, occupa no globo o immenso espaço, que se estende no Egypto e da Syria por entre as montanhas do Libano e da Palestina, o mar vermelho e o Oceano Indico, Damasco e Bagdad são hoje as duas grandes capitaes, que mais se adiantam neste dominio illimitado dos Arabes pastores e que estão em mais contacto com estas raças ; Meca essa metropole do islanismo, Medina, tumulo do propheta, e Dgada, principal porto da Arabia, mostram aqui e alli as suas cidades santas, povoadas de Arabes sedentarios, em grande distancia umas das outras, no meio destas regiões abandonadas ao Arabe errante. A excepção das cercanias destas cidades e de alguns oasis de cultura no Iemen, parte cultivada da Arabia feliz, extende-se o deserto sobre tudo o mais. Nos quarenta dias de marcha entre Damasco e Bagdad, como nos sessenta dias de viagem entre Bagdad e Medina, as caravanas não encontram outra habitação senão tendas, e outra vegetação senão a herva espinhosa e rara, que ensaguenta os beiços do camello.

IV

Este deserto, que eu percorri nas planicies, de que Damasco parece ser a orla e nos valles arenosas, que se estendem entre o Libano e o Antilibano apresenta comoros, que ondulam, como vagas, de Jerusalém ao Egypto ; inspira aos sentidos e a alma o mesmo sentimento do infinito, que oceano. E' um oceano immovel com effeito, mas que parece da mesma maneira, sem outro limite além do horiente. A medida que nelle nos entranhamos, os cumes das montanhas do Tauro e do Libano diminuem as vistas e finalmente abatem-se inteiramente e desapparecem debaixo do nevoeiro. Temos psr limites somente o firmamento ; marchamos alternativamente por um sôlo nú e pedregoso, que resôa, como se fôra ouco, sob as pisadas da caravana, algumas vezes sobre terra molle, de onde sahem talos de herva apodrecida e grossos tubaras de coloquintida, e mais frequentemente sobre uma arêa fina, peneirada eternamente pelo vento, e formando collinas moveis e valles profundos, atravez dos quaes o conductor do camello busca caminho com mil rodeios.

Quando o caminho está interceptado por um destes bancos de arêa, a caravana é forçada a galgalo, e vê-se de repente o primeiro camello do sequito emergir do deserto ao cimo de uma destas collinas movediças, como um navio, occulto a vista pela profundeza das vagas, que se mostra no cimo de uma collina de espuma e que desapparece tornando a descer em mar cavado.

De tempos em tempos a distancia de um sol a outro, e algumas vezes de quatro dias de marcha, encontra-se um poço ou uma cisterna, assignaladas ao longe a vista por juncos, que formam uma mancha vede no fundo amarellado do terreno, ou por um vasto sycomoro, cujas raizes escarnadas e empretecidas mostram vestigio do fogo dos pastores e das caravanas.

V

Ordinariamente acampam os viandantes na visinhança destes poços.

Esperam com paciencia que os cavallos, os camellos, as cabras e as ovelhas, fatigadas pela viagem, ou recolhidos a tarde dos pastos, hajam lentamente saciado a séde nas tinas continuamente cheias, por meio de baldes de couro, que escravos negros semi-nús enchem e derramam sem cessar. As tendas erguem-se. As mulheres e as crianças despersam-se nos arredores do acampamento para respigar os talos resequidos dos arbustos, ou o esterco secco dos camellos, unicos combustiveis que alimentam o fogo da noute. Outros occupam-se em moer entre duas pedras os grãos de *durah* ou trigo para amassar o pão. Os escravos desatam o sacco de couro, que durante o dia cobre a mama das camellas para impedir que as camellinhas as esgotem, conduzem para a tenda vasos cheios de leite, sacciam os cavallos de leite, que sobra das necessidades da familia, e entregam depois as mãis aos filhos.

Durante estas paradas, os homens occiosos, e que despresam qualquer outra occupação alem da guerra e a caça, grupam-se em circulo na tenda do xeque. Fumam idolentemente o cachimbo, conversando sobre os negocios da tribu. Os oradores, dotados da eloquencia natural exercitada, que a deliberação livre desperta até entre os nomades, fallam alternadamente, uns com sentenciosa e monotona gravidade ; outros com estridulos guturaes em attitudes e gestos, que respiram tanta paixão no decidir sobre o caminho de uma tribu na arêa, como no disputar o governo de um imperio.

Qualquer que seja o valor de um guerreiro, nunca póde exercer influencia dominadora em seu acampamento, se não é dotado pela natureza do dom da eloquencia. O arabe pastor estima a coragem tanto quanto a derige a intelligencia ; só se confia n'aquelles que reconhece como superiores pelo espirito assim como pelo braço, e resiste a força, porem nunca á persuasão.

VI

A poesia é tão honrada no deserto quanto a eloquencia. Povo ao mesmo tempo guerreiro, parlador e imaginativo, o Arabe só exalta a cima de todos os seus grandes homens, vivos ou finados, aquelles de sens irmãos, que foram igualmente oradores no conselho, heróes na briga, cantores e discursadores no remanso da paz. Os proprios jogos testimunham esta paixão do Arabe errante pela poesia associada á musica : um instrumento de corda semelhante a nistica guitarra, resôa muitas vezes de noute, debaixo de seus dedos, acompanha seus versos, anima seus contos, e mede o passe de jovenis espozas e filhas nas danças nocturnas e misteriosas, com que se deleitam estas tribus. Estas danças poeticas e musicaes, chamadas *tasamen*. denunciam o genio conjuntamente poetico, moderado e apaixanado d'estes povos. Cobrem-se com o pudor do véo e a sombra da noute. A presença de toda tribu e a distancia sempre severamente mantida entre os dous sexos dão a estas festas um caracter de reserva e gravidade que parece sanctificar o amor provocando e refreando ao mesmo tempo o delirio da mocidade.

Em hora adiantada da noute, hora de antemão convencionada entre as familias da mesma tribu, as mulheres e as raparigas collocam-se por detraz das tendas, e cantam em côro um desafio aos homens, que assim convidam para as suas danças. Os mancebos sahem, ouvindo-as, collocam-se em fileira como espectadores, em face da linha das dançarinas. Conservam entre si e ellas certo espaço vasio, reservado para as evoluções da dança. Quando os dous coros estão assim collocados face a face, não longe das tendas, debaixo de um docel meio-esclarecido pelas estrellas do seu brilhante céu algum mancebo improvisa um canto guerreiro, lyrico ou apaixonado em tom pauzado, e melancolico, e repete muitas vezes o verso ; os seus companheiros repetem por sua vez a derradeira palavra como estribilho. Depois o cantor prosegue em seu canto, repete a rythma, em que termina o verso e acompanha a sua poezia de posições e gestos expressivos, que associam o corpo ao pensamento ou ao sentimento das suas estrophes. Estes gestos e posições são imitados pelos homens da tribu, que o escutam.

A estas voses e attitudes cadenciadas dos homens, duas ou trez raparigas sahem do grupo das mulheres, semi-occultas por um véo azul, cujas pontas suspensas por seus braços cahem até os pés descalços, adiantam-se indolentemente até o espaço desempedido, seguindo o rhythmo, até dous ou trez passos distantes da linha dos mancebos. Estes, exaltados pela musica, pela poesia, pela aduiração e pelo mysterio, aplaudem com enthusiasmo os passos das dançarinas, e as animam com exclamações carinhosas tiradas de vocabulario pastoril, com que costumam acariciar os camellinhos.

Alguns inflamados pelo delirio da admiração ou reconhecendo sob o véo a noiva, que cubiçam desde a infancia, arrancam o turbante branco da propria cabeça o desdobram, e estendem a alguns passos de si, sobre a arêa, como tapete para os pés da dançarina. Se a rapariga pizando o tapete, chega a levanta-lo do chão com o dedo do pé, e lança-lo para traz de si do lado das mulheres, levantam-se gritos de applauso, e o turbante, o chale, os collares e as joias, que os homens então lançaram assim em desafio diante de si pertencem á dançarina. Cumpre resgata-las no dia seguinte por algum presente a familia da agil donzella.

Depois que uma das figurantes retira-se outra toma o lugar; a musica, a poesia, os transportes dos espectadores continuam a provocar a dança das mulheres até as ultimas horas da noute. Concebe-se o que a triplice embriaguez do som, dos versos, e da dança, ao fraco clarão destas noites embalsamadas, que apenas deixam entrever esses phantasmas cobertos de veias, nas quaes cada qual julga advinhar a futura esposa de seus sonhos, deve dar prestigio a estas festas da solidão. A mais religiosa decencia confunde-se com a mais enebriante illusão. Os louvores de Deus são contados pelos poetas, e a oração consagra-se até ao prazer. Estas festas nocturnas a que os acampamentos dispersos no mesmo deserto concorrem de longas, distancias chamam-se nas tendas o *mazamen* ou *conto dos psalmos*.

A propria tenda, casa do Arabe errante, é uma sorte de instituição religiosa, civil, e uniforme na construcção.

A tradição fixou, medio, denominou, consagrou todas as suas partes ; nenhum capricho arbitrario tem podido modificar a séculos o minimo repartimento : lar de tela e de madeira, cujas dimensões a força do camello, que o transporta, determina. Este palacio do rico, e do pobre eleva-se, e abate-se em todo o deserto, conforme o mesmo plano. Cada peça do madeiramento ou cada panno da cupula tem nome proprio, lugar, uso, e mister invariavelmente designadas na construcção. Existe uma architectura para este pedaço de panno como para o Parthenon. Os arebes a denominam casa. As perxas que as sustentam chamam-se columnas. Ha nove columnas : tres no centro, e tres de cada lado. Estas nove columnas formam tres naves, separadas por guarnições de feltro e destinadas a differentes usos. O negro tecido de lãa de cabra, de que estão cobertas estas columnas, e que repousa sobre uma perxa transversal a's columnas do meio chama-se tecto. E' guarnecida de um tecido mais forte e impermeiavel a' chuva. A nave do meio é a sala commum, destinada para a recepção dos hospedes ; a nave da esquerda é o gabinete dos homens ; o da direita é reservada para as mulheres.

Numerosos cordões de lãa de camello estão atados em differentes cortinas da parte superior da tenda, e estivados d'alli, como cabos de um mastro ligam-se por meio de argolas de ferro, as estacas enterrada no chão da parte de fóra para assegurar a solidez do edificio contra os ventos. Segundo a estação e a hora, abacha-se ou ergue-se a cortina de panno chamada *rouhok*, que feixa ou cobre o fundo da tenda. A cortina de lãa branca fabricada em Damasco, que separa o quarto das mulheres ou o harem do centro da habitação, é bordadas de flores coloridas. O pavimento cobre-se de esteiras sobre, as quaes estendem-se ricos tapetes de Bagdad. Um acervo de sacos, sellas de cavallos, cangalhas de camello, provisões ou armas, eleva-se como pyramides em noda da columna central. O escravo e o cão teem lugar designado ao pé da columna do vestibulo. Uma ligeira cortina de panno, suspensa ao tecto da tenda, e fluctuando ao vento, os preserva apenas das intemperies das estações como um anteparo : é o lugar servil, é o refugio do mendigo. Este edificio se arma e desarma em pouco tempo segundo a riqueza do dono ou proprietario, e o numero dos membros da familia, ou dos escravos, quando a tribu se transmuda. Uma fila de camellos, mais ou menos extensa, vai carregada de columnas, pannos, sacos, alfaias, provisões da casa desmanchada, ; os homens montam a cavallo, as mulheres, e as meninas são conduzidas nos camellos.

Uma especie de throno largo e achatado estende-se como plata-forma em cima das cangalhas destes animaes, e serve de séde de honra para os esposos e filhas dos xegues.

Esta séde, coberta de marroquim e luzentes tapetes, constitue o orgulho das mulheres. Ornam o camello preto, por ellas preferido, de qualdrapas e tiras de estofos de diversas cores, cujas franjas arrastam pelo chão, e ondulão ao vento. O cabresto, que servo de bride ao animal, costuma ser ornado de missangas e pennas de avestruz. Campainhas pendem do pescoço das camellas paridas para chamar o camellinho para junto dellas. Os homens galopam adiante ou nos flancos da caravana, exploram o deserto, vigiam o rebanho em marcha, e sondam com olhar penetrante o horisonte, A familia, e as vezes toda a tribu, geralmente composta de quinze ou vinte tendas, encaminha-se assim para novos poços, ou novas pastagens. Encontram sua patria uniforme por toda parte, aonde o xeque, e os anciãos da tribu dam signal de descarregar o camellos, e levantar as tendas.

VIII

Estes eternos navegantes do mar de areia teem contrahido, pelo habito dos mesmos costumes, pela contemplação das mesmas scenas, pela habilitação dos mesmos espaços e pela perpetua mobilidade dos mesmos passos, dos mesmos sitios, certo caracter analogo, ao caracter do deserto religiosos como o infinito, que os cerca, livre como os espaço, que lhes está aberto, vagabundos como o cavallo, o camello, o rebanho, que os leva, ou que os segue, hospitaleiros camo a tenda aberta ao viajor transviado nestas solidões, intrepidos, como o homem, que só deve a sua segurança ao proprio braço, e que tem incessantemente de defender a mulher, os filhos, a guarda, a pastagem contra as incursões subitas de outros nomades ; silenciosos habitualmente como a solidão, algumas vezes conversadores como o homem, que encontra outro, e que apressa-se em dizer-lhe e saber tudo em rapida conversação ; contemplativos, e poeticos como as noutes, os dias, os astros, os horisontes, que teem ante os olhos ; narradores em fim, como as longas horas ociosas, que cumpre preencher com fabulas e maravilhas sob a tenda ou em roda dos poços, para abreviar a duração do tempo.

Quem ainda não vio o sol se pôr em nevoeiro de rubida fornalha, reflectido pela areia nos limites de um horisonte da Mesopotamia ou Caldéa ; quem não vio as constellações erguer-se e inclinar-se lentamente durante noutes de estio neste oceano d'ether azul mais profundo dó que o pensamento, que nelle se merguiha, e mais transparente do que o mar a sombra de um cabo, que o impede de se turvar e encrespar ; quem não ouvio os halitos intermittentes do vento mal adormecido do deserto zunir, infiltrado no ouvido através dos comoros de areia, e das vergonteas das hervas ; quem ao despertar não embebeu as vistas no espaço sem limites, cujo horisonte perde-se em Deus ; quem não contemplou ao meio dia a sombra accocorada dos camellos desenhar-se no fundo do céu, immovel como o perfil da esphinge de pedra sobre a fumegante areia do Egypto, esse não poderá fazer idéa do caracter do Arabe pastor e do encanto, que o prende ao seu destino.

IX

As impressões, as sensações, os tremores dos sentidos, os rumores, o silencio, e os pensamentos do deserto veem de tão longe que parecem vir do infinito. Esta luz, que cai como chuva de fogo sobre as planicies despidas, não rebentou sobre tecto algum das cidades, e nem se manchou com o fumo dos lares domesticos. Durante o dia, nada se interpõe entre alma e seu autor.. Sente-se a mão do Creador. Invisivel, mas palpavel, sobre a creação. Espera-se a cada instante vê-lo apparecer no meio deste mar de claridade, que o envolve, ou nos limites deste vago horisonte, que parece terminar no ignoto. Durante a noute, o olhar vagueia através das estrellas, segue as ou as antecipa em suas evoluções, e assiste por assim dizer a este mechanismo descoberto dos mundos, que constitue o acto de fé dos céus.

A religião, e o acto de fé da terra, nasceu da astronomia nos desertos da Caldéa. As lettras, que compõem o nome divino, lêem-se em caracteres mais resplandescentos e profundos nessas paginas do firmamento. A imaginação alli nutre-se de visões e prestigios, e as apparições sobre-naturaes, encarnações da verdade nos sonhos, succedem se desde o começo do mundo. O homem opprimido por mysterios de piedade e de fé, deixa-se dominar pela unica paixão digna de si, a do infinito e da eternidade.

Todos os grandes cultos emanaram destas solidões, desde o Deus *Astro*, fóco dos mundos de Zoroastro, até o *Allah* de Mahomet ; desde o Deus legislador *Jeovah* de Moysés, até o Deus *Verbo*, procurado através da noite pelos pastores de Bethlem. O Arabe mysterioso como o silencio, meditativo como a noite, concentrado como a solidão, fanatico pelas maravilhas como eterna vocação do segredo dos céus, tem mais sentidos do que nós para apreciar Deus no deserto. Sua vida é uma perpetua adoração, que nada distrae do Creador. A immensidade é antes que tudo um templo. Não ha atheismo em face desta natureza. Tomai um atheu do occidente, e lançai-o por alguns annos no oriente ; sahira' curado dessa infermidade d'alma. O atheismo só póde nascer na sombra, na irreflexão, e na vertigem das cidades do occidente. O sol mata o atheismo, como esses venenos frios, que só de noite germinam.

O espaço, que sem limites pertence ao olhar, dá tambem ao Arabe sentimento mais altivo e livre de sua dignidade. A multidão esmaga os homens, a solidão exalta-os. Quem quer que esteja só, sente-se grande, porque unicamente mede-se com a sua grandeza natural, e não com o imperceptivel valor numerico, que a sua entidade representa na incalculavel multidão de uma cidade populosa ou de uma nação.

Este sentimento da grandeza pessoal torna o homem incapaz de aviltar-se, rebelde á tyrannia e inapto para a escravidão. Obedece a sua religião, á divina soberania de sua familia, aos uzos, aos costumes, leis estas do habito, e jámais a força do direito. Possue um corsel para evita-la, uma arma para combater, o espaço para nelle sepultar a sua liberdade ; e os seus defeitos são os dos reis, e não os de escravos. E' generoso e compassivo, respeita o vencido, protege o menino, diviniza a mulher, dá asylo a tudo quanto o implora, até mesmo ao seu inimigo. Trata os seus escravos como irmãos adoptivos, que a Providencia lhe deu, como uma segunda familia inferior, de que é tutor, e nunca tyranno. Taes são os principaes caracteristicos do Arabe errante das tres Arabias, desde Abrahão até os nossos dias. Convinha descreve los antes de contar a historia de Antar, David moderno do deserto, historia e conjuntamente poema, em que o poeta, o amante e o heroe não passam do mesmo homem, e se confundem para maravilhar os Arabes nos tres prestigios, que mais imperio exercem sobre a sua imaginação : o heroismo, o amor e a poesia.

(Continuar-se-ha.)

UM POUCO DE TUDO.

Ha dias um dos filhos da cidade Girondina apresentou-se em casa de um jornalista em Paris.

— Meu caro, tenho a minha fortuna feita. Ora ouça qual é a minha idéa e verá. Vou crear um jornal a que darei o nome de *Judeu Errante*. Ora, segundo a lenda, d'onde sahio o judeu errante ? Foi de Bruxellas. Vou a Bruxellas e imprimo lá o primeiro numero ; depois vou a Lille, onde sahirá o segundo ; de lá passo a Paris, onde imprimo o terceiro.

Em fim, o numero doze ha de ser publicado em S. Petersburgo. Que diz da minha idéa ? Peço-lhe que seja franco.

— Parece-me que o seu jornal ha de ficar muito caro.

— E' claro que já pensamos n'isso. Eu digo *pensamos* porque nós somos dous. Por esse lado não falhará o projecto. E, demais, trataremos ao mesmo tempo de alguns negocios miudos.

Decididamente o fenianismo passa a ser moda em Londres.

A noute, pelas oito ou nove horas, quem se aventurar a correr a rua de tavernas, chamada Drury-Lane, ou outra qualquer localidade tortuosa da capital, não estará muito tempo sem ver apparecer uma turba de irlandezes que vão fazendo *ésses* phantasticos, e berrando com enthusiasmo :

— Eu sou fenian ! Vivam os fenians !

Isto acontece sobretudo nos sabbados, dias de pagamento, em que todos os irlandezes andam regularmente embriagados.

A policia põe logo a ferros estes Stephens em miniatura, e na segunda-feira pela manhãa, desfeitas as fumaças da aguardente, cada criminoso diz ao magistrado, com ar contricto :

— Foi aquella arguardente, aquella maldita aguardente...

Nos sabbados as prisões de Londres ficam atulhadas com estes revolucionarios.

Quando um agente da policia encarcera um, o primeiro cuidado do preso é dirigir-se para um dos seus companheiros de infortunio, seja elle quem for, e perguntar-lhe :

— Tu és fenian ?

Se o outro responde negativamente, recebe uma boa dóse de pontapés e de murros.

A batalha torna-se geral, fenians de um lado e fieis do outro.

Depois de muitas queixadas quebradas e algumas cabeças partidas, todos juram eterna amisade que ha de ser depois baptisada em torrentes de cerveja e de aguardente.

Parece que o romance *Les travailleurs de la mer*, de que ha dias fallamos, terá a mesma boa fortuna. que tiveram *Os Miseraveis*, do mesmo autor, de serem traduzidos em muitas linguas.

Os editores hespanhoes Gaspar e Roig adquiriram a propriedade exclusiva de publicar *Les travailleurs de la mer* em hespanhol e em francez, em Hespanha e suas possessões do Ultramar.

O consul geral de Hespanha em Odessa participou no seu governo, em data de 21 de fevereiro ultimo, que em consequencia dos frios que sobrevieram os dous portos e enseada d'aquella cidade ficaram fechados momentaneamente para a navegação.

As folhas da Virginia, cidade dos Estados-Unidos, situada no Pacifico, annunciam a morte de 200 exploradores de ouro.

Estes desgraçados, que se dirigiam para as minas auriferas do territorio quasi deshabitado de Moltana, foram surprehendidos por uma d'essas tempestades de neve mais terriveis nas montanhas Rochosas que nos Alpes suissos.

O *Diario da Lisboa* de 14 do corrente publica, além do annuncio official do naufragio do patacho hanoveriano *Hendrika*, acontecido no dia 7 do corrente na ponta do Cabedello, ao sul da barra do Douro, de que nos temos occupado sobejamente, mais o seguinte ácerca do naufragio do vapor inglez *Granadian*, succedido no dia 13 de fevereiro ultimo, na altura da villa das Lages (ilha do Pico) :

Por participação do director da alfandega da Horta consta que no dia 18 de fevereiro ultimo, fôra abandonado na altura de 5 a 6 milhas ao sul da villa das Lages, na ilha do Pico, em consequencia de ter as machinas arruinadas, estar meio de agua, e não dar pelo governo, o vapor inglez *Granadian*, capitão Henry G. Sevainson, procedente de Liverpool para S. Thomaz, Santa Martha e Colon, com quarenta e sete pessoas de tripolação e cinco passageiros, levando carga importante em 100,000 libras, sendo composta na maior parte de fazendas de algodão ; e não obstante o navio ter ido a pique pôde comtudo salvar-se uma pequena parte da carga, no valor approximado de réis 12:000$000 ; continuando-se na diligencia de salvar mais algumas mercadorias.

O *Internacional* de Londres, de 11 do corrente, relata o seguinte :

Na noute do dia 9 correu em Londres um vento violentissimo, que só abonançou das oito para as nove horas da manhãa.

Durante o tufão atravessava uma senhora a ponte de Westminster, quando o vento, introduzindo-se-lhe violento na crinoline, a desprendeu do chão como se fosse uma penna e a atirou ao rio por cima da guarda da ponte.

Justamente n'essa occasião passava um dos barcos a vapor, chamados *Citizen* que fazem corridas entre Londonbridge e Chelsea.

A infeliz foi cahir no tubo da chaminé, com a cabeça para baixo, e desappareceu logo aos olhos dos espectadores assombrados.

Só uma hora depois do accidente é que pôde ser tirada da chaminé.

Estava completamente carbonisada.

Fatal capricho da ventania !

Se a infeliz, em vez de cahir de cabeça para baixo pelo tubo do vapor, enfia os pés por elle, estava salva.

Ficava-lhe a bocca livre para respirar e clamar por soccorro, e não teria a tristissima sorte de morrer assada.

Contavam-se desastres de todo o genero originados por causa do uso da crinoline.

Não constava ainda, porém, que ella tivesse reduzido uma pobre senhora ao estado de torresmo !..

A *Voz*, jornal que se publica em S. Petersburgo, annuncia que se descobriram riquissimas minas de ouro na ilha Sitkha, na occasião em que se faziam as covas para enterrar os postes do telegrapho americano.

Esta noticia, se fôr officialmente confirmada, sera' de grande importancia, por que o terreno da ilha é da mesma formação que o da California.

FOLHETIM

TRISTEZAS Á BEIRA-MAR

POR

M. PINHEIRO CHAGAS

(Continuação.)

II

Jorge de Mello Figueiredo era filho de um rico negociante, que fôra primeiro armador dos navios que Bartholomeu Soares andára capitaneando, depois socio delle, quando Bartholomeu grangeára haveres que o habilitaram a fazer girar capitaes. Residia Mello Figueiredo em Lisboa por necessidades do seu trato, mas a Ericeira era a sua patria, e o bom do velho não almejava senão pelo momento em que podesse voltar para a sua terra natal. O filho andava-se formando em Coimbra.

Reunira o opulento negociante quantia sufficiente para poder largar o commercio, quando o filho concluiu os seus estudos. O negociante, apesar de arder em desejos de sahir de Lisboa, não manifestou tal desejo, por não desgostar o filho, que suppunha amador dos prazeres da capital, e ambicioso sobretudo da gloria que o podia illustrar nos combates do fôro. Mas Jorge, timido, poeta, scismador e enthusiasta, assustava-se só com a idéa de se arriscar a essas pelejas de eloquencia e de gastar a vida entre os autos pulverulentos. O turbilhão da capital repugnava tambem a essa alma delicada e impressionavel como a sensitiva. Apenas o pai e o filho descobriram o accordo que havia entre os seus secretos pensamentos, exultaram de jubilo, e, sacudindo ás portas de Campolide a poeira dos botins, partiram no omnibus para Mafra e de Mafra transportaram-se para a Ericeira.

A sua chegada deu um alegrão a Bartholomeu Soares, amigo sincero de Mello Figueiredo, e desejoso de ter junto de si pessoa com quem podesse relembrar memorias do passado. Leonor, já então menina dos seus vinte annos, mas creança ainda pela ingenuidade com que exprimia os seus pensamentos, mal estes lhe desabrochavam na mente, encarou fita em Jorge, que lhe apresentavám, e disse, voltando-se para Mello Figueiredo :

— Oh ! meu Deus ! seu filho é tão bonito !

Os dous velhos riram-se francamente da exclamação inesperada. Jorge córou primeiro e a final tomou o partido de se rir tambem.

E' que, na realidade, Jorge era o typo da belleza varonil, não como nós a concebemos, mas como a concebeu a Grecia ao phantasiar o mytho de Apollo. Elegante e robusto, apesar da fineza das fórmas, alvo de neve, com a fronte coroada de cabellos louros, que frizavam naturalmente, nos olhos azues expressivos um mixto de melancolia e de vivacidade, não tinha nem a rudeza dos Hercules nem a effeminada brandura dos Bacchos. Era o que se póde chamar um lindo rapaz, cheio de vida, de mocidade e de poesia, predicados esses que tinham ido despertar no espirito de Leonor os elementos que lhe eram sympathicos.

Desde então nunca mais Leonor pôde contemplar tão isenta como até ahi o horisonte maritimo e a crista das vagas. Entre ella e os panoramas, que mirava, surgia sempre a gentil imagem de Jorge ; quando se mettia nos botes com os pescadores, como bastantes vezes costumava, para ir dar um passeio até bem longe da costa, já os não perseguia tanto para que lhe cantassem cantigas ou para que promettessem leva-la alguma vez a uma pescaria, promessa que elles não ousavam fazer, porque sabiam que por essa fórma desagradariam a Bartholomeu Soares, o qual, folgando muito com a indole fagueira e com o animo varonil de Leonor, não gostaria, comtudo, de a ver arriscar-se a algum perigo serio.

Dessas perseguições ficaram livres os pescadores desde que chegou á Ericeira Jorge de Mello Figueiredo. Leonor não deixára de dar longos passeios ao mar alto, mas estava por longas horas, muda, em pé na prôa do bote, com os olhos cravados vagamente na amplidão, onde parecia ver fluctuar alguma fórma indefinida e vaporosa.

Não era Leonor senhora que podesse reprimir por muito tempo a expansão desse sentimento, novo para ella, mas que a impacientava e a irritava, inspirando-lhe pela primeira vez assomos de tristeza, annuviando-lhe a fronte, apagando-lhe o sorriso nos labios e dando ao seu olhar um vago tom de melancolia. As chamadas conveniencias, que nas salas obrigam uma senhora a esperar que o acaso inspire ao homem da sua predilecção a lembrança de a requestar, essas taes conveniencias ignorava-as Leonor. O seu mar e as suas rochas tinham-lhe ensinado apenas a franqueza e a audacia.

Jorge frequentava a sua casa, mas o devaneador e estudioso moço nunca mostrára uma sympathia muito pronunciada pela conversação de Leonor. A pobre menina, como sabem, não conhecia nem os recursos da garridice nem tinha tambem leitura, que a habilitasse a sustentar uma pratica interessante com um rapaz como Jorge, que mais convivia com os livros e com elles mais se queria do que com os homens. O filho do antigo socio de Bartholomeu gostava de contemplar a furto a belleza original de Leonor, presentia vagamente a agreste poesia d'aquelle genio inculto, mas não passava disso e não se sentia com animo nem de ser pedagogo de tão gentil discipula nem de sacrificar as suas predilecções litterarias ao indefinivel encanto d'aquella *flor d'entre as fragas*.

Um dia fôra Jorge sentar-se nos fraguedos da beira-mar, levando comsigo um poema, como bastantes vezes costumava fazer, por que saboreava melhor a poesia commentada por esses magnificos espectaculos, e a harmonia das vagas era-lhe delicioso acompanhamento para o rythmo dos versos. Desmaiava já o sol no horisonte distante, illuminando com os ultimos raios o arido cume das rochas, incendiando os vidros de uma capella isolada, aureolando o vulto melancolico da cruz e espraiando uma longa facha de ouro pela tela esverdeada das ondas. No ponto extremo em que o mar se confunde com o céo, a vela branca de um barco de pesca surgia como que immersa n um oceano de esplendor. Aquella hora, á bei-mar, tem menos suavidade, porém mais grandeza, do que nos campos. Não se ouvem ali nem murmurios indefiniveis, nem canto longiquo dos lavradores, nem sino de Ave-Marias, nem mugido dos bois que voltam para o curral, nem balidos de ovelhas que o pegureiro junta para as conduzir ao aprisco. Ali ouve-se apenas o eterno bramido do oceano ! A terra, sáfara e nua, não tem um canto, um hymno, um murmurio com que se vá embalando antes de adormecer no regaço da noite. O crepusculo nos campos é como que o despedir saudoso do moribundo das delicias da existencia, que até n'essa ultima hora lhe estão suavisando o calice amargo do transito. O crepusculo a beira-mar é o momento solemne em que o homem, balouçado entre a duvida e a esperança, encara, tremente e pavido, o assombroso mysterio da eternidade !

Jorge, embevecido n'esta melancolia austera, contemplava ora o desmair da luz no seio das ondas, ora murmurava alguns versos, quando vio de subito, saltando de fraga em fraga com uma agilidade de gamo e dirigindo-se para o sitio onde elle estava, um rapaz airoso, vestindo um casaco de velludo preto justo na cinta e trazendo na cabeça um elegante chapéo. Jorge fitou n'elle por um pouco um olhar meio curioso, meio distrahido, mas como ainda vinha tão distante que não se lhe podiam distinguir as feições, Jorge voltou de novo os olhos para o livro que estava lendo.

— Que terão esses livros, tanto lhe absorvem a attenção ? disse junto d'elle, passados alguns instantes, uma voz, cujo timbre feminino o fez estremecer.

Jorge levantou os olhos e vio Leonor. O chapéo, cuja forma lembrava os chapéos de amazona, a custo lhe prendia as tranças negras, que ameaçavam rebellar-se contra o captiveiro. A sua estatura fina e elegante desenhava-lh'a admiravelmente o casaco justo ; a côr negra do facto dava-lhe um grande realce á alvura ou antes á pallidez do rosto, onde fulguravam com um brilho selvagem os dous diamantes negros dos seus olhos. O trajar masculino fazia mais *picante* a belleza, já de si original, da neta de Bartholomeu. Jorge olhou-a com espanto e involuntaria admiração.

(Continuar-se-ha.)

PERNAMBUCO.—TYP. DE M. F. DE F. & FILHO

ILEGÍVEL